



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PERFORMANCES CULTURAIS

LUCAS MONTEIRO DOS SANTOS

O KARATE NO IMAGINÁRIO SOCIAL: PERFORMANCES ENTRE ARTE E LUTA

Goiânia

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Lucas Monteiro dos Santos

3. Título do trabalho

O KARATE NO IMAGINÁRIO SOCIAL: PERFORMANCES ENTRE ARTE E LUTA

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Lucas Monteiro Dos Santos, Discente**, em 25/03/2024, às 12:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valeria Cristina Pereira Da Silva, Professora do Magistério Superior**, em 25/03/2024, às 12:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4471710** e o código CRC **79591E6A**.

LUCAS MONTEIRO DOS SANTOS

O KARATE NO IMAGINÁRIO SOCIAL: PERFORMANCES ENTRE ARTE E LUTA

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Performances Culturais, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de Doutor em Performances Culturais.

Área de concentração: Performances Culturais

Linha de pesquisa: Espaços, materialidades e teatralidades

Orientadora: Professora Dra. Valéria Cristina
Pereira Da Silva

Goiânia

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Lucas Monteiro Dos

O karate no imaginário social: Performances entre arte e luta
[manuscrito] / Lucas Monteiro Dos Santos. - 2024.
157 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira Da Silva.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Performances
Culturais, Goiânia, 2024.

Bibliografia.

Inclui siglas, fotografias, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Karate. 2. Performances Culturais. 3. Imaginário Social. I.
Silva, Valéria Cristina Pereira Da, orient. II. Título.

CDU 316



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº 03 da sessão de Defesa de Tese de Lucas Monteiro dos Santos, que confere o título de Doutor em Performances Culturais, na área de concentração em Performances Culturais.

Aos vinte e dois dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, a partir das quatorze horas, por meio de webconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada: O KARATE NO IMAGINÁRIO SOCIAL: PERFORMANCES ENTRE ARTE E LUTA. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Valéria Cristina Pereira da Silva (UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Cleomar de Sousa Rocha (PPGPC UFG), membro titular interno; Professor Doutor Eduardo José Reinato (PUC GO), membro titular externo; Professora Doutora Vanessa Helena Santana Dalla Déa (PPGPC UFG), membro titular interno; Professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro (IESA UFG), membro titular externo. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão reservada a fim de concluir o julgamento da Tese tendo sido o candidato aprovado pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Valéria Cristina Pereira da Silva, Presidenta da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

Sem sugestão de alteração de título



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Helena Santana Dalla Dea, Professor do Magistério Superior**, em 22/03/2024, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cleomar De Sousa Rocha, Professor do Magistério Superior**, em 22/03/2024, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valeria Cristina Pereira Da Silva, Professora do Magistério Superior**, em 22/03/2024, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo José Reinato, Usuário Externo**, em 25/03/2024, às 18:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eguimar Felício Chaveiro, Professor do Magistério Superior**, em 26/03/2024, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4448242 e o código CRC 0A20FD86.

Às pessoas que vieram antes de mim
Às pessoas que estão caminhando ao meu lado
Às pessoas que virão depois que eu não estiver mais aqui

Resumo: A presente pesquisa é a síntese de anos de ações teóricas e práticas ao redor de uma arte marcial oriental, o karate. A problemática da pesquisa gira em torno da contextualização do karate com o conceito de performances e da construção do imaginário social em relação ao karate e como produções culturais, como os livros, revistas, fotografias, filmes, animes e mangás foram importantes para essa concepção. O objetivo geral desta pesquisa é executar uma discussão elucidativa do karate enquanto performance, tendo como objetivos específicos: contextualizar o karate Uechi-ryu, abordar seus conceitos históricos e técnicos, relacionar a prática do karate com os conceitos de teatralidade e discutir conceitos do imaginário social que estão relacionados à prática do karate. A metodologia utilizada é a de pesquisa bibliográfica, utilizando o conceito dos estudos em performances culturais como uma lente metodológica e proposta interdisciplinar de pesquisa. Observa-se que o karate se relaciona diretamente com o conceito de performances, de forma teórica e prática. Identifica-se que diversas produções culturais foram importantes para a construção do imaginário social do karate, sendo algumas mais próximas da realidade e outras com exageros em relação à arte marcial, fazendo com que tal imaginário social apresente aproximações entre elementos de fantasia e o real.

Palavras-Chave: Karate. Performances Culturais. Imaginário social.

Abstract: This research synthesizes years of theoretical and practical action surrounding an oriental martial art, karate. The research problem revolves around the contextualization of karate with the concept of performances and the construction of the social imaginary in relation to karate. Specifically, it addresses how cultural productions such as books, magazines, photographs, films, anime, and manga have influenced the conception of karate. The general objective of this research is to elucidate karate as a performance, with specific objectives of: contextualizing Uechi-ryu karate and addressing its historical and technical concepts, relating the practice of karate to the concepts of theatricality, discussing concepts of the social imaginary that are related to the practice of karate. The methodology used is bibliographical research, employing the concept of cultural performance studies as a methodological lens and interdisciplinary research proposal. It was observed that karate is directly related to the concept of performances, both theoretically and practically. Various cultural productions have been important in the construction of karate's social imaginary, some of which are closer to reality and others which exaggerate the martial art, making this social imaginary present approximations between elements of fantasy and reality.

Key-Words: Karate. Cultural Performances. Social Imaginary.

要旨: 本研究は、東洋の武術である空手をめぐる長年の理論と実践の総合である。研究課題は、空手を「パフォーマンス」という概念で文脈化し、空手と関連した社会的想像力を構築すること、そしてこの概念において、書籍、雑誌、写真、映画、アニメ、漫画などの文化的生産物がいかに重要であったかを中心に展開される。この研究の一般的な目的は、パフォーマンスとしての空手について解明的な議論を行うことであり、具体的な目的としては、上地流空手の文脈を明らかにし、その歴史的・技術的概念に言及すること、空手の練習を演劇性の概念と関連づけること、空手の練習に関連する社会的想像力の概念。方法論としては、文化パフォーマンス研究の概念を方法論的レンズとして用い、学際的な研究提案として文献研究を用いた。その結果、空手は理論的にも実践的にも、パフォーマンスという概念と直接的に関連していることが確認された。空手の社会的想像力の構築には、様々な文化的演出が重要であり、その中には現実に近いものもあれば、武術を誇張したものもあり、この社会的想像力を空想と現実の間にある近似的なものにしていることが確認できる。

キーワード: 空手、文化的パフォーマンス、社会的想像。

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cidade japonesa na era <i>Meiji</i>	26
Figura 2 – Mapa do Japão.....	28
Figura 3 – Kanbun Uechi.....	31
Figura 4 – Shu Shiwa.....	32
Figura 5 – Kanbun Uechi e membros do dojo em Wakayama.....	33
Figura 6 – Kanei Uechi (à direita) e alunos de seu dojo nos anos 40.....	34
Figura 7 – Kanei Uechi.....	35
Figura 8 – Símbolo de uma escola de Uechi-ryu.....	36
Figura 9 – Kata <i>Sanchin</i>	37
Figura 10: Kanei Uechi executando movimento do kata <i>seisan</i>	43
Figura 11: Lucas Monteiro executando o kata <i>seisan</i> em competição.....	48
Figura 12: Lucas Monteiro em arbitragem de competição de kata.....	49
Figura 13: Lucas Monteiro em competição de kumite semi-contato.....	51
Figura 14: Lucas Monteiro como árbitro em competição de kumite semi-contato.....	52
Figura 15: Competidores em torneio da WKF.....	53
Figura 16: Competidores em torneio de contato pleno,,.....	55
Figura 17: Execução de kata em equipe.....	58
Figura 18: Caligrafia de Ryuko Tomoyose Sensei.....	60
Figura 19: Marco Ruas em luta de MMA.....	62
Figura 20: Treinamento de karate.....	64
Figura 21: Lucas Monteiro executando saudação tradicional.....	69
Figura 22: Exame de graduação de alunos conduzido por Lucas Monteiro.....	70
Figura 23: Reproduções de ilustrações antigas.....	76
Figura 24: Mapa de pontos vitais.....	77
Figura 25: Páginas do livro <i>Rentan Goshin Toudi Jutsu</i>	78
Figura 26: Páginas do livro <i>Karate-Do Nyumon</i>	79
Figura 27: Páginas do livro <i>Karate</i>	80
Figura 28: Ilustrações dos centros nervosos e pontos de pressão.....	81
Figura 29: Páginas do livro <i>Karate: The art of “empty hand” fighting</i>	82
Figura 30: Páginas do livro <i>Karate: The art of “empty hand” fighting</i> acerca do kumite.....	84
Figura 31: Páginas do livro <i>Vital Karate</i>	85
Figura 32: Páginas do livro <i>Medical implications of karate blows</i>	86

Figura 33: Páginas do livro <i>Karate for Women: Health and Self-Defense</i>	87
Figura 34: Demonstrações de defesa pessoal do livro <i>Karate for Women: Health and Self-Defense</i>	88
Figura 35: Demonstrações de exercícios do livro <i>Karate for Women: Health and Self-Defense</i>	89
Figura 36: Fotografia de exercício de quebraamento.....	90
Figura 37: Gushi Sensei executando exercício com jarros.....	91
Figura 38: Capa da primeira edição da <i>Black Belt Magazine</i>	92
Figura 39: Capa da <i>Black Belt</i> de setembro de 1965.....	93
Figura 40: Capa da <i>Black Belt</i> de setembro de 1967.....	93
Figura 41: Capa da <i>Black Belt</i> de dezembro de 1967.....	94
Figura 42: Capa da <i>Black Belt</i> de junho de 1969.....	94
Figura 43: Páginas da edição de 1974 da <i>Black Belt</i>	95
Figura 44: Capa da <i>Black Belt</i> de fevereiro de 1997.....	96
Figura 45: Capa da <i>Black Belt</i> de maio de 1998.....	96
Figura 46: Cena do filme <i>Sanshiro Sugata</i>	98
Figura 47: Cena do filme <i>Karate, Hand of death</i> , com participação de Nishiyama Sensei....	99
Figura 48: Cena do filme <i>Bodigaado Kiba</i>	100
Figura 49: Cena do filme <i>Enter the dragon</i>	101
Figura 50: Cena do filme <i>The street fighter</i>	102
Figura 51: Cena do filme <i>Karate baka ichidai</i>	103
Figura 52: Cena do filme <i>The young master</i>	104
Figura 53: Cena do filme <i>The karate kid</i>	105
Figura 54: Cena do filme <i>Crouching Tiger, Hidden Dragon</i>	106
Figura 55: Cena do filme <i>Black Belt</i>	107
Figura 56: Execução da aplicação do kata <i>sanchin</i>	108
Figura 57: Treinamento com <i>makiwara</i>	109
Figura 58: Taikan ataca soldado.....	110
Figura 59: Taikan duelando com soldado.....	111
Figura 60: Giryu lutando conta o chefe do pelotão.....	112
Figura 61: <i>Seppuku</i> de Reizei Takatoyo 1868.....	114
Figura 62: Taikan e os oficiais celebrando.....	116
Figura 63: Mafiosos levam a filha do agricultor.....	117
Figura 64: Taikan (de branco) em duelo.....	118

Figura 65: Duelo entre Taikan e Giryu.....	119
Figura 66: Cena de luta do anime <i>Yu Yu Hakusho</i>	121
Figura 67: Cena do anime <i>Dragon Ball</i>	122
Figura 68: Cena do anime Cavaleiros do Zodíaco.....	123
Figura 69: Compilado de páginas do mangá <i>Kengan Ashura</i>	124
Figura 70: Personagem do filme Sanshiro Sugata fazendo orações.....	126
Figura 71: Brasileira Amanda Nunes (amarelo) em combate no UFC.....	127
Figura 72: Cena do filme <i>Enter the dragon</i> , com mestre e discípulo.....	128
Figura 73: Kanei Uechi executando demonstração.....	131
Figura 74: Artigo incentivando turismo em Okinawa.....	134
Figura 75: Monumento em homenagem a Anko Itosu Sensei em cemitério de Naha.....	135
Figura 76: Estátua de Kanbun Uechi em Okinawa.....	136
Figura 77: Bruce Lee gritando.....	137
Figura 78: Atleta Sandra Sanchez Jaime executando kiai em performance de kata.....	138
Figura 79: Gushi Sensei realizando treinamento do <i>nukite</i>	140
Figura 80: Gushi Sensei executando ataque na garganta de Joe Graziano Sensei.....	141
Figura 81: Kiyohide Shinjo Sensei quebrando bastão de beisebol com o antebraço.....	142
Figura 82: Páginas do livro <i>The 100 deadliest karate moves</i>	143
Figura 83: Páginas do livro <i>World's Deadliest Fighting Secrets</i>	144
Figura 84: Fotografias de demonstrações técnicas do livro <i>World's Deadliest Fighting Secrets</i>	145
Figura 85: Propaganda de Conde Dante.....	146
Figura 86: Páginas de propagandas de ensino de artes marciais em revistas em quadrinhos.....	147
Figura 87: Karateca realizando saudação.....	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de federações mundiais de karate.....	45
Tabela 2 – Lista de federações brasileiras de karate.....	46
Tabela 3 – Lista de federações goianas de karate.....	47
Tabela 4 – Datas importantes para o desenvolvimento do karate.....	132
Tabela 5 – Notáveis mestres de karate.....	133

LISTA DE SIGLAS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CBK** – Confederação Brasileira de Karate
- CBKD** – Confederação Brasileira de Karate-Do
- CBKE** – Confederação Brasileira de Karatê Educacional
- CBKI** – Confederação Brasileira de Karate Interestilos
- CBKT** – Confederação Brasileira de Karate-Do Tradicional
- CBKTE** – Confederação Brasileira de Karatê Tradicional e Esportiva
- CBMA** – Confederação Brasileira de Cultura e Artes Marciais
- CEBK** – Confederação Esportiva Brasileira de Karate
- CEBK** – Confederação Educacional do Brasil de Karate
- CEEBK** – Confederação Esportiva e Educacional Brasileira de Karate
- CNKB** – Confederação Nacional de Karate do Brasil
- CKB** – Confederação de Karate Brasileira
- CKTB** – Confederação de Karatê Dô Tradicional do Brasil
- DNBK** – *Dai Nippon Butoku Kai*
- FBK** – Federação Brasileira de Karate
- FEKAEGO** – Federação de Karate do Estado de Goiás
- FEEGK** – Federação Esportiva Educacional Goiana de Karate
- FEKIGO** – Federação Estadual de Karate Independente de Goiás
- FGKI** – Federação Goiana de Karate Interestilos
- FGK** – Federação Goiana de Karate
- FGKL** – Federação Goiana de Karate e Lutas
- FKIG** – Federação de Karate Interestilos de Goiás
- FKTG** – Federação de Karatê-Do Tradicional de Goiás
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IKU** – *International Karate Union*
- IKKA** – *International Kenpo Karate Association*
- ITKF** – *International Traditional Karate Federation*
- JFKO** – *Japan Fullcontact Karate Organization*
- JKA** – *Japan Karate Association*
- MMA** – *Mixed Martial Arts*
- ODKS** – *Okinawa Dento Karatedo Shinkokai*

OIG – *Okinawa Island Guide*

OKIC – *Okinawa Karate Information Center*

UFC – *Ultimate Fight Championship*

WFKO – *World Fullcontact Karate Organization*

WFKU – *World Full-Contact Karate Union*

WKC – *World Karate Confederation*

WKF – *World Karate Federation*

WKA – *World Karate-Do Alliance*

WKO – *World Karate Organization*

WTKF – *World Traditional Karate-Do Federation*

WUKF – *World Union Of Karate-Do Federations*

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	17
2 – ELEMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DO KARATE.....	24
2.1 – AS PARTICULARIDADES DO ESTILO UECHI.....	30
2.2 – O KARATE <i>BUDO</i> E O KARATE ESPORTIVO.....	39
3 – PERFORMANCES E TEATRALIDADES MARCIAIS.....	56
3.1 – OS CONCEITOS DE PERFORMANCES.....	57
3.2 – TEATRALIDADES MARCIAIS.....	67
4 – O IMAGINÁRIO SOCIAL MARCIAL.....	72
4.1 – OS CONCEITOS DE IMAGINÁRIO SOCIAL.....	73
4.2 – CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO MARCIAL.....	76
4.3 – MITOS E LENDAS DE UM IMAGINÁRIO SOCIAL MARCIAL.....	130
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
6 – REFERÊNCIAS.....	152

1. INTRODUÇÃO

Lutas, combates e disputas fazem parte da realidade da existência neste ponto do universo ao qual nós, seres humanos, habituamos a chamar de Planeta Terra, sobretudo no Reino Animalia em que a necessidade de lutar pode representar a sobrevivência ou a inserção na cadeia alimentar como meio de subsistência energética para outra espécie. Esta realidade não é diferente para a espécie que se considera civilizada e se autodenominou *Homo sapiens*, que tem em seus processos históricos diversos registros de lutas, guerras, dominações, colonizações, e conflitos que causaram devastações sociais e culturais tão grandes sem comparação com nenhuma outra espécie com a qual dividimos este planeta.

Diversos tipos de técnicas foram utilizadas pela espécie humana para o êxito nas situações de combate, seja na época em que nossos antepassados viviam como caçadores-coletores ou em períodos que a ganância por acúmulo de riquezas e poder despejou bombas atômicas, dizimou populações e mudou a história de nações inteiras. Nossa espécie foi capaz de desenvolver lutas que utilizam apenas o corpo, combates com armas brancas capazes de decepar membros e quebrar ossos, e também armas de fogo que disparam projéteis acima da velocidade do som. Algumas dessas técnicas ficaram nos livros de história e em tratados internacionais, outras continuam presentes nas sociedades contemporâneas.

As artes marciais, outrora desenvolvidas para a legítima defesa e lutas corpo a corpo se integram no cotidiano da espécie humana de diferentes formas, seja para a prática de exercícios físicos, busca de preparação para defesa pessoal ou na forma de esportes de combate e competições de lutas amadoras ou profissionais. Diversas são as artes marciais que apresentam tais configurações nos atuais, tomando como exemplo: a Capoeira brasileira; o Muay Thai tailandês; o Wushu chinês; o Taekwondo coreano; o Sumo japonês; o Sambo russo; entre outras que utilizam os corpos dos competidores como meio direto de pontuação e obtenção da vitória.

Estas práticas corporais rememoram tempos antigos em que os seres humanos eram colocados em situações que se necessitava sobrepujar as habilidades do inimigo através da força corporal e da técnica. Existem características comuns nas práticas acima, seja na forma de lutar, em sistemas de ensino, em técnicas, ou nos formatos de competição que permitem que os atletas se enfrentem sem que seja necessário tirar a vida do oponente ou causar uma lesão tão contundente que possa incapacitar a pessoa de forma permanente. Estes fenômenos esportivos e culturais apresentam características performáticas, encantam e intrigam pessoas, e atraem olhares de diferentes pontos de vista.

A presente tese busca apresentar um ponto de vista acadêmico e científico sobre o Karate-Do, uma arte marcial oriental desenvolvida na ilha de Okinawa, no Japão, e difundida nos quatro continentes do Planeta Terra, sob a perspectiva de uma arte marcial e também de um esporte de combate contemporâneo. Na escrita tradicional japonesa, utilizam-se os ideogramas “空手道”, onde “空手” (karate) tem o significado de mão vazias e “道” (do) tem o significado de caminho. O caminho das mãos vazias é uma prática que reúne diversas técnicas de ataque e defesa para combates corporais e está envolta em um contexto filosófico e cultural que vai além das técnicas corporais.

De forma breve, é possível contextualizar o karate enquanto arte marcial pelas características de combate apreendidas através das técnicas de ataques e defesas desenvolvidas, refinadas e repassadas ao longo dos anos de mestre a discípulo, visando a preparação para a defesa pessoal e também o desenvolvimento filosófico e espiritual. É possível contextualizar o karate enquanto esporte de combate contemporâneo através da esportivização da prática, da criação de federações com objetivos de organizar o esporte à sua ótica, da remoção de técnicas perigosas nas competições, promoções de torneios ao redor do mundo e de realizações de eventos envoltos em um contexto ético e estético esportivo.

Ambas as possibilidades são legítimas e apresentam o mesmo fenômeno cultural por diferentes perspectivas, com diferentes intencionalidades e modos de atuação. A prática do karate rompeu diversas barreiras ao longo dos anos, a exemplo de: diferenças étnicas, dificuldades linguísticas, embates políticos, diferenças ideológicas e diversos outros problemas que podem ser encontrados na vida cotidiana e na cultura popular. A presente pesquisa busca elucidar alguns destes elementos relacionados ao karate, trazendo uma contribuição científica para a arte marcial e para os assuntos correlacionados que atravessam esse universo simbólico.

Alguns esclarecimentos são necessário para esta parte introdutória do trabalho. A presente pesquisa não tem o objetivo de trazer uma verdade incontestável a respeito do karate, ser um manual de instruções para a arte ou executar juízo de valor de determinados aspectos que serão apresentados. A intencionalidade é de abrir diálogos com os conceitos científicos relativos às ciências sociais e de forma específica com o campo das performances. Busca-se contribuir com novas possibilidades de pesquisa e atuação em relação ao karate, ampliando o debate e possibilitando novos pontos de vista e questionamentos acerca desta prática corporal. Nesse sentido, esta pesquisa busca ampliar e não encerrar o assunto.

O tema central aqui exposto está diretamente relacionado com minha vida e trabalho, estando presente desde a infância até os dias atuais. O fascínio com as artes marciais iniciou com os recorrentes filmes de luta exibidos na televisão no final dos anos 1990 e início dos anos 2000. Os filmes estadunidenses foram de grande impacto, entretanto as produções chinesas e orientais causaram uma admiração especial, devido ao tom místico e em alguns momentos sobrenatural por todo o contexto de arte marcial ali retratados. Imenso era o espanto e admiração com os feitos sobre-humanos exibidos, que naquele momento de infância se fazia crível.

O início do caminho nas artes marciais se deu no ano de 2005, a princípio na escola, tendo o karate como uma modalidade complementar presente no currículo, à parte da Educação Física. Pouco tempo depois, a convite da professora, passei a frequentar as aulas que eram realizadas na associação de moradores do setor Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia, Goiás. As aulas na associação de moradores possibilitavam uma prática mais abrangente do que a executada na escola, o tempo das aulas era maior, as técnicas eram mais bem trabalhadas, os combates entre professor e aluno e entre alunos eram mais intensos, permitindo um contato corporal maior.

Esses primeiros passos no meu caminho marcial foram muito importantes, minha relação afetiva com o karate era muito forte. Buscava ouvir com atenção cada explicação realizada pelos professores e alunos mais experientes, sabendo que ali havia muito conhecimento. Executava as técnicas com muito vigor, pois sabia que as repetições que pareciam não ter fim fortaleceriam meu corpo, minha mente e meu espírito, conforme o professor nos dizia. O nosso local de treinamento, que era uma simples associação de moradores, sem tatame, sem equipamentos sofisticados e com chão de concreto, era muito especial para mim. Em cada treinamento eu me sentia como o protagonista dos filmes que via.

Naquele momento, minha compreensão do karate era muito pequena, não conhecia as diversas vertentes, estilos e possibilidades que a arte proporciona. Ao longo do tempo o conhecimento foi se expandido, principalmente pelos ensinamentos orais dentro do local de treinamento, já que naquele momento a internet não era acessível e não possuía a diversidade de materiais que hoje podem ser consultados. Levou um tempo até compreender que o estilo de karate ao qual eu estava vinculado não era o mais popular e difundido no Brasil e que este estilo de karate era de fato diferente em seus modos de treinamento, em suas técnicas e em seus processos históricos.

O karate Uechi-ryu é um dos estilos tradicionais da ilha japonesa de Okinawa e que ainda preserva, nos dias atuais, diversas características de sua origem. Os métodos de treinamento são enfáticos em relação ao contato corporal e à contundência das técnicas trabalhadas. O estilo é amplamente praticado em todo o mundo, entretanto é possível afirmar que no Brasil, é uma das minorias. A comunidade de praticantes está presente em diversos estados da federação, sendo mais comum no estado de Goiás e no Distrito Federal, a tradição oral é de que os introdutores deste estilo no país são desta localidade, o que justificaria tal presença.

Um mito que era constantemente proferido pelo Sensei em nosso dojo, era o seguinte: “De cem pessoas que começam a treinar o karate Uechi-ryu, apenas uma chega à faixa preta”. Sendo mito ou uma hipérbole travestida de estatística, o fato é que, entre mais de quarenta pessoas que iniciaram os treinos na associação de moradores, fui o único que chegou à faixa preta (até onde foi possível verificar), superando inclusive alunos mais graduados que já treinavam karate muito tempo antes. O contato com o esporte e o desejo de apreender mais me levaram a cursar a faculdade de Educação Física, o que contribui de forma inestimável para meu conhecimento

Possuo vários títulos de competições de kata e kumite semi-contato, sou membro da Federação Goiana de Karate Interestilos (FGKI), e da Confederação Nacional de Karate do Brasil (CNKB), possuindo o título de faixa preta 2º Dan. Sou árbitro em competições oficiais desde 2020, técnico em competições desde 2015, professor de karate desde 2013, praticante e competidor desde 2005. O desejo de desenvolver na prática fez com que novos objetivos fossem traçados e a preparação para competições de contato pleno fossem iniciadas e executadas atualmente. A busca pelo aperfeiçoamento marcial me levou a iniciar a prática do jiu-jitsu brasileiro e também à prática da yoga.

Além da motivação pessoal para abordar o karate Uechi-ryu nesta tese, a justificativa científica também se faz presente. A cultura popular já tem os conceitos e a história deste e de outros estilos de karate bem estabelecidos, outros estilos de karate já possuem inúmeras pesquisas acadêmicas, entretanto o karate Uechi-ryu não tem a mesma representatividade científica no Brasil. Até o presente momento, e até onde foi possível verificar, esta é a primeira tese, em terras brasileiras, que aborda com profundidade os aspectos técnicos e históricos do karate Uechi-ryu. O fato de ser instrutor do estilo aliado ao fato de ser pesquisador faz com que a escolha em dar este enfoque seja necessária.

Esse conjunto de fatores despertou o interesse em ingressar no doutorado em Performances Culturais. Além de motivação pessoal já explicitada, a homogeneidade das produções acadêmicas relacionadas ao karate também foi fator determinante para esta pesquisa. De forma geral, os artigos encontrados nos repositórios digitais estão frequentemente relacionadas às ciências biológicas, algumas produções recentes já utilizam outras abordagens, entretanto, a ótica das ciências sociais ainda é escassa. Sendo assim, é possível afirmar que o presente trabalho apresentará alguma contribuição para a área, para futuras pesquisas relacionadas, e também para novas articulações com a arte marcial.

Diversos questionamentos e outras premissas de pesquisa surgiram a partir dos estudos para a construção desta tese. Este texto representa quatro anos de pesquisa, mas além de trazer a síntese do que se foi pesquisado e escrito, foi o ponto de partida para tantos outros questionamentos acerca da arte e para o engajamento em futuras pesquisas sobre o karate. Minhas recentes formações e interesses de pesquisa direcionam a articulação de ações teóricas e práticas com o karate relacionado à educação e também à saúde integral do ser humano. Este período de pesquisa também foi responsável por uma profunda reflexão da minha prática enquanto Professor e instrutor de karate, e do meu caminho marcial enquanto karateca.

Partes do texto apresentado estão relacionados com a tradição oral presente nos locais de treinamento de karate e da cultura incorporada e estabelecida nesse contexto. Fatos relevantes encontrados nas culturas populares vem da experiência das pessoas que estão envolvidas nestas redes culturais, tal relação é encontrada com frequência nas artes marciais, onde a tradição oral e o conhecimento técnico advindo da prática têm grande credibilidade. Desta forma, buscou-se estabelecer uma relação harmônica entre a escrita afetiva vinda do conhecimento prático, da experiência incorporada nas artes marciais e do rigor científico necessário para a elaboração de um texto acadêmico.

Abordar a cultura popular implica alguns riscos, pois todo esse conhecimento cultural está envolto em relações políticas e afetivas, de modo que discordâncias e descontentamentos podem surgir a partir deste texto, sendo inclusive compreensíveis. A questão de um brasileiro sem nenhuma relação genética com o Japão executar esta discussão também pode ser levantada. A respeito disso, é necessário esclarecer que o karate é um modo de vida para mim, e conforme concebe Pollak (1992), as memórias marciais que constitui o karate também são parte da minha memória, as vivências marciais me permitem estar envolto neste contexto e me afirmar como parte desta comunidade.

Com o passar dos anos, muitas informações foram propagadas a respeito do karate. Muitos livros foram escritos, trazendo informações a respeito dos processos históricos desta arte marcial, informações a respeito do contexto filosófico e cultural, além de diversas imagens e fotografias para o ensino das técnicas. O cinema também contribuiu para a difusão da cultura marcial, considerando que muitos filmes foram produzidos com a temática do karate e das lutas. Revistas especializadas foram criadas, realizando entrevistas com pessoas importantes, comercializando itens e explorando o conteúdo da arte marcial. Animes e mangás também trazem as lutas e artes marciais como um tema recorrente.

Nesse sentido, é possível considerar que muitos produtos midiáticos produzidos têm o karate como objeto central, tais mídias foram a porta de entrada para muitas pessoas que estão envolvidas no contexto marcial de forma mais profunda, através da prática ou convivência com praticantes, e também para o grande público que pode consumir como espectadores e apreciadores. O que leva a compreender que essas mídias tiveram alguma relevância no imaginário social que foi, e é construído, a respeito do karate. Considerando tal conjuntura, muitas perguntas surgiram a respeito do imaginário social e do karate, que influenciaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Uma das perguntas que gerou o problema de pesquisa é: como se deu a construção do imaginário social do karate? Além desta, várias outras surgiram: qual foi a contribuição dos livros, filmes, revistas, animes, mangás? Quais informações estavam presentes nestes materiais? Quais mitos foram criados a partir deste conjunto? Considerando meu contexto marcial, perguntas referentes ao meu estilo de karate também foram levantadas, já que pouco me fora disponibilizado de conhecimento escrito em relação ao karate Uechi-ryu, a grande pergunta que sempre me fazia era: Qual é o contexto histórico do karate Uechi-ryu? Tais perguntas foram o ponto de partida para a escolha dos objetivos e a condução da pesquisa.

Para discutir este contexto marcial, o objetivo geral desta pesquisa é executar uma discussão elucidativa do karate enquanto performance, utilizando conceitos dos estudos em performances culturais. Os objetivos específicos elencados para resolução são: contextualizar o karate Uechi-ryu, trazendo seus processos históricos e características que distinguem este estilo de karate dos outros; relacionar a prática do karate com os conceitos de teatralidade e elucidar tais aproximações; discutir conceitos do imaginário social que estão relacionados à prática do karate, sobretudo em relação à construção de um imaginário social marcial e como esse imaginário se relaciona com a prática do karate.

A premissa é de que o imaginário social referente ao karate, e em certa medida das artes marciais em geral, influenciou tanto à comunidade que pratica a arte, quanto o público externo que tem acesso aos produtos deste imaginário. Buscar-se-á através deste trabalho a discussão da construção do imaginário social referente ao karate, a partir dos antigos livros escritos, das fotos de pessoas importantes em seu desenvolvimento e também nas formas de arte produzida, tomando como exemplo produções audiovisuais de filmes e animes. A partir destes dados será possível ter acesso ao imaginário social marcial e compreender seus desdobramentos na arte.

Para executar esta tarefa, será utilizada a lente metodológica em performances culturais que se configura como uma proposta metodológica interdisciplinar e possibilita o entendimento das culturas através de suas manifestações culturais (CAMARGO, 2013). Para dar suporte a esta análise, serão utilizados os princípios da pesquisa bibliográfica, de modo a trazer ao texto o que já fora produzido sobre o tema proposto e dialogar com a tradição oral e a experiência incorporada (MARCONI e LAKATOS, 2003). A intencionalidade do uso recorrente de imagens se faz presente para complementar o texto e trazer corpo em momentos que são necessários um melhor vislumbre e entendimento.

O uso dos termos técnicos em língua japonesa estará presente em diversos momentos do texto e se faz necessário devido a importância e impossibilidade de tradução. Optou-se por utilizar a grafia dos termos conforme o estabelecido no referencial teórico consultado, buscando trazer clareza e aproximação fidedigna com a língua portuguesa. O uso de plural não se dá da mesma forma nos dois idiomas, sendo assim, alguns termos técnicos não terão presentes o plural da forma encontrada na língua portuguesa, seguindo então a fonética original. Diversos links foram disponibilizados ao longo do texto, permitindo uma melhor contextualização, sugere-se acesso aos links e a visualização dos materiais em questão.

O primeiro capítulo traz a contextualização dos elementos históricos e culturais do karate de forma geral, também apresentando de forma específica o karate Uechi-ryu e suas características técnicas e culturais mais importantes. Também está presente a discussão entre os princípios do karate *budo* e o karate esportivo, além de suas distinções técnicas e conceituais. O segundo capítulo traz a discussão dos conceitos de performance e suas possíveis articulações com o karate, realizando também a relação desta arte marcial com os elementos da teatralidade. Por fim será executada a discussão do karate com o imaginário social marcial.

2 – ELEMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DO KARATE

O seguinte capítulo será estruturado em três diferentes tópicos, o primeiro, trará as informações básicas acerca dos processos históricos do karate, entretanto, esses dados serão apresentados de forma condensada. A escolha se deu pelo fato de a produção específica do tema já ser bem difundida dentro e fora dos contextos acadêmicos, considerando também o fato de que o contexto social e político já foi esmiuçado e publicado de diversas formas. Nesse sentido, os elementos abaixo que fazem referência aos processos históricos do karate, trarão a visão geral que as pessoas menos familiarizadas com as artes marciais e prática do karate necessitam para a compressão do texto.

O segundo tópico expõe com maiores detalhes o karate Uechi-ryu, trazendo conceitos técnicos, históricos e também filosóficos. A opção de abordar com maior especificidade o estilo supracitado se deu por questões afetivas e técnicas. Minha experiência com o karate Uechi-ryu iniciou-se oficialmente no ano de 2005, a prática ao longo dos anos trouxe diversos aprendizados, de modo que atualmente tenho a alegria de compartilhar esses conhecimentos através das publicações acadêmicas e das aulas que ministro. Nesse sentido, compreendo que a experiência adquirida de forma teórica e prática possibilitará uma análise apropriada e condizente com os objetivos da pesquisa.

O terceiro tópico apresenta uma discussão temporal, de modo a esclarecer que a concepção do karate enquanto cultura e arte marcial são um produto cultural moderno, considerando que muito do que se tem atualmente foi desenvolvido e sintetizado nos séculos XIX e XX, e não um conhecimento tão distante e perdido no tempo conforme se imagina. Será abordada também as propriedades multiculturais que esta arte marcial apresenta, de modo a elucidar que o karate tem sua incontestável origem japonesa, mas que foi irrefutavelmente influenciado por países asiáticos geograficamente próximos em tempos mais antigos e posteriormente também pelo ocidente.

Executar uma pesquisa acerca do karate envolve um contexto maior do que apresentar apenas a parte física que geralmente é mais conhecida pelas pessoas que não são praticantes. Esta arte está profundamente envolvida com um contexto cultural e filosófico que são particulares do oriente, ressaltando a China e o Japão, o qual foram os locais de desenvolvimento de diversas técnicas de luta que posteriormente seriam sistematizadas em diferentes artes marciais, uma delas é o karate. Serão apresentados a seguir parte dos elementos importantes para a compreensão dos elementos históricos, filosóficos e culturais que constituem e dão corpo a esta arte marcial.

Conforme afirmando anteriormente, muito já foi escrito acerca da história do karate, é possível com facilidade encontrar produções científicas e também livros especializados da área que desenvolvem esta temática. Há de se considerar que a oralidade é um elemento forte neste contexto, de modo que muitas das técnicas corporais e dos elementos históricos e filosóficos foram repassados de forma oral, dos mais experientes para os menos experientes. Sendo assim, este trabalho não dará foco à história do karate, tampouco trará informações completamente desconhecidas. As informações apresentadas a seguir são uma síntese para a familiarização e compreensão desse contexto marcial.

O trabalho realizado por Frosi e Mazo (2011), é brilhantemente preciso em relação à história do karate. Conforme é apontado no texto supracitado, frequentemente encontra-se em textos e narrativas orais a ideia de que a origem do karate é desconhecida ou impossível de se apreender, entretanto, diversas são as evidências históricas que esclarecem essa situação. Existe o consenso de que o karate tem suas origens na ilha de Okinawa, influenciado por artes marciais chinesas e também outras formas de luta que foram para lá levados por meio de intercâmbios multiculturais realizados ao longo dos anos (FUNAKOSHI, 2000; MATTSON, 2009; FROSI e MAZO, 2011; MORI, 2017; YAMAMOTO, 2017).

Frosi e Mazo (2011), afirmam que um vasto material contendo livros, relatos e outros artefatos do tipo são preservados por um departamento de pesquisa histórica mantido pela prefeitura de Okinawa e que este material está disponível inclusive em língua inglesa. A dificuldade linguística também foi um problema apontado por Frosi e Mazo (2011), de modo que diversos conceitos filosóficos e espirituais eram demasiados complicados para serem relatados para não falantes da língua japonesa, envolvendo vários desses conceitos e técnicas em um imaginário místico no ocidente, ainda que sejam amplamente conhecidos e disseminados no oriente.

A partir das afirmações acima, a ideia de que os processos históricos do karate sejam imprecisos ou perdidos no tempo não se justifica de forma concreta. Há de se considerar que as informações podem ter sido restritas e de lenta propagação ao longo dos anos, pelo fato da língua japonesa ser complexa e também por questões geográficas, de modo que viajar para o Japão nem sempre foi ou é uma realidade acessível para grande parte dos praticantes. É possível considerar que o amplo acesso à internet dos últimos anos e a facilidade de consultar materiais que abordam o conteúdo possibilitou que o conhecimento fosse disseminado, nos ambientes acadêmicos, dentro dos locais de treinamento e também de modo informal.

Escritos do Grande Mestre Gichin Funakoshi (1868-1957), sistematizador do estilo Shotokan e um dos principais difusores desta arte marcial no Japão e também no mundo, auxiliam na compreensão de aspectos filosóficos e históricos. O texto aqui utilizado é a edição em língua portuguesa de *Karatê-Do: o meu modo de vida* (FUNAKOSHI, 2000), neste livro o mestre traz relatos importantes do contexto de desenvolvimento e consolidação do karate no Japão e também no mundo. Esta obra tem grande credibilidade na comunidade do karate e das artes marciais, por fornecer um panorama fidedigno dos processos históricos do karate, e será aqui utilizada em confluência com os trabalhos acadêmicos mais relevantes neste tema.

Figura 1: Cidade japonesa na era *Meiji*



Fonte: Japão em foco

<<https://www.japaoemfoco.com/confira-imagens-surpreendentes-da-era-meiji/>>

É possível compreender que as artes marciais nem sempre foram aceitas pelo governo japonês. Funakoshi Sensei (2000), traz relatos em primeira pessoa de seu caminho marcial, ele afirma que durante um período da era *Meiji* (1868-1912) a prática do karate era proibida pelo governo, o que forçou seus praticantes a realizarem os treinamentos em pequenos grupos e em segredo, impedindo, inclusive, que os alunos comentassem para pessoas alheias sobre seus treinamentos. Tese corroborado por Frosi e Mazo (2011), que apresentam em sua pesquisa histórica a proibição do uso de espadas pela população em geral e a necessidade do desenvolvimento de técnicas de lutas.

Funakoshi Sensei (2000), traz o relato de que não havia academias ou instrutores profissionais quando iniciou seus treinamentos e que as pessoas que ensinavam aceitavam poucos alunos em sigilo e mantinham trabalhos convencionais que não apresentavam nenhuma relação com a arte marcial para sua subsistência. Desta forma, o treinamento de karate sobreviveu durante anos na clandestinidade. É afirmado que naquele período dava-se pouca ênfase para descrições, escritas de técnicas e outros elementos do mesmo gênero, de modo que as habilidades físicas e os aspectos éticos e estéticos eram transmitidos de forma oral e com a constante prática (FUNAKOSHI, 2000).

Percebe-se, com os relatos acima, que o contexto de desenvolvimento do karate estava diretamente relacionado com a necessidade da proteção da integridade física das pessoas, de modo que as técnicas marciais deveriam desempenhar um papel importante em combates corporais. Entende-se, também, que o ensino e prática dessas habilidades não estava relacionada com ganhos financeiros por parte de quem ensinava, estando muito mais associado com o senso de comunidade marcial e cultural entre seus praticantes, que compartilhavam de técnicas e conhecimentos em prol de maiores chances de sucesso em caso de conflitos físicos.

Com o avanço da era *Meiji* e a política de modernização no Japão a proibição das práticas de luta caíram, aliado a isso, a cultura de fortalecimento militar crescia no Japão e a possibilidade de uma educação militar desde a infância levou à utilização das práticas de luta até então desenvolvidas pelo povo de Okinawa em suas escolas municipais (FROSI e MAZO, 2011). Funakoshi Sensei (2000), foi um dos responsáveis para que tal fato ocorresse, de modo que revisou e simplificou diversos exercícios marciais para serem mais acessíveis para todo o tipo de público, e não apenas pessoas já bem condicionadas fisicamente. Tal fato possibilitou a ampla difusão do karate em Okinawa.

A mudança ocorrida em relação à percepção do karate só se fez possível com os avanços da política de modernização na era *Meiji*, levando à compreensão de que as práticas corporais desenvolvidas pelos aldeões de Okinawa poderiam ser utilizadas para fins de preparação física. O esforço pela adaptação das técnicas e atenuação dos movimentos mais lesivos foi outro fator fundamental para que o treinamento pudesse ser amplamente aceito e executado pela população em geral. É possível compreender também que tais habilidades desenvolvidas ao longo dos anos carregavam aspectos particulares daquela localidade, configurando-se como uma prática corporal e também cultural.

É relatado por Funakoshi Sensei (2000), que em 1912, doze membros da Primeira Esquadra Imperial da Marinha permaneceram por uma semana em Okinawa para observar e praticar karate. Em 1921, o príncipe herdeiro fez uma parada em Okinawa durante uma viagem à Europa e uma apresentação de karate fora preparada para sua apreciação, tal prática o deixara impressionado. No fim do mesmo ano, o ministério da educação japonês realizou uma demonstração de artes marciais japonesas em Tóquio, a prefeitura de Okinawa foi convidada para apresentação do karate, com Funakoshi Sensei à frente. A popularidade foi tanta que ele permaneceu na cidade para outras apresentações e aulas (FUNAKOSHI, 2000).

Figura 2: Mapa do Japão



Fonte: Embaixada do Japão no Brasil

<<https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/geografiaeclima.html>>

Funakoshi Sensei (2000), afirma que diversas universidades, escolas, entidades desportivas e também militares passaram a ter grande interesse pela prática do karate conforme seguia ensinando em Tóquio, utilizando inclusive unidades universitárias como locais de treinamento. É relatado, ainda, que no ano de 1935 foram levantados fundos financeiros para a construção do primeiro local de treinamento exclusivo para o karate, sendo sua construção finalizada em 1936 (FUNAKOSHI, 2000). É possível perceber que foram necessários vários anos para o estabelecimento concreto da arte marcial típica de Okinawa na capital japonesa, e muito esforço foi demandado por parte de seus divulgadores.

A difusão do karate para outras partes do mundo veio com o fim da Segunda Guerra Mundial e a ocupação estadunidense no Japão. Funakoshi Sensei (2000), narra que antes da guerra, poucas pessoas não japonesas sabiam sobre o karate ou mesmo tinham a vontade de aprender sobre a arte, a maioria das pessoas que o procurava eram repórteres ou instrutores de Educação Física. O cenário se modificou ao fim da guerra, quando vários soldados estadunidenses que prestavam serviço no país começaram a fazer-lhe visitas e buscar sua instrução. Tal afirmação é corroborada por Mori (2017), que aponta para o mesmo caminho de difusão da arte oriental.

Ao fim de seu livro, Funakoshi Sensei (2000), reconhece a satisfação de ver que as práticas corporais locais que havia praticado de forma clandestina na infância haviam se desenvolvido como uma importante arte marcial oficial no Japão e que também ganhava grande reconhecimento internacional. É relatado também o desejo de enviar instrutores especialistas na prática do karate para outros países a fim de divulgar e repassar os devidos ensinamentos técnicos e filosóficos (FUNAKOSHI, 2000). O produto cultural da pequena ilha de Okinawa rompeu barreiras políticas, culturais e linguísticas, dentro do Japão e também nos diversos países em que essa arte marcial é executada.

O karate chega ao Brasil com os imigrantes japoneses que aqui se estabeleceram ao fim da Segunda Guerra Mundial, tal processo de estabelecimento e difusão ocorreu entre os anos cinquenta e sessenta (FROSI e MAZO, 2011). Inicialmente a prática era mais concentrada em locais com maior densidade populacional de imigrantes japoneses e seus descendentes, tendo seu público também mais concentrado nesse perfil. Ao longo dos anos e dos constantes intercâmbios culturais o karate foi sendo difundido para a população brasileira em geral, tendo instrutores com e sem ascendência oriental e executado em grande parte do país (FROSI e MAZO 2011; MORI 2017).

Na atualidade a arte marcial é amplamente praticada no mundo, com inúmeros eventos esportivos competitivos, técnicos e também culturais para a divulgação da modalidade. O portal eletrônico Nippon¹, especializado em divulgação de notícias e aspectos culturais do Japão, apresenta a estimativa de que cem milhões de pessoas praticam a modalidade no planeta. A pesquisa do IBGE realizada em 2013 que traz o diagnóstico nacional do esporte e dados relativos à prática esportiva no Brasil apresenta que mais de duzentas mil pessoas praticam o karate, entretanto a realidade pode ser bem diferente presentemente, considerando que tais dados já são antigos (BRASIL, 2015).

¹Disponível em: <<https://www.nippon.com/en/views/b06601/>>. Acesso em 18/08/2022.

2.1 – PARTICULARIDADES DO ESTILO UECHI

A arte marcial desenvolvida na ilha de Okinawa é ampla, no sentido que existem diversas vertentes, linhagens, estilos e interpretações, Frosi e Mazo (2011), trazem a informação de que existem mais de sessenta estilos de karate. É interessante compreender que a arte marcial é uma só e os diferentes estilos de karate vem das mais variadas influências e interpretações que os antigos mestres tiveram nos momentos das sistematizações. Pode-se compreender que o fato dos treinos serem realizados em segredo foi um fator que contribuiu para os diferentes estilos, de modo que cada grupo ou cada família produziu diferentes interpretações dos movimentos (MONTEIRO e REINATO, 2020).

O estilo Uechi é uma dessas diversas interpretações e vertentes de karate desenvolvidas na ilha de Okinawa disseminadas no ocidente, sendo bastante difundido e praticado atualmente. A *Okinawa Dento Karatedo Shinkokai* (ODKS, 2022), uma associação para promoção do karate tradicional, sediada no Japão, traz informações dos processos históricos de diferentes estilos de karate tradicionais de Okinawa, entre eles o Uechi-ryu². A narrativa dos processos históricos presente no portal eletrônico da instituição reforça a tradição oral contada em diversos locais de treinamento ao redor do mundo e também na literatura específica da área.

É necessário executar aqui um certo destaque do Uechi-ryu em relação aos outros estilos de karate. Enquanto Funakoshi Sensei utilizou de sua experiência e conhecimento para modificar aspectos técnicos do karate para possibilitar uma prática mais segura e confortável, através do estilo Shotokan, os praticantes do estilo Uechi optaram por continuar com uma prática mais próxima das características marciais, mantendo movimentos com grande poder de contundência e um treinamento corporal rígido e diferenciado. A tradição oral e o intercâmbio entre diferentes escolas ao redor do mundo tende a demonstrar que tais características se mantêm nas práticas atuais.

As informações aqui trazidas a respeito do karate Uechi-ryu vieram de fontes amplamente conhecidas e com facilidade de acesso. Além da *Okinawa Dento Karatedo Shinkikai* (ODKS, 2022), o portal digital *Okinawa Karate Information Center* (OKIC, 2018), também é uma importante fonte de dados, administrado e mantido por entidades governamentais de Okinawa, e com informações também disponíveis em língua inglesa. O livro do Sensei George Mattson (2009), traz importantes considerações acerca dos processos históricos e também das técnicas e do treinamento particular deste estilo. A leitura e análise das fontes permite compreender os processos históricos e características do estilo.

²Ryu tem o significado de estilo ou escola em tradução literal do idioma japonês.

O início do karate Uechi-ryu é se dá com Kanbun Uechi (1877-1948), nascido na ilha de Okinawa, na região de Motobu. É conhecido que, acompanhado por outras pessoas, Kanbum Uechi Sensei viajou para a província de Fujian, na China, dedicando anos ao treinamento de artes marciais, entre 1897 e 1909 (ODKS, 2022). Existem divergências em relação à motivação da viagem para a China, algumas fontes escritas apresentam que a principal razão foi evitar um alistamento militar obrigatório por parte do governo japonês implantado em Okinawa, fontes orais afirmam que o motivo seria exclusivamente a busca pelo conhecimento e treinamento de artes marciais chinesas (MATTSON, 2009).

Figura 3: Kanbun Uechi



Fonte: Wikipédia Verbete Kanbun Uechi
<https://en.wikipedia.org/wiki/Kanbun_Uechi>

É fato que a política de alistamento militar obrigatório foi implantada, entretanto, é amplamente conhecido que neste período houve grande movimento migratório por motivos econômicos, sociais e também culturais. É interessante ressaltar, conforme afirmado anteriormente, que a ilha de Okinawa sempre manteve grande intercâmbio comercial com as regiões próximas, de modo que tais viagens eram um comportamento comum executado pela população (FROSI e MAZO, 2011). Nesse sentido, não se pode afirmar com precisão a motivação da viagem de Kanbum Uechi Sensei para a China, porém, é consenso que sua aprendizagem marcial ocorreu por lá.

O treinamento na China se deu sob a tutela do mestre Shu Shiwa³ (1874-1926) um monge taoista que lhe ensinou um estilo de luta praticado naquela região chamado *Pangainun*, tendo a tradução atribuída como “meio duro, meio suave”, devidos as características de combate e também dos movimentos (OKIC, 2018). É sabido que Kanbun Uechi Sensei aprendeu os kata⁴ *Sanchin*⁵, *Seisan*⁶, *Sanseryu*⁷ e também o treinamento de enrijecimento corporal. Após alguns anos de treinamento, ele foi autorizado a ensinar e abriu o seu próprio dojo⁸ (ODKS, 2022). A tradição oral relata que o prestígio era grande, dado o fato de que um estrangeiro estivesse ensinando as artes chinesas e obtivera sucesso na tarefa.

Figura 4: Shu Shiwa



Fonte: Uechiryu karatedo Europe
<<https://www.uechiryu-europe.org/en/history-uechi-ryu/>>

Existe uma narrativa bastante conhecida, de que um dos alunos de Sensei Kanbun Uechi matou uma pessoa devido uma disputa de terra utilizando as técnicas que aprendera, que esse fato foi devastador para sua reputação naquele país e também para sua consciência, pois se sentira responsável pelo acontecimento. A tradição oral ainda apresenta que esse teria sido um dos motivos para seu retorno a Okinawa e que durante muito tempo se recusou a ensinar a arte do *Pangainun*. Ainda que tal narrativa seja amplamente conhecida informalmente, não foi possível verificar sua autenticidade através das fontes oficiais aqui consultadas, restando apenas o consenso de seu retorno para seu local de origem.

³Existem diferentes grafias do nome, sendo possível encontrar as denominações: Chou Tzu Ho e Zhou Zihe.

⁴“Forma” em tradução literal da língua japonesa. São exercícios preconcebidos em cada estilo de karate.

⁵“Três conflitos” em tradução literal da língua japonesa.

⁶“Treze” em tradução da língua japonesa, sendo interpretado como treze modos de ataque e defesa.

⁷“Trinta e seis” em tradução da língua japonesa, sendo interpretado como trinta e seis modos de ataque e defesa.

⁸“Local de treinamento” em tradução da língua japonesa.

É conhecido que, em sua volta para Okinawa, Kanbun Uechi Sensei se dedicou à agricultura para a subsistência familiar, na mesma vila em que havia nascido, e que em 1924 se mudou para Wakayama, região próxima a Osaka, para trabalhar em uma tecelagem (ODKS, 2022). Segundo a tradição oral, durante esse tempo em Okinawa, Kanbun Uechi Sensei se recusou a ensinar ou demonstrar qualquer técnica, seguindo a promessa feita anteriormente e possivelmente buscando uma vida pública discreta. Também é conhecido que antes de se mudar para Wakayama, a única apresentação pública feita foi durante uma cerimônia do departamento de polícia de Motobu, no qual foi executado o kata *seisan*.

Figura 5: Kanbun Uechi e membros do dojo em Wakayama



Fonte: Bob Bethoney Uechikarate

<<https://bobbethoneyuechikarate-net.netlify.app/blog/kanbun-uechi-in-wakayama-japan-682/>>

Os relatos oficiais apontam que Kanbun Uechi Sensei iniciou o ensino de artes marciais em terras japonesas após a sua mudança para Wakayama em 1924, ensinando o método *Pangainun* aprendido com Shu Shiwa (OKIC, 2018). Nesse período de treinamento em Wakayama, mais precisamente em 1927, seu filho Kanei Uechi (1909-1991)⁹ parte de Okinawa para se juntar ao pai e também apreender os conhecimentos marciais (MATTSON, 2009). A tradição oral relata que, após dez anos de prática, Kanei Uechi Sensei foi reconhecido como instrutor, abrindo seu próprio dojo na região de Osaka em 1937 e ensinando lá por alguns anos antes de retornar a Okinawa e também se dedicar à agricultura.

⁹ A ODKS apresenta a data de nascimento como sendo 1909, enquanto outras fontes apresentam o ano de 1911.

Conforme é possível perceber pelos relatos acima, advindos da tradição oral e também das fontes oficiais e literárias da área, o ensino de artes marciais não era o principal meio de subsistência ou ganhos financeiros dos instrutores, sendo este aspecto constituinte de suas vidas cotidianas como uma atividade à parte, de grande importância, mas sem finalidades exclusivamente financeiras. Na biografia de Funakoshi Sensei (2000), esta característica também é narrada a partir de sua própria experiência, de modo que foi necessário para o principal difusor do karate exercer outras atividades alheias ao ensino para garantir seus ganhos monetários.

Figura 6: Kanei Uechi (à direita) e alunos de seu dojo nos anos 40.



Fonte: Uechi-Ryu International Karate-Do Association (Hong Kong Brand)
<<http://www.southkungfu.com/history-e.html>>

No ano de 1940, decide-se deixar de utilizar o nome de *Pangainun* e adota-se a nomenclatura de Uechi-ryu, da mesma forma que outros estilos de karate também modificaram os nomes, de modo a remeter ao mestre que trouxe esses ensinamentos de artes marciais da China e de sua família que popularizou este estilo particular em Okinawa e outras regiões do Japão. Poucos anos antes de sua morte, Kanbun Uechi Sensei regressa a Okinawa para junto de sua família, e morre em 1948, aos 71 anos (OKIC, 2018). Fontes orais afirmam que uma nefrite aliada à recusa de um tratamento médico convencional foram a possível causa que levaram o mestre a óbito.

A partir do falecimento de Sensei Kanbun Uechi, os alunos mais experientes foram os responsáveis pela difusão e desenvolvimento do estilo, sendo ressaltada a figura de Kanei Uechi Sensei como personalidade central do karate Uechi-ryu. Além dos métodos de treinamento já estabelecidos e das técnicas já praticadas, foram desenvolvidos e adicionados ao programa oficial cinco novos kata, totalizando oito, sendo eles: *Kanshiwa*, *Kanshu*, *Seichin*, *Seiryu* e *Kanchin*. Também foi desenvolvido o *Hojo Undo*, um conjunto de exercícios básicos envolvendo defesas e ataques, além de outros exercícios específicos para aquecimento, preparação corporal e também técnica.

Figura 7: Kanei Uechi



Fonte: Wikipedia verbete Kanei Uechi
<https://en.wikipedia.org/wiki/Kanei_Uechi>

A estética apreendida através das formas de luta e movimentação do *Pangainun* e dos kata trazidos por Kanbun Uechi Sensei foi muito importante na construção estética dos movimentos do karate Uechi-ryu. A representação de animais através de movimentos é muito comum nas artes marciais chinesas, tal característica também fica explícita nos kata, nas bases, guardas, golpes e movimentações do estilo Uechi, que utiliza majoritariamente ataques com mão aberta, pontas dos dedos das mãos e dos pés, joelhos, cotovelos, além de características de movimentação com base alta e de combate corporal próximo. Nesse sentido, por sua estética, o karate Uechi-ryu se distingue facilmente dos outros estilos de karate.

O mimetismo do tigre, a garça e o dragão ficaram presentes no karate Uechi-ryu de forma física e também figurada, de tal maneira que, frequentemente, o estilo é representado pela imagem desses três animais. É comum que as escolas do estilo utilizem esses animais como seus símbolos ou façam alusões aos mesmos. No documentário¹⁰ “*Master’s edition: Uechi-ryu*”, o mestre de Okinawa, Kiyohide Shinjo, conta que o tigre representa a flexibilidade, agilidade e velocidade de reação frente a necessidade de ataque, a garça representa a leveza e beleza dos movimentos, e por fim o dragão está presente em um sentido figurado de grande poder e força.

Figura 8: Símbolo de uma escola de Uechi-ryu



Fonte: World Uechiryu karate and kobudo organization
<<http://wukko.org/wukkonew/index.html>>

Kanei Uechi Sensei trabalhou bastante para a propagação do estilo, ministrando seminários e promovendo intercâmbios com pessoas de diversas nacionalidades, de modo que na atualidade o karate Uechi-ryu é amplamente difundido no ocidente, tendo mestres altamente graduados de dentro e fora do Japão. Após a morte de Kanei Uechi Sensei, aconteceram rupturas políticas dentro do estilo e foram criadas diferentes associações do estilo. Entretanto, pouco se modificou no karate Uechi-ryu, sendo possível perceber as similaridades nos treinamentos executados ao redor do mundo e também os relatos que remetem à proximidade com as origens do estilo.

¹⁰Disponível em: <https://youtu.be/QTxbc_oeRD0>.

Esse núcleo comum que pode ser encontrado nos dojo ao redor do mundo e nas mais diferentes escolas e associações de karate Uechi-ryu gira em torno dos conhecimentos trazidos por Kanbun Uechi Sensei, sobretudo o treinamento do kata *Sanchin* e o processo de enrijecimento corporal conhecido como *kitai*. O kata *Sanchin* é executado em diferentes versões em outros estilos de karate, com mais ou menos semelhança que o estilo Uechi, entretanto, a característica peculiar aqui presente é o teste de contração muscular e força de absorção de impactos, de modo que o instrutor golpeia o aluno em diferentes partes do corpo enquanto este executa o kata.

Figura 9: Kata *Sanchin*



Fonte: Youtube: <<https://youtu.be/adJSQQZzKHU>>

Na imagem acima¹¹, é possível ver o exemplo da parte final da execução do kata com sua aplicação, realizada pelo Sensei Shinyu Gushi (1939-2012), ao centro, e dois alunos, que recebem os golpes do mestre. Kanbun Uechi Sensei afirmava que o treinamento do kata *sanchin* era de grande importância para a preparação corporal dos praticantes do estilo, enunciando que “tudo está no *sanchin*”, e que o tempo para domínio e maestria do kata levava ao menos dez anos (MATTSON, 2009). Esse treinamento complexo e vigoroso diferenciou o karate Uechi-ryu dos outros estilos de Okinawa, que, de forma geral, não realizavam este tipo de treinamento, executando apenas o kata de forma convencional e os exercícios básicos.

¹¹Sugere-se a visualização do vídeo completo através do link para melhor compreensão dos movimentos.

Gushi Sensei (1996), em uma entrevista, relatou as características de seu treinamento em Okinawa, que se iniciou por volta dos anos de 1954, sob a tutela de Saburo Uehara Sensei, um dos primeiros alunos de Kanbun Uechi Sensei. A narrativa traz o contraste entre as diferenças de uma arte marcial próxima da origem e uma arte contemporânea atual, Gushi Sensei afirma que as práticas eram muito severas, que durante os seis primeiros meses realizou majoritariamente a prática do kata *sanchin* e algumas técnicas avançadas do kata *seisan*. É enfatizado que não havia elementos esportivos difundidos no karate atual e que a prática era voltada para o aprendizado da luta (GUSHI, 1996).

É explicitado que a prática do kata *sanchin* é de grande importância para o karate Uechi-ryu e suas características de combate, de modo que este treinamento auxilia na construção de um corpo forte e uma estrutura muscular capaz de suportar golpes e ataques em situações de enfrentamento corporal (GUSHI, 1996). Outra particularidade do karate Uechi-ryu é o treinamento de enrijecimento corporal, que consiste em atacar e receber ataques com intensidade controlada em diferentes partes do corpo, tais como: panturrilha, coxa, abdômen e antebraço. Outras áreas musculares e ósseas também podem ser passíveis de condicionamento, sendo que o descrito acima é o mais comum.

Além dos aspectos elencados acima, a luta sempre foi um elemento muito importante no karate Uechi-ryu. Kanei Uechi Sensei afirmava que seu pai fora o primeiro a introduzir o combate livre nas aulas de karate em Okinawa, como um método de treinamento e também de avaliação dos alunos, de modo a colocá-los em situações reais de combate (MATTSON, 2009). Gushi Sensei (1996), relembra uma situação de combate de um dos seus exames de graduação em 1958, apenas golpes diretos na face eram proibidos, permitindo ataques contundentes em todo restante do corpo, utilizando inclusive as técnicas dos kata que são mais perigosas e visam atingir pontos vitais e articulações.

Tal preparação e modo de treinamento, de forma geral, ainda é realizado nas escolas do estilo na atualidade e também nas escolas de karate tradicionais de Okinawa, enquanto outros estilos que não têm presentes as características de combate de contato pleno não executam nada semelhante, sendo um dos aspectos que torna o Uechi-ryu diferente do karate em geral. Esse tipo de treinamento com maior ênfase nos aspectos físicos e de combate real foram evanescendo ao longo dos anos conforme os aspectos esportivos e competitivos foram ficando mais presentes e o karate se expandia rumo ao ocidente. Entretanto, o estilo Uechi permaneceu com essas características mesmo fora do Japão.

2.2 – O KARATE *BUDO*¹² E O KARATE ESPORTIVO

Para dar sequência na compreensão desta arte marcial enquanto fenômeno cultural, artístico e também esportivo, será necessário compreender suas diferentes faces. Conforme descrito acima, o karate se difundiu para o ocidente e foi influenciado por diversas culturas, fazendo com que a prática da arte se tornasse multifacetada. A literatura especializada, geralmente, divide o karate em duas categorias: o karate *budo*, que está mais associado a uma filosofia de vida, e o karate esportivo, que está diretamente ligado às competições. Dentro do karate esportivo, ainda é possível dividir em três categorias: competições de kata, competições semi-contato e competições de contato pleno.

Faz-se necessário explicitar que tais categorias não se fazem isoladas e a pessoa que pratica a arte marcial pode se identificar em maior ou menor grau com uma, ou mais de uma, possibilidade, conforme a intencionalidade e a modalidade de treino. Existem locais de treinamento que dão o enfoque apenas ao karate esportivo, outros apenas ao karate *budo*, outros podem optar por trabalhar ambas as possibilidades e todas essas formas de se trabalhar o karate são legítimas e válidas de acordo com seus princípios. Faz-se necessário também explicitar que a divisão aqui realizada nessas categorias não apresenta intencionalidade de juízo de valor, sendo elas de ordem didática e metodológica.

A primeira categoria a ser explorada é o karate *budo*. A palavra em japonês é composta pelos caracteres “**武 道**”, que pode ser interpretado como “caminho marcial”, e está diretamente conectado a um estilo de vida voltado para o aprimoramento técnico e também espiritual do praticante (MARTINS e KANASHIRO, 2010). É possível relacionar tal prática do karate *budo* com os princípios do zen budismo, presentes na cultura japonesa, por meio da prática pessoal e os constantes treinamentos do estado de atenção e aperfeiçoamento físico e espiritual através das meditações e exercícios físicos, através da prática da paciência e a busca de um estado espiritual elevado (MATTSON, 2009).

A prática do karate *budo* está relacionada ao imaginário dos antigos guerreiros que constantemente se preparavam para as batalhas e necessitavam das lâminas de suas espadas afiadas e seus corpos fortes para os possíveis infortúnios. Desta forma, a pessoa que executa uma prática voltada ao karate *budo* está com a atenção majoritariamente voltada para o aperfeiçoamento físico e espiritual para o enfrentamento das batalhas da vida cotidiana. A técnica não é o objetivo final da prática, as constantes repetições dos kata, socos, chutes e a busca de uma execução mais apurada estão relacionadas com o princípio do desenvolvimento contínuo do ser humano.

¹²Lê-se “budô”.

As pessoas que têm como foco o karate *budo*, geralmente, não voltam a atenção para as competições, sendo que os principais objetivos são a melhora da qualidade de vida que pode ser conseguida através dos exercícios físicos e também do desenvolvimento cognitivo e afetivo adquirido por meio das práticas meditativas e filosóficas envolvidas. Os princípios da defesa pessoal também se encontram presentes através do karate *budo*, considerando que o treinamento dos kata, dos movimentos de ataque e defesa, e as lutas executadas dentro dos locais de treinamento podem tornar o praticante em uma pessoa proficiente nas técnicas de luta e com grandes possibilidades de defesa em confrontos corporais.

É possível conjecturar que as metodologias de treinamento que estão associadas ao ensino de um karate considerado tradicional estão também mais associadas aos princípios do karate *budo*, principalmente pelo fato de que as aspirações competitivas não são as bases prioritárias de treinamento. Desta maneira, o planejamento das aulas e a condução das práticas não estão voltadas apenas para um calendário competitivo, nem mesmo para o desenvolvimento de uma melhor performance esportiva e maiores chances de sucesso em competições, mas tem a intencionalidade direcionada para o desenvolvimento físico e espiritual das pessoas que praticam.

Em entrevista relacionada à beleza do karate de Okinawa, Ryuko Tomoyose Sensei (1928-2019), afirmou que se a intenção de um praticante está relacionada apenas à necessidade de derrotar o inimigo, seria mais interessante aprender a atirar com uma arma e não praticar karate, reiterou que o mais importante acerca da arte é a possibilidade de condicionar o corpo e acalmar o espírito (OKIC, 2017). Através de relatos como este, de mestres que estiveram diretamente ligados ao contexto cultural do karate, é possível perceber que a prática não está centrada apenas nos princípios bélicos e na possibilidade de preparação física, mas também nos aspectos filosóficos que podem ser apreendidos.

Masatoshi Nakayama Sensei (1913-1987), notável aluno de Funakoshi Sensei e figura de grande importância no desenvolvimento do karate, traz importantes concepções em relação aos aspectos filosóficos e espirituais do karate. Em sua obra *Best Karate*, Nakayama Sensei afirma que o aspecto espiritual deve ter um aspecto predominante no treinamento da arte, e mesmo os antigos praticantes que objetivavam os treinos de karate com a face mais potente de uma arte para a guerra colocavam ênfase nos aspectos espirituais. Nakayama Sensei afirma que o treinamento de karate é uma prática de corpo e espírito, que se deve ter a correta etiqueta e cortesia com os adversários e objetivar a busca da justiça (NAKAYAMA, 1978).

Em outra obra de grande importância, Nakayama Sensei reafirma a importância de um treinamento que está além dos aspectos físicos. É explicitado no prefácio de seu livro *Dynamic Karate*, certa atenção com a popularidade do karate enquanto esporte. Nakayama Sensei afirma que o desenvolvido da arte como esporte é bem-vindo, mas que a prática pode ser deteriorada caso a única intencionalidade seja a vitória nas competições. A respeito do desenvolvimento pessoal, ainda no prefácio, Nakayama Sensei afirma que o objetivo final do karate deve ser o desenvolvimento de um caráter moral por meio de um treinamento duro e diligente (NAKAYAMA, 1986).

Shoshin Nagamine Sensei (1907-1997), importante mestre do estilo Shorin-ryu, escreve no prefácio de seu livro *The essence of Okinawan karate-do* conceitos semelhantes aos descritos acima. Nagamine Sensei afirma que os seres humanos devem buscar adquirir uma mente aberta, para eliminar desavenças com seus semelhantes e buscar um caminho pacífico, e que tal feito pode ser alcançado com o karate. Nagamine Sensei afirma também que o karate é um treinamento de mente e corpo, muito além do quebramento de tábuas de madeira ou tijolos, capaz de levar o praticante a um caminho de desenvolvimento do autoconhecimento e também de conhecimento do mundo a seu redor (NAGAMINE, 1976).

Nagamine Sensei afirma que o domínio do karate requer grande esforço e dedicação, e reitera que o treinamento deve transcender os aspectos físicos, se tornando um caminho de vida. Nagamine Sensei chega a apresentar alguns princípios para o domínio e maestria do karate, tais princípios são acompanhados de uma explicação mais complexa e profunda podendo ser traduzidos brevemente conforme as concepções a seguir: cultivar seriamente corpo e mente e acreditar em si; karate é um conflito com si, sendo ganho disciplina e treinamento; karate começa e termina com cortesia; o praticante deve manter corpo e mente limpos para a prática (NAGAMINE, 1976).

A partir dos conceitos de *budo* acima apresentados, enfatizando o que fora encontrado no discurso e nos escritos de Mattson Sensei, Tomoyose Sensei, Nakayama Sensei e Nagamine Sensei, é possível perceber a importância dos aspectos espirituais presentes no treinamento de karate. Conceitos relacionados a perseverança, autoconhecimento, respeito, cortesia, disciplina e outros semelhantes são reiterados de forma constante. Tais princípios são trabalhados nos treinamentos e repassados na tradição oral da arte marcial. Outro fator interessante é apresentação de tais conceitos no início dos livros, de modo que os aspectos filosóficos e espirituais precedem a apresentação das técnicas de combate.

Seria leviano, no entanto, apresentar afirmações que levariam a qualquer juízo de valor em relação aos modos de compreender o treinamento de karate e suas diferentes intencionalidades. Existe a possibilidade da confluência de práticas, intencionalidades de treinamento e também escolhas pessoais em relação ao modo de conduzir os treinamentos. É possível que um local de treinamento se dedique à prática de um karate tradicional, em relação a técnicas e princípios, e participe de competições. Da mesma forma, é possível que escolas que dedicam seus treinamentos apenas ao karate esportivo apresentem os mesmos princípios acima elencados para o que se conhece como *budo*.

Nesse sentido, fazendo uso de uma expressão popular, é possível compreender que os conceitos e práticas de karate *budo* e karate esportivo são duas faces de uma mesma moeda, que podem estar mais ou menos conectadas conforme as intencionalidades que cada professor tem em seu local de treinamento e também com o desejo e a percepção pessoal de cada praticante. Nakayama Sensei (1986), e Nagamine Sensei (1976), apresentam em seus textos a preocupação em relação ao karate esportivo quando as competições se tornam o único objetivo de um praticante, ignorando os conceitos filosóficos e espirituais apresentados. Desta forma, é possível compreender que ambas as intencionalidades podem coexistir.

Existem federações, organizações e escolas que se dedicam ao estudo e prática do karate tradicional, seguindo fielmente os preceitos do *budo*, sendo possível perceber tal concepção nos mais diferentes estilos. Da mesma forma, existem instituições que concentram maiores esforços para a prática do karate esportivo. É necessário compreender que a difusão da arte marcial e o desenvolvimento das sociedades urbanas em geral influenciou esta arte e a percepção de seus praticantes, fazendo possíveis diferentes visões e novas possibilidades de adesão. Por fim, é necessário enfatizar que não existe vertente melhor ou pior do karate, mas que existem diferentes possibilidades para sua prática.

É necessário compreender que, além da diferença de intencionalidade em relação ao modo de se executar os treinamentos, as práticas relacionadas ao karate *budo*, mantêm técnicas que atualmente não são permitidas e praticadas nos treinamentos de karate esportivo. Quando Funakoshi Sensei buscou suavizar a arte para que se tornasse mais acessível e segura, técnicas de torção de articulações, projeções e quedas, uso de cotovelos e joelhos, ataques a pontos vitais, e outras aplicações mais lesivas foram retiradas do repertório de movimentos ensinados e posteriormente proibidas de serem utilizadas em competições. Nesse sentido, é possível afirmar que a diferença não é apenas de ordem filosófica, mas também técnica.

Muitas escolas de karate Uechi-ryu ainda mantêm diversas dessas técnicas nos kata, nas aplicações dos mesmos e também em seus exercícios básicos executados durante as práticas comuns, o que leva a reafirmar que os métodos tradicionais de treinamento apreendidos na China e desenvolvidos na ilha de Okinawa continuam presentes atualmente neste estilo. Seria falso e leviano, entretanto, afirmar que todos os outros estilos não se enquadram na perspectiva do karate *budo* apenas pela ordem técnica. A afirmação que pode ser executada é que o estilo Uechi se manteve mais afastado das formas de esportivização que foram aplicadas ao karate de forma geral, diferente de estilos mais populares no ocidente.

Figura 10: Kanei Uechi executando movimento do kata *seisan*



Fonte: The Mattson Academy of Okinawan Uechi-ryu Karate
<<https://athomekarate.com/what-is-uechi-ryu-karate-do/>>

Enquanto os princípios do karate *budo* estão diretamente relacionados a uma prática tradicional, antiga e diretamente associada com princípios filosóficos tradicionais da cultura oriental, o karate esportivo tem objetivos um pouco distintos, ainda que contenha a mesma roupagem e pode ser compreendido como uma face contemporânea e com maiores influências das sociedades ocidentais. As regras estabelecidas são rígidas e envoltas em um contexto ético e estético para a boa realização e condução das competições, além de serem necessárias para contextualizar a prática em uma lógica competitiva que nem sempre esteve presente dessa maneira nas artes marciais.

A princípio o karate pode não apresentar relação direta com o contexto helênico, entretanto, as competições esportivas da modalidade executadas nos dias de hoje seguem modelos semelhantes aos preconizados nos Jogos Olímpicos. Artes marciais foram desenvolvidas para serem efetivas em uma situação real de batalha, com golpes tão contundentes que poderiam levar uma pessoa à morte, entretanto, o contexto esportivo é mais brando. Nas competições atuais de tais modalidades a intencionalidade não é incapacitar o adversário de forma permanente como em uma guerra, mas sim a sobrepujação através do esforço físico e da técnica.

Para que uma prática com finalidades bélicas se tornasse um esporte organizado, regras, categorias de peso, categorias de graduação, contagem de tempo e todo um conjunto ético e estético foram estabelecidos para que estas competições de lutas sejam executadas de forma segura e de forma contextualizada com os dias atuais. É possível afirmar que a influência olímpica auxiliou no desenvolvimento de competições esportivas organizadas e seguras. Se em tempos antigos era necessário arriscar a vida e ir a uma batalha para provar-se enquanto artista marcial, atualmente, basta comparecer a uma competição para a verificação de seu preparo esportivo.

O primeiro torneio de karate de grandes proporções foi realizado no Japão em 1957, pela *Japan Karate Association*, foram estruturadas categorias de kata e kumite, individual e também por equipes. Neste primeiro torneio apenas homens adultos participaram. Esta primeira experiência competitiva abriu caminho para o desenvolvimento das competições de karate e a competição passou a ter edições anuais. É conhecido que no ano de 1961, o príncipe do Japão (atualmente Imperador), foi espectador da competição, o que atraiu a atenção de toda a sociedade para o karate. Conforme as competições ganhavam popularidade e maior interesse foram adicionadas categorias femininas e para diferentes faixas etárias (JKA, 2023).

A partir destas iniciativas realizadas pela *Japan Karate Association*, outras associações e federações foram criadas a fim de realizar competições de karate. É necessário salientar que tais entidades nem sempre compartilham dos mesmos preceitos em relação à compreensão de luta competitiva, o que levou à criação de várias federações a nível mundial, nacional e local em todos os países que contam com a modalidade. Dissidências políticas também foram responsáveis para que a situação chegasse ao estado atual, fazendo com que haja divisões em um mesmo estilo de karate, gerando diversas associações, organizações e os mais diversos tipos de comunidades e grupos de karatecas.

A tabela abaixo apresenta as federações mundiais de karate com maior representatividade. Além destas, existem outras organizações e federações de apenas um estilo, ou que comportam poucos estilos. Tais organizações não foram incluídas devido ao extenso número. Existem também diversas associações com o intuito de organizar tecnicamente o karate de acordo com suas interpretações. É interessante salientar que existem também diferentes associações em um mesmo estilo, apresentando diferentes linhagens e interpretações de um mesmo estilo de karate. As informações foram obtidas em buscadores digitais e a fonte das informações é o portal eletrônico de cada uma das entidades.

Tabela 1: Lista de federações mundiais de karate

Federação	Website
WKF - World Karate Federation	www.wkf.net
IKU - International Karate Union	ikunion.org
WKA - World Karate-Do Alliance	wka-karate.org
WKO - World Karate Organization	www.wko.or.jp
WKC - World Karate Confederation	www.wkc-org.net
WFKU - World Full-Contact Karate Union	wfkku.info
WFKO - World Fullcontact Karate Organization	fullcontact-karate.jp/wfko/
WUKF - World Union Of Karate-Do Federations	www.wukf-karate.org
WTKF - World Traditional Karate-Do Federation	www.wtkfederation.org
ITKF - International Traditional Karate Federation	itkf.global

Fonte: Elaboração própria

Fatores econômicos também podem estar associados como motivação para as divisões e criação de novas entidades, é necessário considerar que essas organizações movimentam valores financeiros consideráveis. Um fator que chama a atenção é que algumas associações permitem múltiplas filiações, de modo que seus filiados podem se filiar a outras organizações e participar de cursos, competições e outros eventos de instituições diversas às quais está vinculado. Outras associações exigem exclusividade de filiação, proibindo a filiação em outras entidades, algumas vão além e restringem a participação de seus filiados em eventos de outras organizações.

No Brasil, a situação não é diferente, a tabela abaixo apresenta uma relação das federações que abrigam vários estilos e realizam suas atividades ao nível nacional. As informações foram obtidas através dos dados disponibilizados publicamente pelas federações mundiais em suas plataformas digitais. O fato de existir mais de uma federação mundial de karate, várias federações brasileiras e incontáveis federações estaduais faz com que o conjunto de regras adotadas sejam diferentes. Geralmente as federações mundiais organizam seus próprios regulamentos competitivos que são posteriormente repassados para as federações nacionais e estaduais.

Tabela 2: Lista de federações brasileiras de karate

Federação Brasileira	Vinculação Mundial
FBK - Federação Brasileira de Karate	WKC
CKB - Confederação de Karatê Brasileira	WKC
CBK - Confederação Brasileira de Karate	WKF
CBKD - Confederação Brasileira de Karate-Dô	WKC
CNKB - Confederação Nacional de Karate do Brasil	WKA
CEBK - Confederação Esportiva Brasileira de Karate	WKC
CBKI - Confederação Brasileira de Karate Interestilos	WUKF
CEBK - Confederação Educacional do Brasil de Karate	WKA
CBKE - Confederação Brasileira de Karatê Educacional	WKC
CKTB - Confederação de Karatê Dô Tradicional do Brasil	WTKF
CBKT - Confederação Brasileira de Karatê-Do Tradicional	ITKF
CBMA - Confederação Brasileira de Cultura e Artes Marciais	WKC
CBKTE - Confederação Brasileira de Karatê Tradicional e Esportiva	WKC
CEEBK - Confederação Esportiva e Educacional Brasileira de Karate	IKU

Fonte: Elaboração própria

As federações mundiais estão no topo da hierarquia e estabelecem os padrões competitivos, e em certa medida os padrões éticos e estéticos da arte, para os seus filiados ao nível nacional e estadual por sequência. As federações nacionais e estaduais possuem algum grau de flexibilidade para adaptações aos regulamentos, de modo que se faça possível conduzir suas competições conforme a realidade local. De forma geral, os regulamentos para as competições possuem várias semelhanças conceituais, apresentando diferenças em relação à interpretação das formas de pontuação, procedimentos técnicos e outros critérios técnicos específicos.

O estado de Goiás também apresenta o mesmo cenário político em relação às federações, de modo que existem diversas federações estaduais que organizam competições e outros eventos semelhantes. A tabela abaixo apresenta as federações estaduais de karate de Goiás que constam nas federações nacionais supracitadas. É possível que o número seja maior devido às associações e outras entidades que executam atividades semelhantes. Apesar da diversidade, as competições de kata seguem uma lógica semelhante nelas todas. Sendo assim, a análise das competições de kata será executada conforme as regras da *World Karate Confederation* (WKC).

Tabela 3: Lista de federações goianas de karate

Federação	Vinculação Nacional	Vinculação Mundial
FGK - Federação Goiana de Karate	CNKB	WKA
FGKL - Federação Goiana de Karate e Lutas	CNKB	WKA
FGKI - Federação Goiana de Karate Interestilos	CNKB	WKA
FKIG - Federação de Karate Interestilos de Goiás	CEEBK	IKU
FKTG - Federação de Karatê-Do Tradicional de Goiás	CKTB	WTKF
FEKAEGO - Federação de Karate do Estado de Goiás	CBK	WKF
FEEGK - Federação Esportiva Educacional Goiana de Karate	CEEBK	IKU
FEKIGO - Federação Estadual de Karate Independente de Goiás	CNKB	WKA

Fonte: Elaboração própria

O livro de regras da WKC possui quarenta e três páginas, no documento estão descritos os procedimentos necessários para a realização das competições, abrangendo os aspectos burocráticos, técnicos, procedimentais, organizacionais, regras de vestimenta dos árbitros e competidores, entre outros detalhes específicos relativos a uma competição desportiva. As competições de kata podem ser individuais ou em equipe de três pessoas. A divisão de categorias é determinada pela ordem de graduação dos competidores e também pela idade. A avaliação é realizada pelos árbitros que ficam sentados estrategicamente em cadeiras ao redor do tatame (WKC, 2022).

Ao início da competição são confirmados os nomes das pessoas inscritas e presentes. Ao ser chamado, o atleta deve fazer a saudação do lado de fora do tatame, adentrar e ir até o centro do mesmo, fazer a saudação aos árbitros e dizer o nome do kata a ser executado. Existe uma lista que contém os nomes dos kata dos estilos presentes na federação que são aceitos para serem executados durante a competição. O atleta deve realizar o kata de forma correta, caso contrário é desclassificado, e ao fim retornar à sua posição original e aguardar sua nota. O árbitro central deve dar o sinal, e em seguida, todos os árbitros levantam seu painel de notas com a avaliação da performance (WKC, 2022).

Figura 11: Lucas Monteiro executando o kata *seisan* em competição.



Fonte: Arquivo pessoal

O regulamento prevê treze critérios de avaliação, sendo eles: base correta; grau de dificuldade técnica do kata a ser executado; forma correta do estilo a ser demonstrado; sequência correta de movimentos; atitude correta; controle de tensão e contração; controle de velocidade e ritmo; entendimento da aplicação das técnicas; estabilidade e equilíbrio; *kiai* (exteriorização da energia corporal por meio de uma vocalização); respiração; concentração; espírito. O atleta deve executar o kata de forma contínua, caso pare, esqueça, perca completamente o equilíbrio e caia no chão ou erre a sequência de movimentos estabelecida, é passível de desqualificação (WKC, 2022).

As notas são computadas e eliminadas as discrepâncias, de modo que se exclui a nota mais alta e a nota mais baixa obtida, o restante das notas é somado e então o resultado é apresentado ao atleta. Conforme o número de atletas inscritos na categoria e as diretrizes da competição, pode ser necessária a execução de mais de uma performance, sendo vetado aos mais graduados a repetição de um mesmo kata já apresentado, obrigando à escolha e apresentação de outro. Ao fim da apresentação de todos, as notas são verificadas e o atleta com nota mais alta é declarado vencedor. A segunda e terceira melhores notas garantem também os espaços do segundo e terceiro colocados (WKC, 2022).

Figura 12: Lucas Monteiro em arbitragem de competição de kata



Fonte: Arquivo pessoal

Outras federações utilizam sistemas de pontuação diferentes e condução das categorias de uma forma distinta, entretanto, a forma geral de uma competição de kata não se modifica tanto nos critérios técnicos e na forma de avaliação final. Competições de kata são tão importantes quanto as de luta, sendo a boa performance de um kata avançado e uma premiação em competição vistas como um grande feito e motivo de celebração. Performances de kata são de muita importância no karate, nas competições e em treinamentos, pois neles estão contidos os conceitos técnicos e também conceituais preconizados durante o desenvolvimento da arte.

Enquanto as competições de kata seguem uma forma geral, as competições de luta se apresentam de formas distintas em cada federação. Os golpes executados pelos atletas são os mesmos, entretanto, os critérios de pontuação, de contato e de penalidade podem ser completamente diferentes. A análise a seguir será executada com base no regulamento da *World Karate Federation* (WKF), tendo suas bases fundadas nos anos 1970 e se estabelecendo nos anos 1990, na Europa. A WKF é a única federação que mantém relações e é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). É possível considerar que foi a federação que mais esportivizou o karate, devido as mudanças conceituais executadas.

O livro de regras da *World Karate Federation* possui noventa e uma páginas de conteúdo, descrevendo todo o processo a ser feito para a realização de um campeonato aos seus padrões. As descrições vão desde a organização do espaço de luta ao comportamento desejado de árbitros, mesários, competidores e demais pessoas envolvidas para o bom desenvolvimento de todo o evento. O modelo de competição desta federação é de semi-contato, ou seja, a intencionalidade não está em levar o adversário a nocaute, mas sim na marcação de pontos por meio de golpes no corpo do adversário sem causar grandes danos aos competidores (WKF, 2020).

O local em que os competidores se enfrentam é um tatame de oito metros quadrados, um árbitro central acompanha a luta dentro da área de competição e quatro árbitros ficam de fora, sentados com uma bandeira vermelha e outra azul para a marcação de pontos ou faltas de cada competidor. Os atletas devem utilizar o uniforme tradicional, denominado *karategi*, de cor branca e sem adereços. É permitido utilizar emblema com a bandeira do país, o uso de marcas de patrocínio ou outros emblemas deve ser autorizado pela organização do evento. Um dos competidores deve utilizar faixa, luvas e caneleiras com protetor de pé de cor vermelha e o outro de cor azul (WKF, 2020).

É recomendado que os competidores tenham os cabelos limpos, em um comprimento que não atrapalhe o combate. Não é permitido o uso de qualquer adereço no cabelo, presilhas de metal ou material rígido também são proibidas. É permitido apenas o uso de um ou dois elásticos em um único rabo de cavalo. O árbitro responsável pela partida pode expulsar um atleta da competição caso considere o cabelo demasiado longo ou sujo. Os competidores devem ter as unhas de mãos e pés curtas, não utilizar nenhum tipo de objeto metálico capaz de causar dano. O uso de aparelho ortodôntico deve ser autorizado pelo árbitro e pelo médico responsável pela competição (WKF, 2020).

A duração das lutas para categorias de adultos é de três minutos, para homens e mulheres. As categorias juvenis e infantis possuem duração de dois minutos. O modo de pontuação é feito da seguinte forma: *ippon* (três pontos) para - chutes na cabeça, soco ou chute em um adversário no chão; *waza-ari* (dois pontos) para - chutes no tronco; *yuko* (um ponto) para - socos na cabeça ou no tronco. São consideradas áreas pontuáveis: Cabeça (rosto e pescoço inclusos), peito, abdômen, costas e flancos. Uma pontuação é considerada válida quando executada em uma área pontuável e enquadrada nos critérios de: boa forma, atitude esportiva, aplicação vigorosa, consciência da ação, distância e tempos corretos (WKF, 2020).

Figura 13: Lucas Monteiro em competição de kumite semi-contato



Fonte: Arquivo pessoal

O atleta é passível de penalidade e até mesmo expulsão caso: utilize uma técnica com contato excessivo; execute técnicas sem controle; ataque áreas não pontuáveis; utilize técnicas proibidas; simule ou exagere uma lesão; saia da área de competição; execute comportamento que coloque em risco sua integridade e também do adversário; seja passivo em relação ao combate; execute técnicas de agarre ou de desequilíbrio sem intenção de marcar ponto; fale com o árbitro ou o adversário; não obedeça aos comandos do árbitro; execute comportamentos que são considerados perigosos, desrespeitosos ou que vão contra a etiqueta e as regras estabelecidas para a competição (WKF, 2020).

É executada a recomendação para o controle da contundência dos golpes. É destacado no livro de regras que a competição de Karate é um esporte que muitas técnicas perigosas foram banidas e todas as técnicas executadas devem ser controladas. Todas as técnicas que resultam em lesão devem ser penalizadas, ao menos que causadas pelo próprio competidor. É salientado que os competidores devem executar todas as técnicas com controle e com boa forma. Tais cuidados são executados com maior atenção nas categorias juvenis e infantis (WKF, 2020). O livro de regras ainda traz muitas outras recomendações em relação aos cuidados em relação à integridade dos participantes.

Figura 14: Lucas Monteiro como árbitro em competição de kumite semi-contato



Fonte: Arquivo pessoal

O livro de regras supracitado ainda apresenta diversas informações em relação às terminologias, vestimenta oficial de árbitros, ações a se tomar em casos de lesões e acidentes e outros comportamentos relativos ao bom andamento da competição. É percebido o zelo com a questão do controle dos golpes, sobretudo em relação à sua contundência. Nesse sentido, é possível compreender a diferença da face esportiva do karate e de suas raízes pautadas na sobrevivência e na guerra, entre praticantes que só treinam para competições e outros que seguem os princípios marciais de aperfeiçoamento das técnicas e do espírito, ambas legítimas em seus princípios e suas finalidades enquanto esporte e manifestação cultural.

O exemplo acima da WKF permite compreender a modificação da arte para o enquadramento enquanto esporte. A federação optou por adotar as cores vermelha e azul para faixas, luvas e caneleiras, que já são amplamente utilizados no esporte olímpico, enquanto federações que se pautaram por manter os moldes mais tradicionais, como a WKC, utilizam as cores vermelha e branca, representando a bandeira do Japão e também de Okinawa. O modo de pontuação também se faz diferente, a WKF utiliza um sistema de pontuação que agrega mais pontos aos chutes executados na cabeça e aos socos executados após quedas, de modo que as lutas se tornem mais atrativas e fantásticas para o expectador.

Figura 15: Competidores em torneio da WKF



Fonte: <<https://youtu.be/a5CxohruPNc>>

O uso obrigatório de luvas, caneleiras, protetores bucais, protetores de tórax interno (inclusive para a categoria de adultos), em certa medida afasta o conceito de preparação corporal que inicialmente se realizava nos treinamentos de karate, principalmente em relação à absorção de impactos e capacidade de receber ataques e permanecer em combate. A suavização realizada para a esportivização da prática do kumite semi-contato acabou por tornar a face esportiva do karate distante da prática original. A necessidade de uma boa performance competitiva obrigou os atletas a se adaptarem a um modelo de luta em que a velocidade dos ataques é o fator preponderante da vitória.

Outra questão que também é fundamental mencionar é a necessidade da utilização obrigatória de equipamentos homologados. A WKF só permite a participação de competidores que utilizem as luvas, caneleiras, protetor de tórax interno e uniforme com o selo de aprovação da entidade no mesmo, tais equipamentos geralmente apresentam um valor financeiro alto para sua aquisição. Tal ação se justifica no esporte de alto rendimento e é padrão em outras federações e esportes. Entretanto, a mesma atitude em relação ao esporte amador pode dificultar o amplo acesso à prática esportiva, tornando-o um desporto excludente do ponto de vista econômico.

Enquanto as competições de semi-contato apresentam uma forma de competição em que a velocidade pode ser o fator fundamental de vitória e o contato físico entre os atletas é controlado, as competições de contato pleno são a outra face da moeda, sendo necessário um excelente preparo corporal para suportar ataques contundentes em diversas partes do corpo e buscar incapacitar momentaneamente o adversário para ser declarado vencedor. Tal modalidade será analisada conforme as regras da *Japan Fullcontact Karate Organization* (JFKO), uma organização que realiza competições de contato pleno e busca expandir tal modo de competição.

O livro de regras da JFKO (2014), possui apenas nove páginas e explicita de forma clara e objetiva as informações sistemáticas desta variante de combate dentro do karate. Assim como os outros regulamentos acima utilizados, neste, são realizadas descrições em relação às nomenclaturas, procedimentos técnicos, critérios de faltas e pontuações, e outros comportamentos necessários para a realização das competições. A grande diferença para competições de contato pleno em relação à modalidade de semi-contato anteriormente descrita é o modo de luta, que permite ataques em todas as partes do corpo, exceto face, pescoço e virilha. Além de não se utilizar luvas para categorias de adultos.

Segundo a JFKO (2014), é declarado vencedor do combate quem realizar primeiro um ippon ou dois waza-ari. Os critérios descritos para um ippon são: um ataque de soco, chute, cotovelo ou outra técnica pontuável que cause vigorosamente a incapacidade do adversário de continuar lutando por mais de três segundos ou, caso o adversário perca a vontade de lutar por mais de três segundos. Os critérios descritos para um waza-ari são: um ataque de soco, chute, cotovelo, outra técnica pontuável que cause a incapacidade de luta do adversário por menos de três segundos, caso o adversário receba diversos ataques e perca o equilíbrio, um soco realizado imediatamente após uma queda ou aplicação de um *domawashi-kaiten geri*.¹³

13Chute aéreo descendente: <<https://youtu.be/Kpv818oYFuc>>. Acesso em 29 de set. 2022.

Caso nenhum dos competidores realize um ippon ou dois waza-ari a vitória será decretada por votação dos cinco árbitros presentes na partida, os critérios são descritos detalhadamente no regulamento, e descrevendo brevemente de forma geral, é avaliada a performance executada pelo atleta, sendo vitorioso o que apresentar a melhor execução de combate, com melhores ataques efetivos executados, maior resistência corporal para receber os ataques do adversário e demais elementos de desenvolvimento de uma luta (JFKO, 2014). Além da JFKO, outras federações ao redor do mundo também utilizam um regulamento semelhante, sendo este um padrão para competições de contato pleno.

Figura 16: Competidores em torneio de contato pleno



Fonte: <<https://youtu.be/IPQicT5XsTo>>

As diferenças entre as formas de competição podem ser percebidas de um regulamento para o outro, sobretudo em relação ao contato executado com o corpo do adversário e os princípios de cada uma dessas faces esportivas preconizadas pelos segmentos federativos, e suas devidas implicações políticas e filosóficas de concepção do karate. É possível afirmar que a arte marcial vinda da pequena ilha de Okinawa se desenvolveu bastante enquanto esporte e se popularizou enquanto uma prática corporal, entretanto, é possível também afirmar que diversos elementos presentes nos regulamentos acima e nas competições de karate, distanciaram a prática de sua forma original.

3 – PERFORMANCES E TEATRALIDADES MARCIAIS

A vida cotidiana nas sociedades pós-modernas é multifacetada, complexa e envolta em diversos contextos conflitantes. As relações de lazer, trabalho e tempo útil necessário para a realização das demandas das atividades diárias se modificaram ao longo do desenvolvimento da humanidade e diversos fenômenos e práticas culturais também. Diferentes áreas do conhecimento podem apresentar diferentes pontos de vista, e até mesmo compreensões distintas podem emergir de um mesmo campo. Nesse sentido, compreender o conceito de performances, pode auxiliar no entendimento de como o karate é executado e articulado com as sociedades dos tempos atuais.

O contexto social e cultural na época do desenvolvimento das artes marciais em geral era muito diferente do quadro atual, sendo necessário considerar que a intencionalidade da prática também era distinta. As frequentes questões de vida ou morte que envolviam as lutas e o preparo marcial foram aos poucos sendo deixadas de lado, dando espaço ao preparo corporal, criações de comunidades e construção de identidades. A articulação do conceito de performances com os elementos técnicos e culturais do karate podem auxiliar na assimilação de como este fenômeno cultural japonês se insere em um contexto contemporâneo distinto do qual fora concebido.

Diversas são as possibilidades para iniciar a discussão do que vem a ser o conceito de performances e como este termo se insere nas pesquisas acadêmicas, nas vivências de inúmeras práticas culturais, nos mais diferentes esportes, jogos, artes, práticas corporais e tantos outros comportamentos executados na vida cotidiana dos seres humanos nas sociedades contemporâneas. Serão discutidos neste capítulo as concepções de performance que podem ser atreladas a este trabalho, que se fazem confluentes e auxiliam a elucidar os fenômenos pertencentes a este universo teórico e prático, buscando compreender sua diversidade e complexidade.

O conceito de performances pode auxiliar também a entender a forma que o karate é executado, tanto nos treinamentos ordinários, quanto em competições, seminários ou outros eventos de natureza semelhante. O ambiente, os trajes, o comportamento, as falas e termos técnicos em japonês, fazem com que o momento de prática seja quase roteirizado e enquadrado em uma realidade que completamente distinta dos acontecimentos cotidianos comuns. Desta forma, serão discutidas como a prática do karate pode ser compreendida em um contexto de teatralidade, em que se faz necessário um comportamento ético e estético característico desta arte.

3.1 – OS CONCEITOS DE PERFORMANCES

É interessante iniciar a discussão com um autor que pesquisa o conceito de performance ao longo de muitos anos e muito contribuiu com o campo. Richard Schechner (2013), em seu livro intitulado “*Performance Studies: an introduction*”, afirma que a única suposição predominante aos estudos da performance é de que este é um campo aberto e que não há um caráter definitivo para determinar de forma axiomática o que seja teórica ou operacionalmente e que existem diversas vozes, temas, opiniões, métodos e assuntos para toda essa discussão. Essa abertura permite a compreensão por meio de diversas bases teóricas, abarcando inúmeras possibilidades de debate.

Diana Taylor (2013), com seu trabalho intitulado “O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas” afirma que as ações que podem ser compreendidas como performances podem funcionar como atos de transferência vitais, que transmitem conhecimento, memória e também um sentido de identidade social. A autora afirma que em um primeiro nível, as performances são objetos e processos analisados por esse vasto campo dos estudos em performance, abarcando diversas práticas como: a dança, o teatro, os rituais, funerais, e tantos outros fenômenos que envolvem comportamentos com uma lógica teatral que necessitam ser ensaiados e preparados.

Trazendo ao debate essa possibilidade de entendimento via comportamentos que acontecem por meio de uma lógica teatral que necessita de ensaio, repetição e preparação para sua execução, se pode compreender quão amplas são as possibilidades de análise de fatos e fenômenos nos mais diferentes campos teóricos e práticos. É nesse aspecto que se vê em evidência a amplitude e a riqueza do conceito aqui trabalhado, diferentes áreas do conhecimento e pesquisadores se dedicam aos estudos deste conceito e destes fenômenos, oferecendo visões distintas de objetos que podem ser semelhantes e também visões semelhantes de objetos que são distintos.

Taylor (2013), afirma que os rituais se configuram como um evento performático, corroborando com esta compreensão, Leda Maria Martins (2002), em seu trabalho “Performances do tempo espiralar”, traz uma concepção semelhante, afirmando que performances rituais são ambientes férteis de memória e de padrões, procedimentos e técnicas culturais recriadas, restituídas e expressas por meio do corpo. Tais eventos podem transmitir e instituir conhecimentos filosóficos, estéticos, metafísicos e tantos outros importantes aspectos culturais através do ato performático realizado por determinado sujeito ou conjunto de pessoas (MARTINS, 2002).

A possibilidade desta apreensão de conceitos e do compartilhamento de conhecimentos se dá pelas especificidades necessárias para a realização das performances, de todo o seu contexto e *modus operandi*. Tais eventos ritualísticos demandam grande preparo, ensaio e treinamento por parte de todos os envolvidos. É nesse sentido que as afirmações anteriores podem ser entendidas de forma simplificada e prática, entendendo a lógica teatral necessária para tais acontecimentos. Taylor (2013), afirma que a performance e a estética da vida cotidiana variam conforme a comunidade, tais variações refletem especificidades culturais e históricas e podem fornecer importantes aspectos de tais comunidades.

Figura 17: Execução de kata em equipe



Fonte: WKF

<<https://www.wkf.net/news-center-new/powerhouse-nations-prevail-in-team/1754>>

Seguindo tal linha de pensamento, Martins (2002), oferece a premissa de que o corpo na performance ritual contém conhecimentos grafados mediante gestos, movimentos e coreografias. A autora evidencia ainda os ritmos, timbres e as vocalidades, que são importantes e específicos em cada performance. Outro aspecto relevante é de que nas performances da oralidade, os gestos são narrativos, descritivos e sobretudo são performativos (MARTINS, 2002). Através de todo esse conjunto de atos necessários em uma performance ritual se pode perceber a complexidade necessária para sua execução, tendo como exemplos os eventos citados anteriormente: dança, esportes, jogos, funerais e outros eventos rituais.

Em "Performance, recepção, leitura", Paul Zumthor (2000), afirma que a performance implica competência, uma determinada presença e conduta, um *Dasein* que comporta diversas características encarnadas em um corpo. Tal afirmação corrobora com percepção de que uma performance carrega importantes características de um povo, pois, a nível performático, deve-se compreender de ballet antes de se colocar em uma apresentação do Lago dos cisnes, deve-se compreender das regras estabelecidas antes de se adentrar um tatame para uma competição de karate, deve-se compreender os códigos éticos e estéticos para se portar de forma respeitosa em um funeral.

Além destes aspectos acima mencionados que se fazem necessários para compreender o conceito de performances, existem outras considerações importantes para abordar. Schechner (2013), afirma que as questões que os estudos da performance são abrangentes e abertos a novas possibilidades, e que teorias isoladas e fechadas não conseguem dar conta de toda a discussão. Além disso, o autor afirma que os eventos que envolvem o comportamento performático, relativos à incorporação, ação, agenciamento, e outros, são fenômenos interculturais, desta forma, necessitam ser tratados de tal maneira (SCHECHNER, 2013). Tais afirmações auxiliam a vislumbrar a abrangência e complexidade do termo.

Ainda que o conceito de performances seja polissêmico, é necessário descrever a maneira conforme esse termo pode ser atrelado a esta pesquisa e este contexto que se pretende abordar. Para esta tarefa ser realizada de forma competente, darei as mãos novamente a Richard Schechner (2013), que oferece uma percepção de performance que pode ser trabalhada em confluência com os autores acima mencionados e também a outros que ainda serão apresentados ao longo do texto. Além dos rituais e da lógica teatral roteirizada anteriormente abordada, é necessário também pensar em como as mais diferentes ações das artes e da vida cotidiana se fazem performance.

Schechner (2013), afirma que a performance pode ser uma ação relacionada às seguintes categorias por ele elencadas, são elas: *sendo*; *fazendo*; *mostrar fazendo*; *explicar* "mostrar fazendo". Cada uma dessas categorias deve ser compreendida em um determinado contexto para fazer sentido e para poder ser analisada enquanto um ato performático. O autor afirma que a primeira categoria, *sendo*, é a própria existência, que pode ser ativa ou estática, linear ou circular e inclusive material ou espiritual. (SCHECHNER, 2013). Apenas por essa pequena categoria se pode vislumbrar uma infinidade de possibilidades para a discussão de performances.

Imaginando, a princípio, possibilidades mais simples, é possível tomar como exemplo obras artísticas, partindo da literatura e do texto escrito enquanto arte. Os livros “Janela mágica” de Cecília Meireles, “O livro dos cinco anéis” de Miyamoto Musashi e “Pedagogia da autonomia” de Paulo Freire, *são* objetos performáticos existentes quando se relacionam com as pessoas, seus imaginários e sentimentos, ainda que pertençam a diferentes realidades enquanto texto. A literatura existe enquanto arte e performa mundos imaginários e realidades alternativas na consciência das pessoas ou nas suas relações diárias com a realidade e todo o seu mundo sensível.

Figura 18: Caligrafia de Ryuko Tomoyose Sensei



Fonte: MATTSON (2009). Tradução: "Brilho nos olhos com mãos rápidas".

Outra possibilidade de pensar a categoria *sendo*, faz referências a atuações artísticas e performáticas, e também às identidades de sujeitos e grupos humanos. A princípio, pensando nas atuações, é possível pegar o exemplo da atriz Fernanda Montenegro no filme “Central do Brasil”. No filme que lhe rendeu a indicação ao prêmio de melhor atriz no Oscar de 1999, a atriz está *sendo* a Professora Dora. Nos momentos de sua atuação, a atriz personificou a personagem, eternizada pelas lentes das câmeras, e pode ter a sua performance apreciada pelo público repetidas vezes através do arquivo que foi produzido. A cada momento em que o filme é reproduzido a Professora Dora ganha vida outra vez.

Em relação às identidades de sujeitos e grupos humanos é necessário um olhar mais detalhado, sobretudo em relação ao corpo e suas relações culturais. Ao abordar sobre o que vem a ser corpo, Zumthor (2000), afirma que é a materialização daquilo é próprio para aquele sujeito, além de ser uma realidade viva que determina a relação com o mundo. O autor acrescenta que o corpo é um conjunto de tecidos e órgãos, que abriga a vida psíquica, e sofre as pressões sociais, institucionais e jurídicas (ZUMTHOR, 2000). Nesse sentido, o ato de *ser* uma pessoa dentro de determinado grupo humano também representa uma performance, de modo que existem valores culturais já estabelecidos que roteirizam identidades.

Esses valores já roteirizados em um imaginário coletivo que determinam a imagem do que deve ser uma mulher, um homem, uma pessoa pobre, uma pessoa rica, entre outros marcadores sociais que existem em todos os povos ao redor do planeta. Essas variações culturais roteirizam a vestimenta e o comportamento de uma mulher no Afeganistão, na Mongólia ou no Brasil, com cada local tendo contextos específicos. O ato de aderir ou refutar tais valores também é carregado de intencionalidades, e geralmente os grupos e sujeitos que performam a diferença tendem a ser reprovados devido às crenças já estabelecidas do que deve ser considerado certo. A convencionalidade e a diferença também são atos de *ser*.

Ainda a respeito de corpo, Martins (2002), traz importantes considerações. A autora afirma que em culturas predominantemente orais e gestuais o corpo é local de memória, e que nos rituais o corpo performa e é performance. O corpo repete e institui hábitos, interpreta e revisita atos, a memória faz-se grafada no corpo (MARTINS, 2002). Nesse sentido, a categoria *sendo* é abrangente, está além das encenações e rituais, também se faz presentes em outras esferas da vida cotidiana, nas sociedades contemporâneas complexas e também nas culturas mais antigas. É interessante mais uma vez reforçar a necessidade da compreensão e análise do contexto ao se observar tais performances.

Avançando, a segunda categoria apresentada por Schechner (2013), é *fazendo*. Se a primeira é uma categoria filosófica que indica teorizações sobre uma “última realidade”, nas palavras do autor, a segunda tem propriedades mais concretas se fazendo enquanto ação prática (SCHECHNER, 2013). Isso não significa que *ser* não se configura enquanto uma ação concreta e prática, o próximo exemplo poderá esclarecer melhor essa relação. Quando Marco Ruas, lutador brasileiro, entrava no ringue nas antigas competições de Vale-tudo, que atualmente se apresenta de forma mais branda no MMA, ele estava *fazendo*. O lutador executava no ringue os diversos movimentos que treinava por horas ininterruptas em sua academia.

Durante o tempo delimitado da luta, Marco Ruas *fazia* o que se esperava que um lutador fizesse. Suas atuações eram repletas de movimentos extremamente contundentes, como os poderosos chutes na coxa, socos sem luvas no queixo, inclusive movimentos que os regulamentos atuais retiraram devido o poder de impacto e risco à integridade dos lutadores, como os chutes na cabeça quando o adversário já se encontra no chão. A agressividade era parte importante de seu *fazer* enquanto competidor, em uma situação em que se necessitava grande eficiência e poder de impacto. Ao fim do combate, Marco poderia retomar seu comportamento ordinário, sem a necessidade de continuar lutando e nocautear pessoas.

Figura 19: Marco Ruas em luta de MMA



Fonte: Extra.globo.com.

<<https://extra.globo.com/esporte/precursor-brasileiro-no-ufc-marco-ruas-lembra-dos-tempos-de-vacas-magras-era-coisa-de-marginal-2488306.html>>

Nos momentos de treino, Marco Ruas *fazia* partes do que viria a ser a futura luta, executando todos os fundamentos necessários para seu êxito na competição. Além de um *fazer* físico, também se fazia necessário um *fazer* comportamental de um lutador, prezando pela agressividade, eficiência, força e outras características importantes para um bom *fazer* durante a luta. No tempo delimitado do combate na competição, era necessário *fazer*, era necessário lutar, e apenas ao “soar do gongo” ter a regalia de poder baixar a guarda. O contexto também se faz fundamental nesta categoria, pois o conjunto de ações que se deve executar é marcado, delimitado pelo evento em que se deve *fazer*.

A ação de *fazer*, seja neste ou em outros contextos, também está marcada pelas convenções culturais. A lógica teatral também se faz presente, com os possíveis roteiros já estabelecidos para o acontecimento. Ainda que o nome “Vale tudo” pareça sugestivo no sentido de não haver regras, as famosas competições de luta realizadas dos anos oitenta em diante, possuíam um código ético e estético no sentido de haver condutas e preceitos que as pessoas que lutavam deveriam seguir. Essa lógica teatral também funciona nas apresentações de ballet, nas peças teatrais, nas novelas, nos rituais e em outros ambientes que também são floreados de performances e atuações.

Na sequência, a categoria *mostrar fazendo*, também pode ser compreendida de forma semelhante ao que já fora explicitado, se tratando de uma ação prática. O ensino de técnicas esportivas, de movimentos ritualísticos e de comportamentos demarcados dentro da cultura são exemplos que podem ser contemplados. Schechner (2013) afirma que executar a categoria *mostrar fazendo* é performar. Seja quando uma professora de ballet ensina um *fouetté* a uma aluna, e ambas rasgam o espaço em repetidos movimentos de exemplos e tentativas, seja quando um professor de jiu-jitsu ensina o movimento de *armlock* para quebrar os ossos do braço e a articulação do cotovelo.

Além destes exemplos esportivos, também se pode conceber os ensinamentos performáticos de rituais como um constante ato de *mostrar fazendo*, sobretudo das pessoas mais velhas e mais experientes dentro da cultura. Talvez esta categoria se apresente de forma mais destacada nos esportes e nas artes, que utilizam com frequência exemplos visuais, gestuais e de movimento. Entretanto, há de se admitir, que qualquer relação que exija um processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por meio de exemplos corporais, também pode ser permeada de uma relação performática, seja em centros esportivos, escolas de dança, salas de teatro ou nos mais corriqueiros aspectos da vida cotidiana.

Destarte, é possível compreender, que as ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são performáticas em algum nível, sobretudo as formas associadas ao movimento e que dependem de maior engajamento corporal ativo. Mesmo que uma aula de karate apresente formas de produção, execução e apresentação menos espetaculares que um ritual religioso executado em um terreiro, uma peça teatral realizada no Theatro Municipal de São Paulo ou um concerto de rock da banda Guns N’ Roses, as categorias de performance elencadas acima se fazem presentes e são fundamentais para a condução, compartilhamento e apreensão dos conhecimentos.

Por fim, a última categoria elaborada por Schechner (2013), e que talvez seja a mais simples de exemplificar em todas as abordadas até agora é, *explicar “mostrar fazendo”*. O autor afirma que os estudos da performance pertencem a esta categoria. Há de se admitir que é necessário grande empenho e engajamento corporal e intelectual na produção de um artigo, uma dissertação, tese ou outro estudo acadêmico que aborde todas as peculiaridades de uma performance, de uma cultura, de sujeitos e de aspectos culturais. Para se *explicar “mostrar fazendo”* é necessário explorar uma gama de assuntos e usar diferentes metodologias para o trabalho com esse mundo de possibilidades (SCHECHNER, 2013).

Figura 20: Treinamento de karate



Fonte: Muidokan Karate Kenkyukai.

<<https://muidokan.com/pt/origens-confusao-e-revolucao-karate/>>

Esta última categoria vai ao encontro do pensamento de Taylor (2013), que afirma que, em segundo nível, a performance se configura como uma lente metodológica que possibilita às pessoas que pesquisam estes fenômenos analisarem eventos *como* performance. A autora reforça que ações como: obediência cívica, resistência, cidadania, gênero, etnicidade e identidade sexual são performatizadas todos os dias na vida cotidiana, a elucidação desses itens *como* performance suscita que a performance pode funcionar como uma epistemologia (TAYLOR, 2013). Nesse sentido, é possível compreender que o ato de *explicar “mostrar fazendo”* também pode ser entendido como uma performance.

Até aqui foram elaboradas importantes considerações do que vem a ser uma performance e algumas categorias importantes para compreender este fenômeno, entretanto ainda é necessário avançar essa floresta de símbolos. É necessário reforçar que é fundamental compreender o contexto ao qual essas ações e categorias acima estão inseridas, para que não se reduza qualquer ação simples a uma performance. Ainda que a vida cotidiana esteja repleta desses acontecimentos anteriormente mencionados, o contexto “roteirizado” e a lógica teatral coordenada são importantes para a afirmação de um acontecimento enquanto performance ou a realização de uma performance.

A princípio, para compreender melhor essa relação, é necessário mais uma vez recorrer a Schechner (2013). O autor afirma que as performances estão repletas de comportamentos restaurados, que são ações que exigem ensaio e treinamento para sua execução. O autor avança afirmando que tal ação é um comportamento experienciado “duas vezes”, ou seja, que foi executado mais de uma vez para sua forma final (SCHECHNER, 2013). Desta forma, se pode mais uma vez utilizar as artes e os esportes como exemplo, já que são necessárias várias horas de treinamento para a realização de movimentos que podem parecer simples a olhos destreinados.

Aprofundando neste conceito, Schechner (2013), afirma que o comportamento restaurado está à parte do sujeito, sendo um sujeito se comportando como se fosse outra pessoa, como lhe fora dito para fazer ou como aprendera, de modo que tais comportamentos não tenham sido inventados por esse sujeito, mas apreendidos através da tradição, da cultura ou da experiência alheia. O autor afirma ainda que o comportamento restaurado envolve ações marcadas por convenções estéticas, englobando atitudes que se configuram dentro das “regras do jogo” e da etiqueta ali estabelecida, tendo como exemplos o teatro, a dança, a música e também seus semelhantes (SCHECHNER, 2013).

Existe ainda outro fator importante a se considerar. Nesse sentido, é possível recorrer a Zumthor (2000). O autor afirma que a performance é situada em um contexto cultural e situacional, aparecendo como “algo que emerge”, um fenômeno que sai do contexto, mas permanece naquele lugar. O autor afirma que a performance é algo que se cria, atinge sua plenitude e ultrapassa os caminhos comuns dos acontecimentos (ZUMTHOR, 2000). É possível compreender então que a performance se encontra em seu contexto, mas tem o poder de ser algo extraordinário, que durante seu momento de funcionamento extrapola as barreiras do comum.

Além dessa característica emergente, Richard Bauman e Charles Briggs no trabalho “Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social” (2006), ao abordarem de diversas concepções de performance destacam o ato de fala, comunicação e interação através deste conceito. Os autores afirmam que o ato de comunicação é evidenciado na performance, e que seu cenário de interação também se encontra destacado para avaliação de uma audiência que observa esse ato (BAUMAN e BRIGGS, 2006). É interessante pensar que a audiência funciona no contexto das artes, da dança, do esporte, mas também em ambientes ritualísticos e da vida cotidiana que possibilitam este contexto de interação.

É possível afirmar que tanto as artes, a dança, os esportes, e outros exemplos nesse sentido, quanto os rituais, festejos e a vida cotidiana em geral são ambientes que possibilitam a emergência de performances. Conforme Schechner (2013), o comportamento restaurado está presente nas mais diferentes esferas, desta forma, a emergência de performances pode ser percebida quando o contexto se encontra favorável para tal, possuindo todas as nuances roteirizadas e a lógica teatral, conforme o pensamento de Taylor (2013). Nas competições esportivas ou apresentações artísticas o contexto é mais espetacular, no sentido de espetáculo, do que na vida cotidiana, entretanto ambos apresentam relações semelhantes.

Destarte, é importante perceber o momento de ascensão da performance, deslocando-se da realidade ordinária e destacando-se em um palco para a execução das diversas ações. Schechner (2013), traz a concepção de que o conceito de performances pode possuir sete funções, são elas: entreter; construir algo belo; formar ou modificar uma identidade; construir ou educar uma comunidade; curar; ensinar, persuadir e/ou convencer; lidar com o sagrado e/ou profano. Faz-se interessante, mais uma vez, mencionar que o campo é aberto e que essas teorias e possibilidades não abarcam toda a realidade ou dão fim às questões das performances.

Os conceitos discutidos por Schechner (2013), Taylor (2013), Martins (2002), Zumthor (2000), Bauman e Briggs (2006) e tantos outros autores que utilizam deste termo e diversos outros autores dão pistas de como compreender o conceito de performances e realizar a articulação com os fenômenos, objetos e sujeitos de pesquisa que são possíveis de se pesquisar nas ciências humanas e sociais. A variedade de possibilidades de discussão e apreensão por diversas áreas do conhecimento pode fornecer inúmeras interpretações, ampliando as conexões entre essas áreas e trazendo à tona novas e diferentes vozes e interações.

3.2 – TEATRALIDADES MARCIAIS

Conforme abordado anteriormente, o acontecimento de uma performance está relacionado com comportamentos extraordinários e que geralmente fogem à lógica cotidiana ordinário da vida. Tal acontecimento exige certa preparação para sua execução, desde as performances menos espetaculares, como um professor executando uma demonstração de kata durante uma aula de karate, às performances mais espetaculares como uma cerimônia de abertura de jogos olímpicos. Esses comportamentos extraordinários estão conectados em uma lógica teatral que rege todo o processo, desde os momentos anteriores relativos à preparação destas performances, até o apagar das luzes.

A partir das categorias necessárias para a execução da performance é possível estabelecer tal conceito da teatralidade. Taylor (2013), afirma que a teatralidade envolve um roteiro, uma determinada configuração que necessita de participantes ao vivo que se estruturam ao redor de um enredo com um fim pretendido. Um roteiro deve ser estabelecido para que as pessoas executem a coreografia do Lago dos Cisnes, pensando em todos os movimentos, personagens, jogos de luzes e iluminação, e da melhor forma de execução para o público, que também é um elemento fundamental para a performance das pessoas no palco (e por detrás dele também) e a fluência do espetáculo.

Taylor (2013), afirma que a teatralidade tem o poder de tornar o roteiro vivo, e que estes roteiros existem como imaginário coletivo que são específicos dentro de cada cultura e que há diferentes possibilidades dentro deste contexto, com maior ou menor grau de teatralidade. Nesta premissa, é possível compreender a lógica teatral presente nos esportes, por exemplo. Os apreciadores, espectadores e pessoas envolvidas que possuem certa experiência, assistindo ou executando, já possuem em seus imaginários os possíveis roteiros e desenvolvimentos de acontecimentos. Entretanto, assim como afirmou Taylor (2013), existem diferentes possibilidades dentro desse roteiro que já se imagina.

Ainda que o conceito de teatralidade esteja diretamente relacionado com o contexto do teatro e a compreensão de uma situação de ficção previamente combinada, é possível afirmar que tal conceito de teatralidade não impõe necessariamente uma relação ficcional nos acontecimentos. As performances são vivas e verdadeiras, no sentido de que são acontecimentos reais que seguem a lógica de um comportamento roteirizado regido pela ética e estética previamente estabelecida pelo grupo, a tradição, ou por outros determinantes culturais e sociais em que esta performance está inserida. Os esportes são um exemplo claro de como o conceito de teatralidade pode extrapolar o universo simbólico do teatro.

Um exemplo memorável, que possui certa medida de tragédia para os apreciadores do futebol, foi a fatídica partida realizada entre Brasil e Alemanha, na semifinal da Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil em 2014. Antes do início do jogo, espectadores do mundo todo podiam apostar em ambas as seleções como vitoriosas, considerando o histórico das equipes e toda a tradição esportiva envolvida. Todavia, o que espectador nenhum poderia imaginar, é que a seleção da Alemanha, jogando na casa dos adversários, cometeria o disparate de fazer sete gols. O surpreendente evento extrapolou a lógica dos possíveis roteiros imaginados até mesmo pela mais cética pessoa a torcer pelo Brasil.

De qualquer forma, mesmo com o inesperado acontecimento, era de se imaginar que uma das seleções fosse vencer a partida, que gols seriam marcados, que determinados fundamentos do jogo fossem executados. Ainda que não fosse previsível a derrota por um número tão alto de gols, o roteiro de um grupo alegre e vitorioso e outro devastado pela derrota em casa era imaginado, faz parte das regras estabelecidas dentro do jogo e da competição em geral. É nesse sentido que se pode compreender um conhecimento específico, ações premeditadas em um contexto e um conjunto de comportamentos relativos à execução de uma performance.

Através deste exemplo é possível compreender como o esporte, que em certa medida é imprevisível, pode ser compreendido em uma lógica teatral em que os comportamentos que serão executados já são imaginados e esperados pelo público que assiste e também pelas pessoas que estão envolvidas em seu andamento. No karate, diversos exemplos são possíveis para compreender a característica performática e a lógica teatral roteirizada previamente. Nas competições de karate tal comportamento é de fácil assimilação, conforme o exemplo anteriormente discutido, balizado pelo regulamento, nos treinamentos, a lógica teatral é conduzida pelo comportamento ético e estético estabelecido pela cultura e pela tradição.

A sequência roteirizada está presente nos treinamentos, que apresenta aspectos que são pertinentes às práticas corporais e esportivas, mas também com características culturais particulares. Tradicionalmente, o treinamento começa e termina com uma saudação que faz referência aos mestres do passado, ao(s) professor(es) presente(s) e aos alunos presentes. Algumas escolas executam, inclusive, um pequeno momento de meditação durante essas saudações, denominado *mokuso*. O treino dos elementos técnicos do karate não se difere tanto de outras práticas corporais do mesmo gênero, exigindo aquecimento, observações, execuções e correções.

O *karate-gi*, popularmente conhecido como kimono, é a indumentária característica desta arte marcial, sendo altamente recomendada para utilização nos treinamentos e obrigatória nas competições. Apesar de não ser imprescindível para a execução técnica dos movimentos, o uniforme de karate carrega memórias da tradição e aspectos simbólicos das artes marciais. A faixa de graduação é outro elemento simbólico importante para o karate e a cultura marcial em geral, representando todo o caminho que o artista marcial percorreu e sua condição perante os pares. Esses componentes fazem parte do conjunto ético e estético do contexto marcial, não como simples adornos, mas como elementos culturais.

Figura 21: Lucas Monteiro executando saudação tradicional



Fonte: Arquivo pessoal

O clima tropical do Brasil pode fazer com que a utilização do uniforme de karate nem sempre seja a mais confortável em relação à temperatura e demais condições climáticas, entretanto é utilizado com satisfação pelos praticantes da arte, pois se atrela ao corpo um dos elementos culturais e identitários do karate e do Japão, que integram a marcação da realidade extraordinária da prática em terras brasileiras. A indumentária específica é outro componente da lógica teatral presente na arte marcial, integrando, mesmo que momentaneamente, a identidade visual das pessoas que estão ativas no contexto do karate e também da prática em si, que é facilmente identificada por tal.

Alguns eventos com características de rituais estão presentes no karate, e um que se destaca é o exame de graduação que os alunos executam para trocar de faixa conforme avançam na prática. O aluno inicia o treinamento na faixa branca, geralmente a primeira na maioria dos estilos de karate, e apreende conhecimentos básicos relativos aos comportamentos da arte, modo de se portar dentro do local de treinamento, comandos básicos, breves aspectos dos processos históricos e também movimentos técnicos iniciais. O aluno é colocado à prova quando assimila esses conhecimentos e se mostra capaz de avançar de nível, passando pelo exame de graduação, onde a verificação acontece.

Figura 22: Exame de graduação de alunos conduzido por Lucas Monteiro



Fonte: Arquivo Pessoal

O uso da língua japonesa é comum e muito utilizado durante os treinamentos, competições e eventos de karate. Durante esses acontecimentos, a comunicação básica é executada em língua portuguesa, entretanto, é comportamento natural para esse contexto que os comandos de execuções procedimentais, contagens de exercícios, anúncios dos nomes de movimentos e inclusive algumas explicações mais específicas da arte são executadas em japonês ou contendo palavras neste idioma. O conhecimento técnico básico da língua é ensinado e estimulado durante o treinamento, sendo oportunizado o aprendizado até pelos alunos iniciantes.

Schechner (2013), afirma que, compreender o comportamento restaurado é o processo de reconhecimento pelo qual os acontecimentos sociais são transformados em teatro, de modo que esses acontecimentos não são executados uma primeira vez, mas são repetições de tantos outros processos sociais e culturais. Os comportamentos executados no karate são frutos de uma longa tradição, que além de trazer elementos técnicos de combate, possui elementos culturais marcantes. A partir desta compreensão, e dos exemplos acima listados que se pode compreender os mecanismos pelos quais o karate se aproxima do teatro e assimila a lógica teatral através do conceito de performances.

Os elementos teatrais estão presentes nesta arte marcial a partir dos processos roteirizados presentes nas cerimônias, nos exames de graduação, nas competições, no modo de utilizar o idioma japonês, no modo de se comportar dentro do local de treinamento, no modo de se portar em relação aos mais graduados, e a partir de tantos outros exemplos que são menos espetaculares e que fazem parte de uma cultura e de um contexto. Esses elementos trazem os traços do comportamento restaurado, discutido por Schechner (2013), ao se comportar de modo que foi estabelecido pela tradição, a partir do aprendizado e da imersão em tal contexto cultural.

Schechner (2013), afirma que o comportamento restaurado é simbólico e reflexivo, e que sua decodificação, por vezes, é realizada apenas por quem tem conhecimento do contexto ao qual esse comportamento se insere. Nesse sentido, diversas ações realizadas no karate podem não fazer sentido em uma realidade que não seja a oriental, onde não se fala a língua japonesa ou não se compreende com profundidade os costumes e tradições deste povo, entretanto, esses processos de teatralizações, ensino e aprendizagem através da oralidade e da cultura, e da imersão no contexto marcial, pode oportunizar oferecer uma realidade performática e simbólica para os praticantes.

Os elementos acima discutidos podem auxiliar na compreensão de como o karate pode se relacionar com o contexto da teatralidade e funcionar em uma lógica teatral a partir dos elementos culturais, ritualísticos e procedimentais que são distintos da lógica ordinária e cotidiana para a maioria da população brasileira. Os acontecimentos realizados dentro dos locais de treinamentos de karate, dos ginásios esportivos em momentos de competições, ou outros espaços que abrigam os eventos de karate são performáticos e teatrais por romper com o ordinário e apresentar uma realidade distinta, simbólica e também afetiva para as pessoas que fazem do karate um estilo de vida.

4 – O IMAGINÁRIO SOCIAL MARCIAL

O presente capítulo trará as discussões relativas ao imaginário social e apresentará também as devidas articulações com o tema central desta pesquisa. O capítulo é dividido em três diferentes tópicos complementares: os conceitos de imaginário social, construção do imaginário marcial e por fim, mitos e lendas de um imaginário social marcial. A premissa é de que a partir do desenvolvimento dos tópicos acima elencados será possível compreender as nuances do imaginário social que atravessa o contexto e as características culturais do karate a partir do ponto vista aqui discutido, sem intenção de dar fim à discussão, mas com proposta de ser um ponto de partida.

A princípio será elucidado o conceito de imaginário social conforme o referencial teórico proposto pelos textos: Em busca de uma outra História: imaginando o imaginário, de Sandra Pesavento (1995); O imaginário é uma realidade, de Michel Maffesoli (2008); A imaginação e a cultura, de Gilmar Rocha (2016); e O espaço fluído no imaginário das artes contemporâneas: a sensibilidade emergente de Valéria Silva (2018). A literatura acerca do conceito de imaginário é ampla e discutida por diversos autores e por diferentes pontos de vista, sendo assim, a escolha das obras acima se deu pela confluência com o tema central proposto e discussão dos conceitos presentes nos textos.

O segundo tópico busca discutir a construção de um imaginário marcial a partir de quatro diferentes possibilidades: as gravuras, fotografias e outras imagens relacionadas ao karate que retratam pessoas ou fatos importantes; as revistas que produzem conteúdos especializados relacionados ao karate e às artes marciais de forma geral; os animes, desenhos animados japoneses; e por fim, as produções cinematográficas que traziam o karate e as artes marciais às telas de cinema e televisão. A escolha das mídias acima se deu pela abrangência de acesso para a população em geral, a importância da produção de significado ao longo dos anos e por auxiliar na construção de um imaginário coletivo acerca das artes marciais.

O último tópico deste capítulo traz a discussão de alguns mitos e lendas presentes no karate por décadas e que também estão relacionados com o imaginário social. A análise se dará a partir das seguintes concepções: uma arte marcial milenar; Japão como núcleo do karate; os feitos sobrenaturais dos karatecas; o uso do *kiai*; lutadores invencíveis. A premissa é de que existem distorções românticas, hipérboles e também concepções superficiais relacionadas ao karate, tais ideias têm como plano de fundo o imaginário social constituído e elementos da cultura popular, compreender tais articulações pode auxiliar na compreensão global desta arte marcial.

4.1 – OS CONCEITOS DE IMAGINÁRIO SOCIAL

O conceito de imaginário é discutido por diversos campos do conhecimento e as definições podem apresentar diferentes nuances conforme o ponto de vista e o referencial teórico utilizado, desta forma, é interessante partir do ponto de vista conceitual a partir dos apontamentos apresentados por Sandra Pesavento (1995), com o texto “Em busca de uma outra História: imaginando o imaginário”, que traz importantes contribuições para a área. A autora afirma que o imaginário é parte de um campo de representação, e por ser expressão de pensamento, pode se manifestar por imagens e discursos que buscam apresentar uma definição de realidade (PESAVENTO, 1995).

Pesavento (1995), afirma que o imaginário não se constitui como um espelho ou expressão literal da realidade, existindo um afastamento entre o concreto e suas representações. Nesse sentido, é possível compreender que existem relações entre a realidade concreta e o imaginário, entretanto, as representações executadas não são uma cópia ou duplo desta realidade, contendo distanciamentos e aproximações em algumas de suas características. Apesar desta relação, Pesavento (1995), afirma que o imaginário não é falso pelo fato de não ser uma cópia exata da realidade social, mas se configura como uma forma de entendimento dos fatos, o que foi imaginado sobre algo ou o que se desejou que tivesse ocorrido.

Uma característica importante, ressaltada por Pesavento (1995), é a necessidade da verossimilhança para a aceitação social das representações do imaginário. A autora afirma que dados concretos se relacionam mesmo com o que se considera fantástico ou extraordinário, de modo que o imaginário não seja concebido em um vazio de ideias, mas também comportando sonhos e desejos de um coletivo (PESAVENTO, 1995). A partir destas afirmações é possível compreender que o imaginário se dá a partir de conjuntos de pensamentos, afetos e desejos de uma determinada população em relação a um determinado objeto, e mesmo que tal imaginário seja fantasioso ou extraordinário, suas raízes estão em fatos concretos.

Pesavento (1995), afirma que o imaginário social é expresso por símbolos, ritos, crenças e também por representações alegóricas e em um sentido figurativo, a autora apresenta também que o imaginário pode conter elementos considerados utópicos. Gilmar Rocha (2016), com o trabalho “A imaginação e a cultura”, apresenta afirmações semelhantes em relação à esfera metafísica do conceito de imaginário. O autor afirma que o imaginário apresenta uma eficácia simbólica em tornar real o que foi sentido e imaginado, fazendo com que as representações produzidas estejam na esfera sensível, afetiva e emocional (ROCHA, 2016).

Michel Maffesoli (2008), em entrevista intitulada “O imaginário é uma realidade”, aborda características importantes deste conceito e traz dados semelhantes. O autor afirma que o imaginário se dá a partir de relações culturais, entretanto, não se reduz a ela. Maffesoli (2008), afirma que o imaginário ultrapassa o individual e se dá em uma esfera coletiva e se apresenta como uma força social de ordem espiritual, sendo uma construção mental. Maffesoli (2008), afirma que o imaginário apresenta elementos racionais em sua constituição, entretanto, também são elementos importantes o lúdico, a fantasia, o imaginativo, o afetivo, e os sonhos.

Com base nos autores acima mencionados, é possível entender que o imaginário pode ser compreendido enquanto uma representação coletiva de determinado objeto, fenômeno ou prática cultural que apresenta interpretações, desejos e afecções deste coletivo. Pesavento (1995), apresenta que o imaginário pode se apresentar enquanto sistema de ideias e imagens de representações, sendo que este imaginário se expressa por símbolos, ritos, crenças, discursos e também alegorias. Compreende-se então que as possibilidades de expressão do imaginário social são amplas, fluindo pelas mais diferentes formas que os seres humanos encontram para compartilhar afetos e percepções.

Maffesoli (2008), afirma que imagens podem ser produzidas a partir do imaginário e que tal existência pode determinar a existência de um conjunto de imagens, de modo que as imagens produzidas são um resultado do imaginário. O autor afirma ainda que os tipos de imagens são diversas, elencando inclusive as obras cinematográficas, esculturas, e outras possibilidades tecnológicas (MAFFESOLI, 2008). Rocha (2016), afirma que o imaginário apresenta uma eficácia simbólica a partir da possibilidade de tornar real algo que tenha nascido da imaginação, tais representações atingem o campo dos sentidos com implicações emocionais e afetivas.

Considerando as afirmações anteriores, é possível conjecturar que as formas de artes produzidas pelas sociedades carregam os afetos, as percepções e sensibilidades desses grupos, sendo assim, importantes aspectos do imaginário social estão nelas expressas. As artes possibilitam a expressão de ideias, pensamentos e sensações de indivíduos, além disso, há de se considerar que impressões e ideias constituídas no imaginário social também estão presentes nessas obras, além das expressões individuais de seus autores. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que é possível compreender importantes aspectos do imaginário social ao se analisar as produções artísticas das sociedades.

O texto intitulado “O espaço fluído no imaginário das artes contemporâneas: a sensibilidade emergente” de Valéria Silva (2018), dá suporte a esta possibilidade de análise do imaginário social através da apreensão das produções artísticas. Silva (2018), traz a compreensão de que as artes correspondem uma parte importante do imaginário, sendo ela uma possibilidade de criação de novas realidades e lugares ideais ou desejados, a arte constitui-se como um fluxo entre criação, memória, percepção e imaginação. A autora afirma que a arte tem o poder de ser um agente de convergência a vida, a experiência e a sensibilidade (SILVA, 2018).

Rocha (2016), traz uma compreensão semelhante desta perspectiva. O autor afirma que a imagem funciona como uma porta de entrada para o imaginário, sendo uma representação da imaginação e da cultura. Rocha (2016), afirma que obras artísticas são documentos privilegiados para o estudo do imaginário, por ser possível compreender valores, sentidos e visões de mundo de um grupo humano específico. O autor traz, inclusive, a concepção de que o imaginário social é um conjunto de símbolos e representações que conferem sentidos às experiências humanas, acolhendo emoções, desejos, medos e instituindo padrões sensíveis e visuais (ROCHA, 2016).

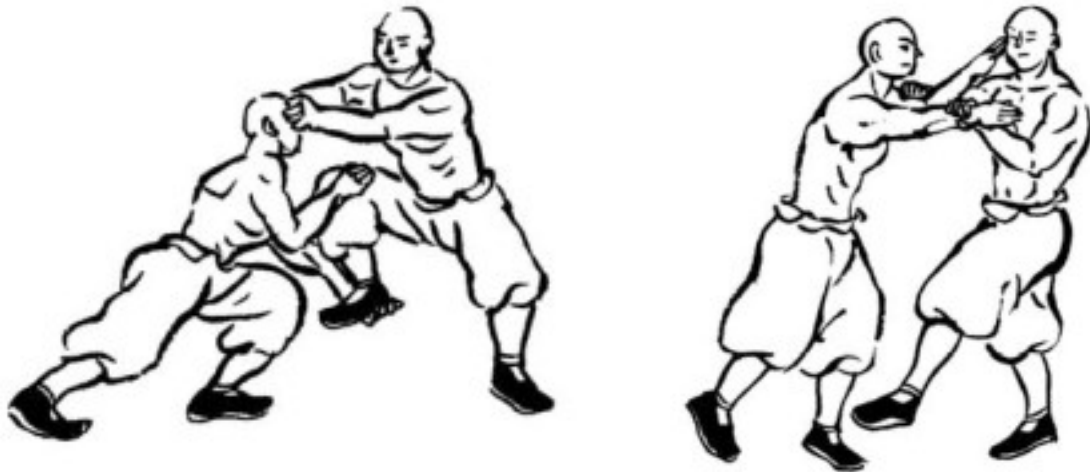
Por fim, Rocha (2016), afirma que o imaginário é uma realidade simbólica que institui um sistema cultural complexo. Além do exemplo das artes, trazendo o exemplo da música, dos filmes, da pintura e da literatura, o autor afirma que o imaginário também toma forma através da escrita, da oralidade, gestualidade, performances e outras formas de expressão. O autor destaca também objetos patrimoniais, tais como: monumentos, estátuas, indumentárias e artesanatos. Compreende-se, então, que se pode apreender traços importantes do imaginário a partir das formas de comunicação e intervenção na realidade que o ser humano tem à disposição.

A discussão acima acerca do imaginário permite compreender, ainda que brevemente, as articulações e as possibilidades que esse conceito possui. Muito foi produzido acerca de um imaginário social das artes marciais, por meio das mais diferentes formas de comunicação e difusão. Desta forma, com base nos autores acima mencionados, a premissa é de que a análise de diferentes formas de arte e discursos produzidos a respeito do karate contribuíram para que se concebesse um imaginário social desta arte marcial. A compreensão de aspectos desse imaginário pode auxiliar no entendimento do karate, da compreensão que os seres humanos têm desta arte marcial e seus desdobramentos.

4.2 – CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO MARCIAL

Diversos discursos, fatos e imagens construíram um imaginário acerca do karate, trazendo algo de concreto e algo de fantasia, tanto dos ocidentais que foram ao oriente para apreender as artes marciais quanto dos orientais que também desenvolveram e difundiram a arte. Câmara (1997), apresenta a narrativa de que manuscritos e compilados contendo ilustrações de técnicas de defesa pessoal, descrição de pontos vitais, movimentos de kata e de medicina popular eram comuns na China no século XIX, sendo possível a apreensão de técnicas e a difusão desses textos também em Okinawa durante o período inicial de desenvolvimento do karate.

Figura 23: Reproduções de ilustrações antigas

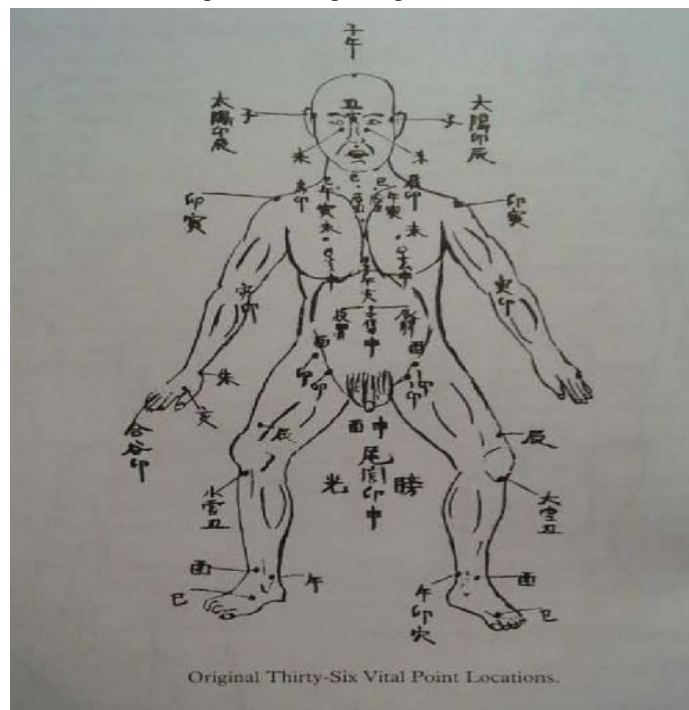


Fonte: McCarthy (1995).

Algumas dessas ilustrações sobreviveram à ação dos anos devido às constantes reproduções e difusões do material, a princípio no oriente e em seguida para todo o mundo. É possível relacionar movimentos presentes nas ilustrações acima com as técnicas presentes nos kata de vários estilos de karate, além disso, os movimentos presentes nas ilustrações representam partes importantes do kata *Seisan*, presente no karate Uechi-Ryu. Outras ilustrações contendo instruções como as exemplificadas acima estão disponíveis com facilidade na internet e também por meio de livros que apresentam as compilações e explicações de como se executar as técnicas.

O livro conhecido como *Bubishi* é um destes compilados que trazem diversas técnicas de luta, mapas de pontos vitais e conhecimentos profundos da medicina tradicional oriental baseada em ervas, plantas e outros produtos naturais. A edição do *Bubishi* feita por McCarthy (1995), contém várias ilustrações com base nos antigos textos, o que possibilita vislumbrar o constante desejo pelo desenvolvimento das formas de luta sem armas e os avanços realizados pelos antigos praticantes das artes marciais orientais. As ilustrações abrem margem para a interpretação da realização das técnicas e também à possibilidade de adaptações e novas percepções a partir delas.

Figura 24: Mapa de pontos vitais

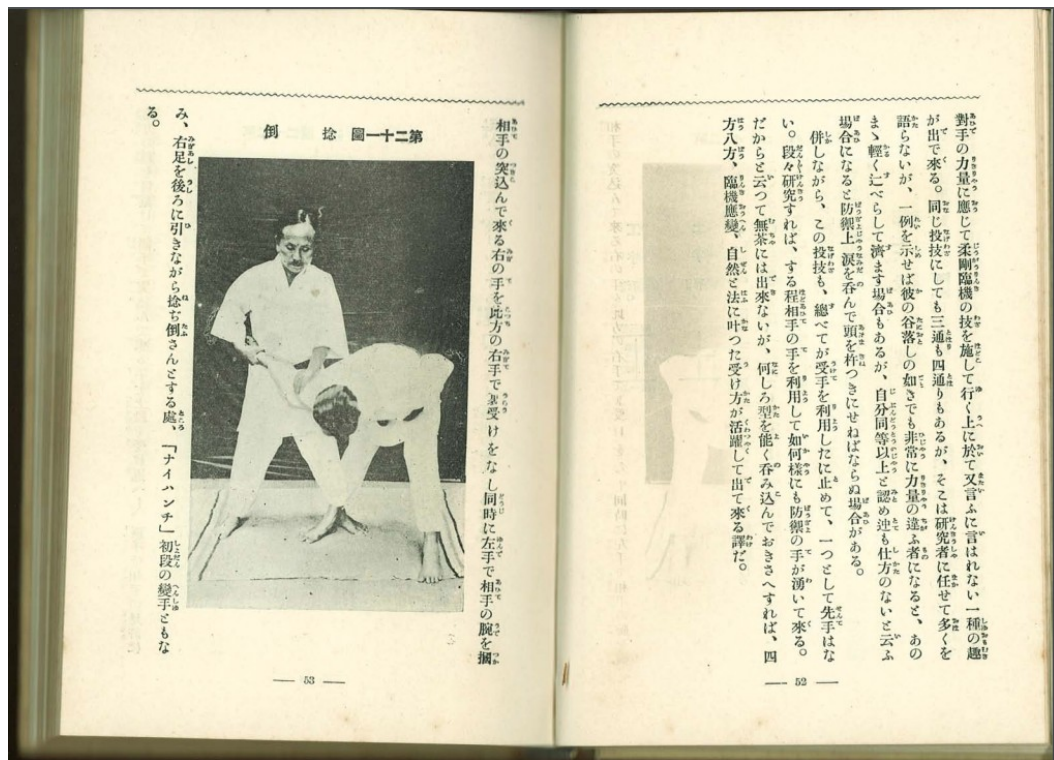


Fonte: McCarthy (1995).

A representação do mapa de pontos vitais do corpo humano acima permite vislumbrar parte do entendimento que as sociedades orientais tinham do corpo humano, a partir dessas apreensões que se desenvolveram diferentes formas de interação a partir do combate. A ilustração permite compreender o desenvolvimento de vários kata e suas aplicações de ataque no corpo do adversário. Os kata contêm várias técnicas que visam o ataque direto aos pontos vitais representados acima, de modo a produzir o máximo de dano possível no corpo a ser atacado e possibilitar melhores chances de sucesso nas situações de defesa pessoal e combate corporal.

É interessante ressaltar os esforços para a difusão do karate a partir do século XX, e parte desse trabalho também se deu a partir da publicação de alguns livros de mestres consagrados. É possível trazer os exemplos de Gichin Funakoshi Sensei e Kenwa Mabuni Sensei, que trabalharam na difusão do karate através de livros com intencionalidade didática. Entre as publicações de Funakoshi Sensei cabe o destaque das seguintes publicações: *Rentan Goshin Toudi Jutsu* de 1926 e *Karate-Do Kyohan* de 1935. Os livros contêm fotografias com demonstrações de movimentos solo e em duplas, além de conter textos explicativos em relação às técnicas em japonês.

Figura 25: Páginas do livro *Rentan Goshin Toudi Jutsu*

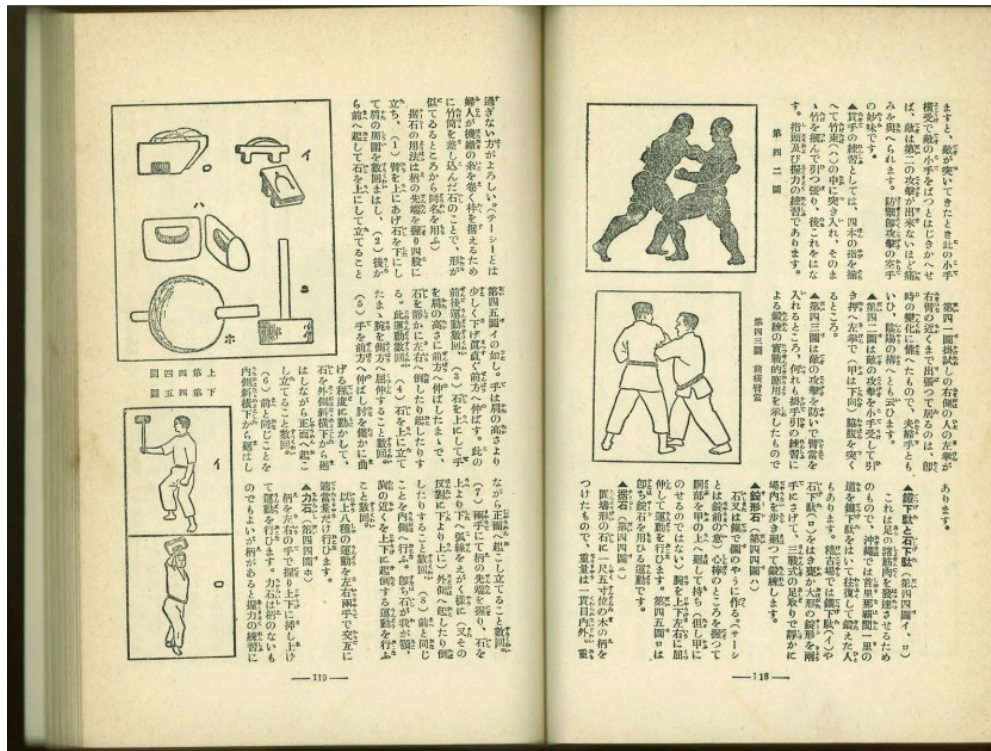


Fonte: Funakoshi (1926)

O título da obra tem a tradução literal de: Arte do Tode: Eduque sua coragem para a defesa pessoal, “Tode” era o nome utilizado para as técnicas desenvolvidas em Okinawa antes da difusão para o restante do Japão e do mundo. Na imagem acima, é possível identificar Gichin Funakoshi Sensei executando a demonstração da aplicação de uma técnica presente em um dos kata do estilo de karate Shotokan com auxílio de outro praticante de karate. A obra supracitada auxiliou na popularização do karate no Japão continental e no estabelecimento da legitimidade cultural e marcial das técnicas desenvolvidas na ilha de Okinawa, trazendo curiosidade e admiração para a arte marcial.

Dentre as obras produzidas por Kenwa Mabuni Sensei (1889-1952), importante mestre de Okinawa e sistematizador do karate Shito-Ryu, cabe o destaque para: *Karate Kempo* de 1934 e *Karate-Do Nyumon* de 1938. Ambos os livros apresentam fotografias e explicações de técnicas, cabendo destaque para o segundo que apresenta explicações de métodos de treinamento e condicionamento físico que eram praticados em Okinawa. Ainda que a oralidade fosse importante para a difusão e compartilhamento das técnicas, os livros, desenhos e fotos serviram como suporte para o imaginário dos praticantes de karate e também para o público em geral.

Figura 26: Páginas do livro *Karate-Do Nyumon*.

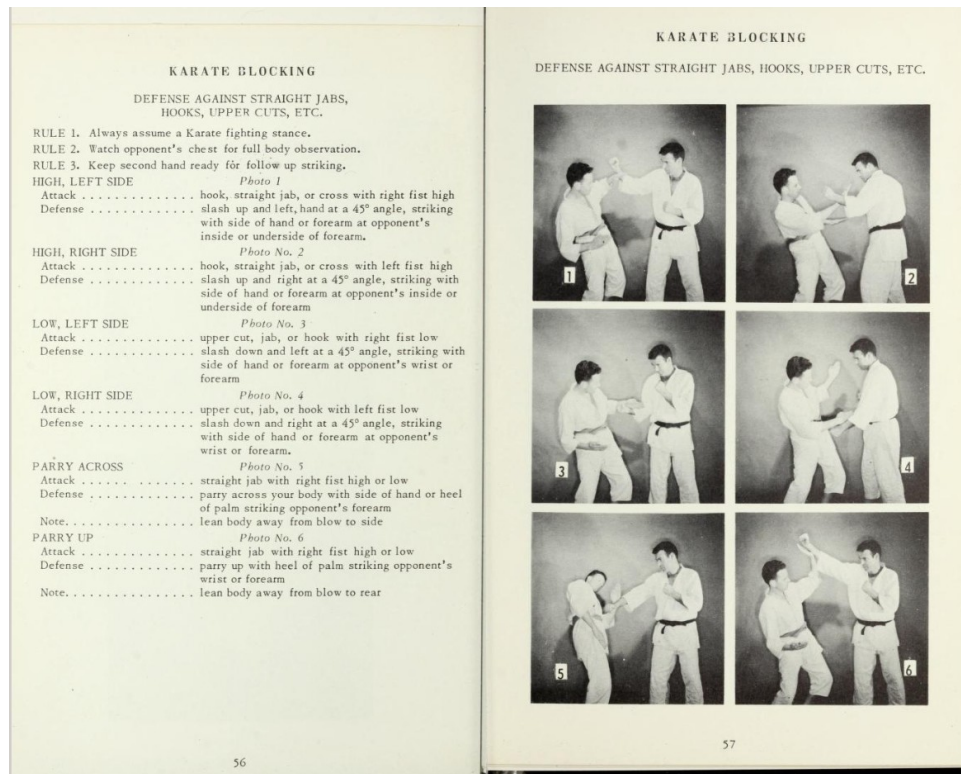


Fonte: Mabuni (1938)

As obras acima mencionadas contribuíram para a difusão de técnicas e ensinamentos pertinentes ao karate em um momento em que a arte se estabelecia enquanto prática marcial e cultural. Ainda que a possibilidade de ensinamento de técnicas corporais que exigem grande destreza e treinamento por meio de livros seja limitada do ponto de vista didático, é importante reconhecer o esforço empregado para o compartilhamento do conhecimento. Esse material está disponível de forma digital em diversos repositórios, permitindo o amplo acesso. O valor histórico e documental que os textos possuem é grande e auxilia no entendimento do contexto da época.

Os textos acima foram de grande importância para a cultura do karate, abrindo caminhos para a divulgação e discussão de elementos técnicos e culturais através dos livros. A partir destas publicações, muitas outras com caráter didático foram publicadas em língua inglesa, possibilitando que parte do público ocidental também tivesse acesso a esses conhecimentos. O repositório digital *Internet Archive* tem diversas dessas obras digitalizadas e disponibilizadas de forma gratuita, permitindo fácil acesso a esse conteúdo. Algumas destas obras merecem destaque, considerando o pioneirismo, abrangência de conteúdo, e outras delas se destacam pela profundidade de discussão técnica e filosófica da arte.

Figura 27: Páginas do livro Karate

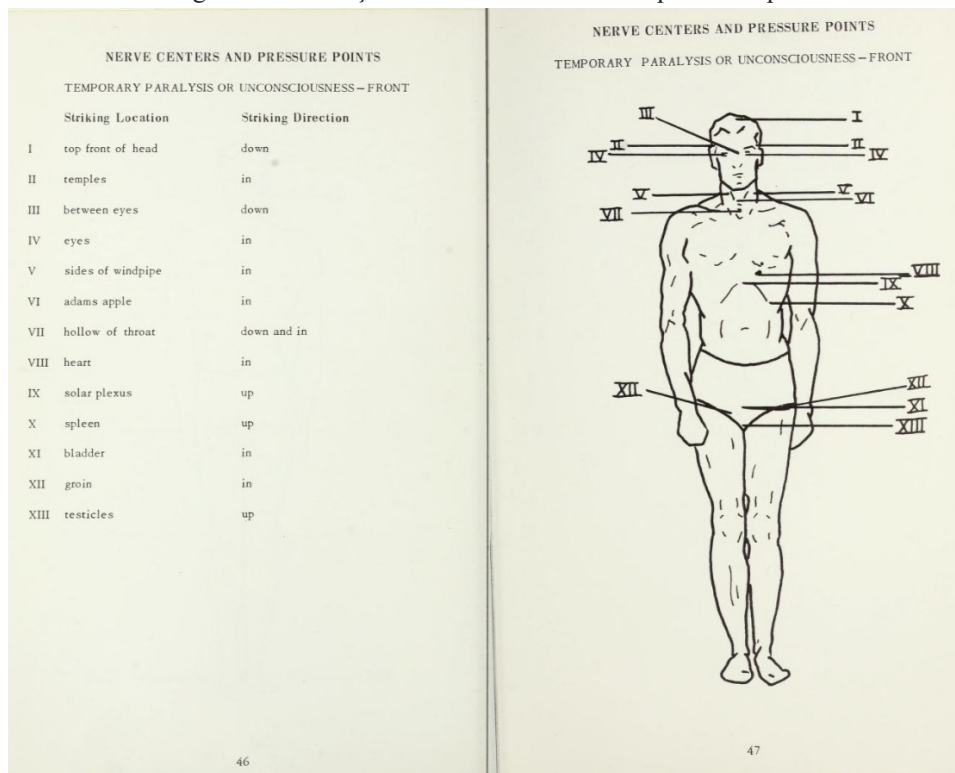


Fonte: Tegner (1959)

A primeira obra de destaque é *Karate*, de Bruce Tegner (1959), uma das mais antigas disponíveis no repositório. O livro possui cento e quatro páginas, contém ilustrações e diversas fotografias. O conteúdo tem ênfase nas demonstrações de técnicas, enfocando suas aplicações e possibilidades de defesa contra bastões, facas e também armas de fogo. Logo no início do texto o autor informa que pretende trazer os conceitos da arte de forma simplificada, em uma linguagem moderna, entretanto o autor também reserva algumas páginas para abordar brevemente acerca de conceitos filosóficos relacionados à energia, paciência, respiração, e também a dieta e métodos de treinamento.

Da mesma forma que outras obras orientais de artes marciais mais antigas, o livro de Tegner (1959), apresenta diagramas e ilustrações das partes anterior e posterior do corpo humano, contendo centros nervosos e pontos de pressão específicos representados. O autor afirma que golpes em determinados pontos apresentarão diferentes consequências, variando entre: incapacidade temporária; muito dor; paralisia ou inconsciência. Os diagramas apresentam os locais do corpo a serem golpeados com uma breve explicação, contendo a descrição de onde encontrar o ponto de pressão e a maneira correta de se golpear para que se alcance o objetivo.

Figura 28: Ilustrações dos centros nervosos e pontos de pressão

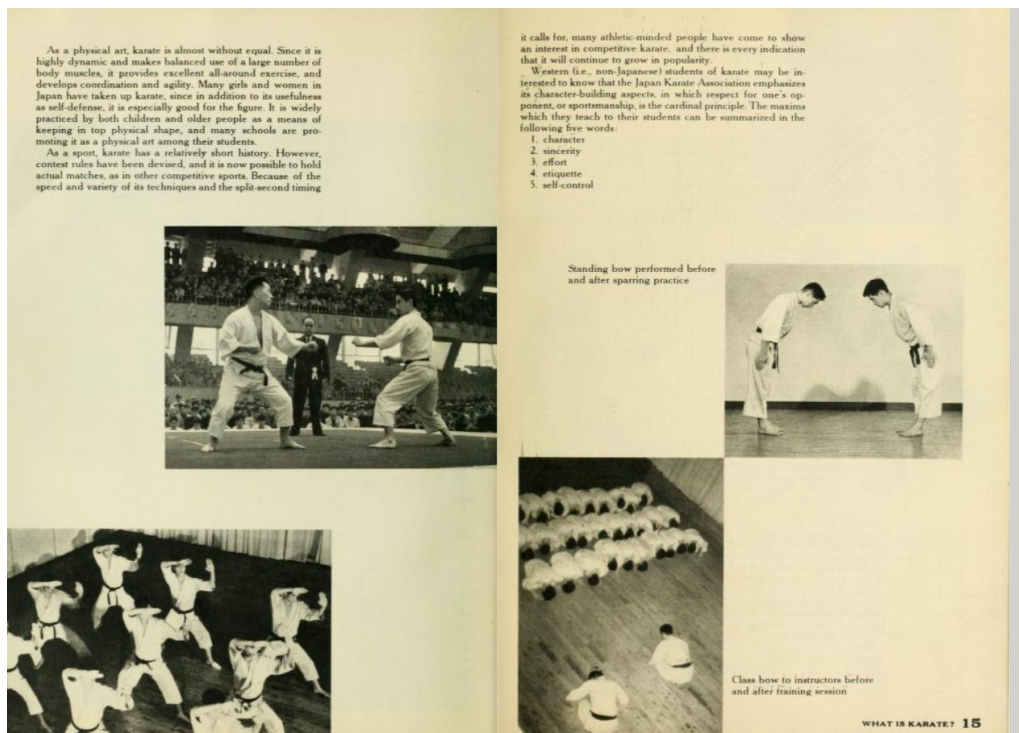


Fonte: Tegner (1959)

É possível afirmar que a obra deixa a desejar em relação à profundidade na explicação de alguns conceitos técnicos e terminológicos, apresenta limitações em relação às demonstrações executadas nas fotografias, que são compreensíveis considerando sua data de produção e lançamento. De qualquer forma, é possível considerar que o texto segue fiel à proposta inicial de apresentar movimentos do karate de forma simplificada. Ainda que o livro de Tegner (1959), não seja o mais completo em relação ao karate, merece destaque por ser um dos registros mais antigos a realizar essa discussão no ocidente e também por apresentar a arte marcial a um público que estava constantemente buscando por informações.

O livro *Karate: The art of “empty hand” fighting*, tem autoria de Hidetaka Nishiyama e Richard Brown (1960). Hidetaka Nishiyama Sensei (1928-2008), era mestre no estilo Shotokan, sendo 10º dan na arte, era também 3º dan de kendo e foi uma das pessoas que auxiliaram na difusão do karate no ocidente. O texto em questão é uma das mais completas obras de seu tempo em relação a conceitos técnicos, históricos e filosóficos do karate. O livro possui duzentos e cinquenta e uma páginas, diversas fotografias de demonstrações técnicas, ilustrações e também diagramas para explicações de movimentos. A obra é uma importante referência para o karate, tendo grande relevância até os dias atuais.

Figura 29: Páginas do livro *Karate: The art of “empty hand” fighting*



Fonte: Nishiyama e Brown (1960)

Logo no prefácio do livro, os autores explicitam que uma das motivações para a escrita foi o crescente interesse dos estrangeiros em relação ao karate. É explicitado que a obra seria uma introdução ao karate, enfatizando três aspectos principais, sendo eles: karate enquanto uma arte corporal saudável; karate enquanto uma forma efetiva de defesa pessoal; karate enquanto esporte. É levantada a intencionalidade de se abordar o karate de forma séria, elucidando mitos, equívocos, pontos de vista distorcidos e também de divulgar uma visão séria da arte marcial diante das pessoas que alegavam possuir poderes sobrenaturais advindos do treinamento (NISHIYAMA & BROWN, 1960).

Os autores apresentam uma história resumida, entretanto precisa, em relação à origem histórica do karate, desde as influências chinesas, de sua chegada à ilha de Okinawa ao momento em que Gichin Funakoshi Sensei trabalhou para a modernização da arte e sua difusão no Japão e no mundo. Os autores afirmam que pouco se sabe em relação ao desenvolvimento do karate em Okinawa antes da sistematização realizada por Funakoshi Sensei, entretanto apresentam que por volta dos anos 1600 a população de Okinawa teve contato com formas de luta da China que posteriormente influenciaram as lutas presentes na ilha (NISHIYAMA & BROWN, 1960).

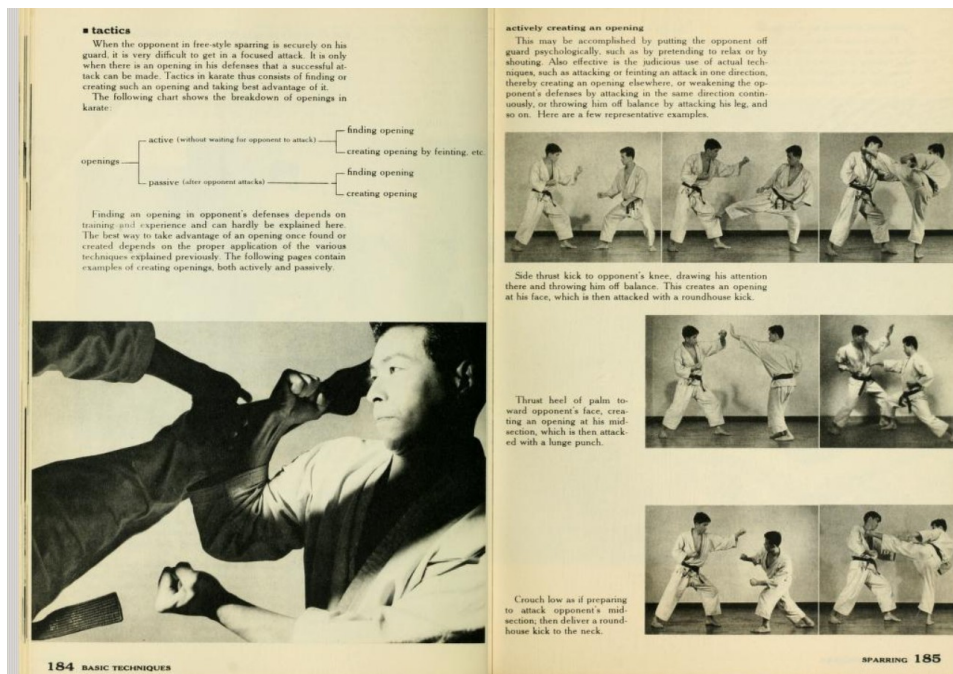
Em relação aos aspectos históricos, o livro apresenta um cenário semelhante ao desenvolvido no primeiro capítulo desta tese. Antes de realizar discussões técnicas, os autores apresentam conceitos relacionados à força física, explicando possibilidades de melhor concentração de força e desenvolvimento da performance nos movimentos. Os autores também discorrem acerca de aspectos psicológicos relacionados ao karate, destacando sua importância no contexto da prática. É apontado que o desenvolvimento psicológico ocorre de maneira natural ao longo do treinamento de karate e que tal preparo pode sobrepujar até mesmo os aspectos físicos em um combate (NISHIYAMA & BROWN, 1960).

É apresentado o conceito de *mizu no kokoro* (uma mente como a água). Nishiyama e Brown (1960), afirmam que este conceito vem de ensinamento dos antigos mestres, que enfatizavam a necessidade de se manter uma atitude mental frente ao adversário calma como a água que não foi agitada. Os autores apresentam o simbolismo de que a superfície de água tranquila reflete a realidade à sua frente com mais precisão e que um estado mental semelhante pode auxiliar na melhor apreensão dos movimentos do adversário. O oposto também tem consequências, de modo que águas agitadas apresentarão imagens distorcidas e um estado mental agitado pode atrapalhar o desempenho (NISHIYAMA & BROWN, 1960).

Os autores também trazem o conceito de *tsuki no kokoro* (uma mente como a lua). Nishiyama e Brown (1960), afirmam que este conceito está relacionado à necessidade de se estar em estado de alerta para todos os movimentos do adversário, da mesma forma que o brilho advindo da lua reluz igualmente o que está em seu alcance. Tal mentalidade pode auxiliar na visualização de possíveis aberturas nas defesas do adversário. Os autores enfatizam a necessidade da união desses aspectos psicológicos acima mencionados com a determinação e a força de vontade para ser possível desempenhar uma melhor performance de combate (NISHIYAMA & BROWN, 1960).

Nishiyama e Brown (1960), exibem um vasto catálogo de técnicas básicas de karate, contendo socos, chutes, defesas, bases, posturas, técnicas de arremesso e técnicas de torção. Apresentam métodos de treinamento, frequências de treinamento das técnicas, exercícios para fortalecimento muscular e condicionamento físico. O livro também contém ilustrações com os pontos vitais do corpo humano passíveis de ataque. São exibidas fotografias e instruções para execução dos primeiros kata do estilo Shotokan, instruções para a realização de diferentes formas de kumite e explicações para a utilização do karate para a defesa pessoal, trazendo possibilidades de defesa contra facas e arma de fogo (NISHIYAMA & BROWN, 1960).

Figura 30: Páginas do livro *Karate: The art of "empty hand" fighting* acerca do kumite

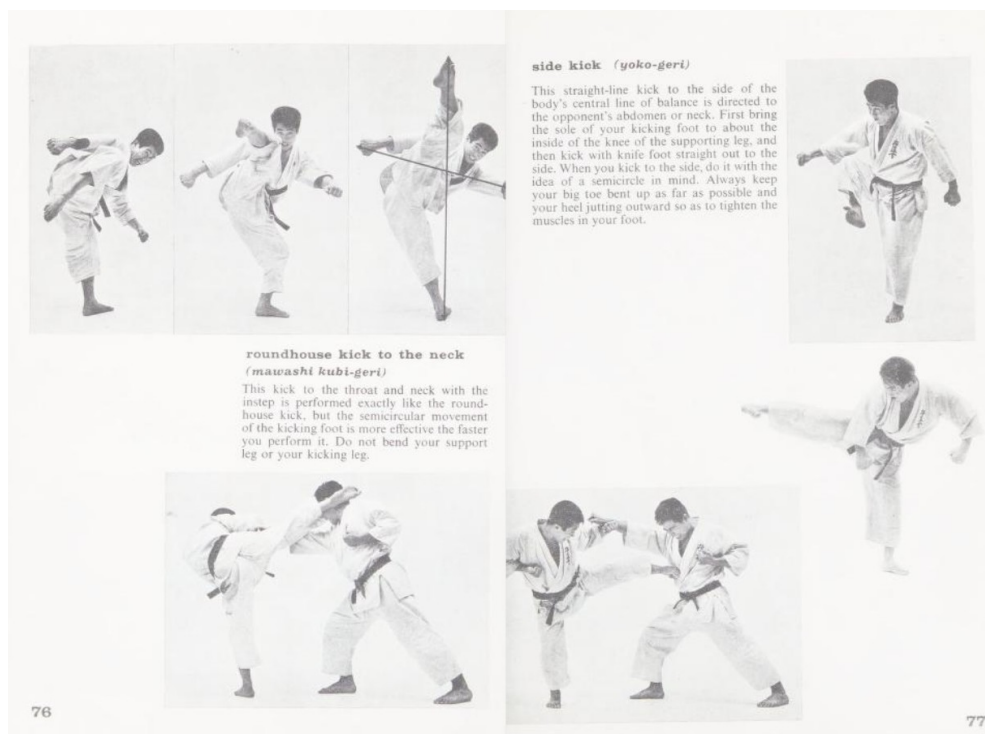


Fonte: Nishiyama e Brown (1960)

É perceptível o esmero de Nishiyama e Brown (1960) em relação à descrição dos movimentos através do texto e a busca pelas melhores poses para a demonstração visual através das fotografias. Os autores executam explicações mais longas acerca de técnicas ou outros conceitos relacionados quando existe a necessidade e são sucintos quando o assunto é mais simples, fazendo com que a obra seja um bom ponto de partida para iniciantes e um suplemento para praticantes mais avançados. Os autores cumpriram com os objetivos iniciais propostos no prefácio e apresentaram a cultura e o contexto do treinamento de karate de forma brilhante, promovendo o compartilhamento de conhecimento e o encantamento com o trabalho visual através das fotografias.

O livro *Vital karate* é de autoria de Masutasu Oyama (1967). Masutatsu Oyama Sensei (1923-1994) é criador do estilo Kyokushin, um estilo de karate de contato pleno que conta com muitos praticantes ao redor do mundo. O estilo chama atenção pela vigorosidade das técnicas executadas e pelos combates que exigem muito preparo físico. O livro possui cento e vinte oito páginas, com várias fotos de demonstrações de técnicas e também de quebramentos de objetos utilizando movimentos de karate. O autor aborda brevemente acerca de conceitos filosóficos, sendo enfático nas explicações técnicas e demonstrações de situações de ataque e defesa (OYAMA, 1967).

Figura 31: Páginas do livro *Vital Karate*

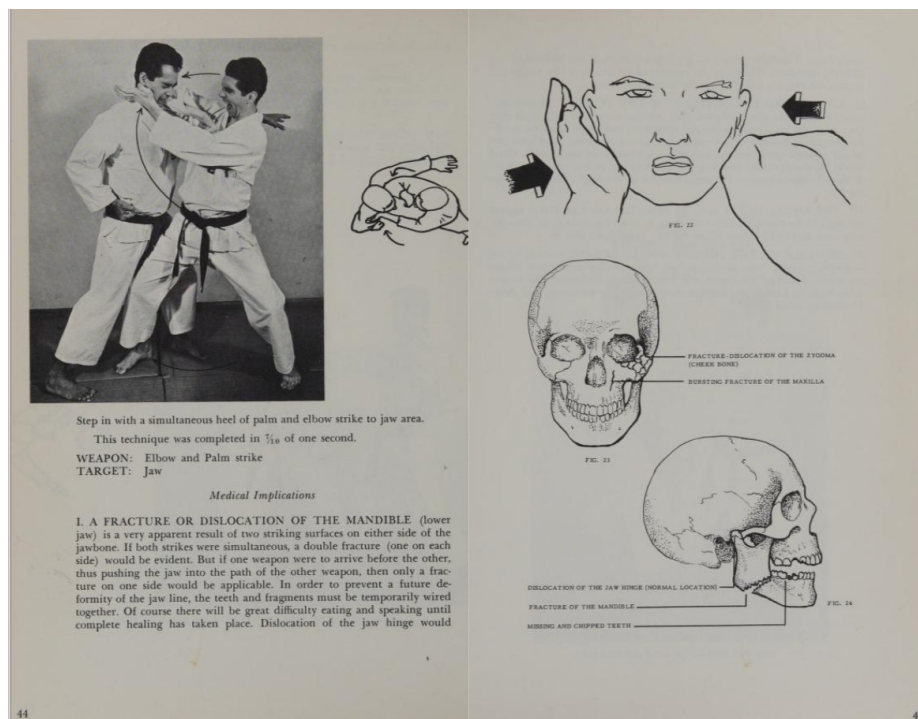


Fonte: Oyama (1967)

Da mesma forma que as obras anteriores, o livro de Oyama Sensei (1967), traz diversas técnicas de soco, chutes, defesas, aplicações de defesa pessoal, várias fotografias para demonstrações das técnicas e explicações mais detalhadas para metodologias de treinamento e desenvolvimento da performance de combate. Um destaque interessante é a seção específica de defesa pessoal para mulheres, que apesar de pequena, apresenta a abertura da arte para o público feminino. A seção contém situações de agressão em que geralmente as mulheres são alvo e traz as demonstrações de como se desvencilhar desses ataques de forma efetiva.

O livro *Medical implications of karate blows*¹⁴ é de autoria de Brian Adams (1969). A obra contém cento e vinte e oito páginas, possui várias imagens e ilustrações. O objetivo central, conforme o título já informa, é descrever as possíveis implicações médicas após uma pessoa receber um ataque de karate. Segundo as informações contidas no livro, o texto foi originalmente redigido como sendo um trabalho de requisito parcial para promoção à faixa preta de Adams Sensei na *International Kenpo Karate Association (IKKA)*. O autor afirma que tomou como base os movimentos mais comuns aos diferentes estilos de karate para efetuar sua análise (ADAMS, 1969).

Figura 32: Páginas do livro *Medical implications of karate blows*



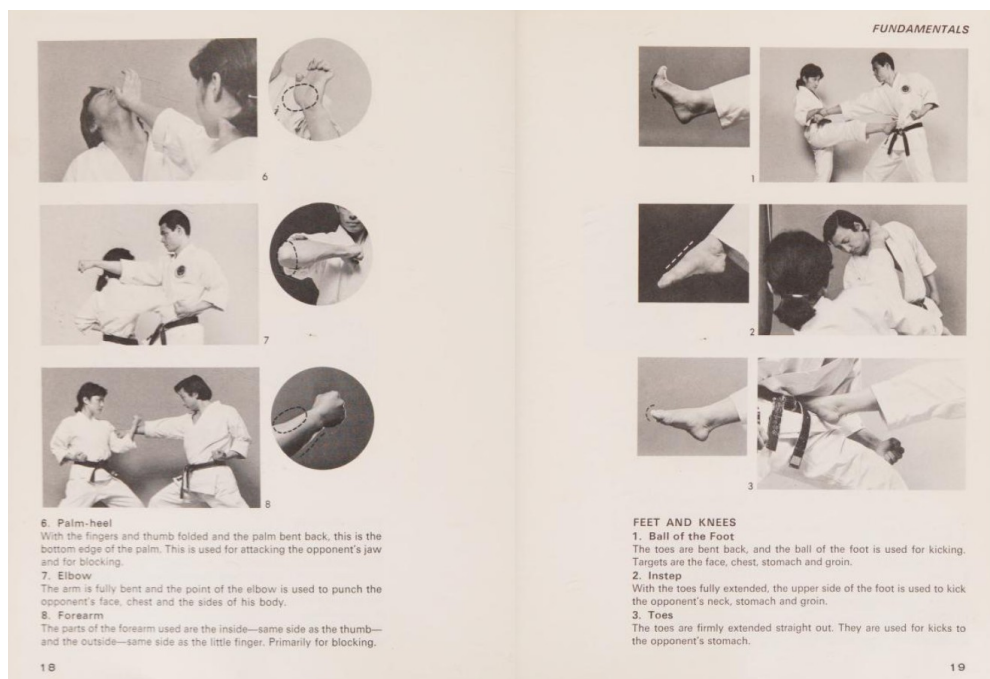
Fonte: Adams (1969)

A obra de Adams Sensei se destaca das demais de seu tempo por buscar elucidar questões acerca do karate que as outras obras contemporâneas não aprofundavam ou mesmo mencionavam. As fotografias presentes no livro são claras e auxiliam na compreensão do movimento descrito. A maioria das ilustrações possuem grande precisão e possibilitam o entendimento das estruturas anatômicas afetadas pelos ataques e as possíveis consequências. As referências bibliográficas apontam diversos livros e capítulos de livros de anatomia e áreas correlatas, fator que colabora com a discussão central e confere maior solidez ao assunto desenvolvido na obra (ADAMS, 1969).

14“Implicações médicas de ataques de karate” em tradução livre.

Outra obra de destaque é *Karate for Women: Health and Self-Defense*¹⁵, de Jun Sugano (1976). O livro possui cento e dezenove páginas e contém diversas fotografias para demonstrações dos movimentos. Da mesma forma que os textos acima mencionados, o trabalho de Sugano Sensei (1976), apresenta diferentes técnicas de karate com o diferencial de apresentar técnicas de defesa pessoal para mulheres e também de exercícios calistênicos, que foram um sucesso com o público feminino na década de setenta. A primeira parte do livro é reservada a técnicas comuns de diferentes estilos de karate, explicações básicas dos movimentos e também fotografias de demonstrações das aplicações (SUGANO, 1976).

Figura 33: Páginas do livro *Karate for Women: Health and Self-Defense*



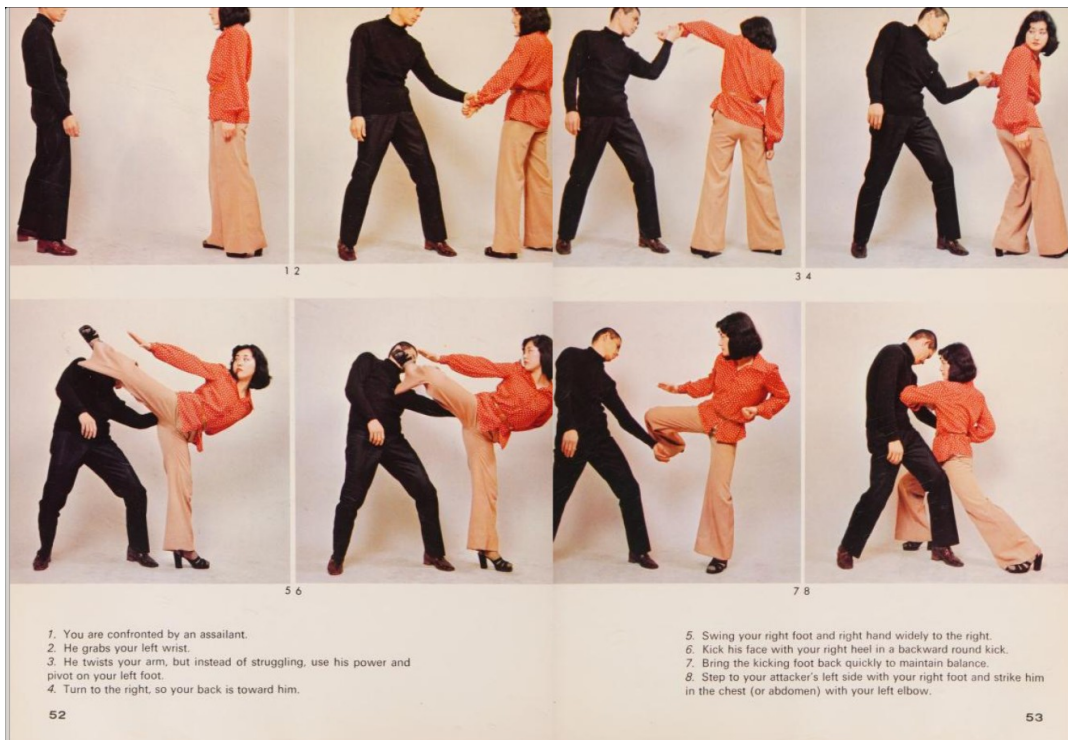
Fonte: Sugano (1976)

É interessante destacar que o prefácio do livro é escrito por Masatoshi Nakayama Sensei (1913-1987), discípulo direto de Funakoshi Sensei, sendo também um importante mestre do estilo Shotokan e difusor do karate no ocidente. No prefácio, Nakayama Sensei afirma que as mulheres da época passaram a despertar o interesse pelo karate ao vislumbrarem uma possibilidade de aprendizado de defesa pessoal e também uma fonte de exercícios para desenvolver sua saúde e beleza. Nakayama Sensei também destaca o sucesso e a ovação ao final de uma apresentação rítmica de técnicas de karate executada por uma mulher em um torneio realizado em 1954, na cidade de Kobe no Japão (SUGANO, 1976).

¹⁵“Karate para mulheres: Saúde e defesa pessoal” em tradução livre.

A segunda parte do livro de Sugano (1976), apresenta o conceito de defesa pessoal como sendo a proteção de si e/ou de outrem com as próprias capacidades, e afirma que a arte do karate é um método ideal para se estar melhor preparado para essas situações. O autor afirma que mulheres e homens são atacados de formas diferentes. Enquanto agressores utilizam ataques diretos ou armas contra homens, o agressor que ataca uma mulher se sente confiante e não utiliza os mesmos métodos, apresentando diversos pontos fracos passíveis de reação (SUGANO, 1976). É importante levar em consideração que tal concepção reflete os comportamentos da época e também da experiência do autor.

Figura 34: Demonstrações de defesa pessoal do livro *Karate for Women: Health and Self-Defense*

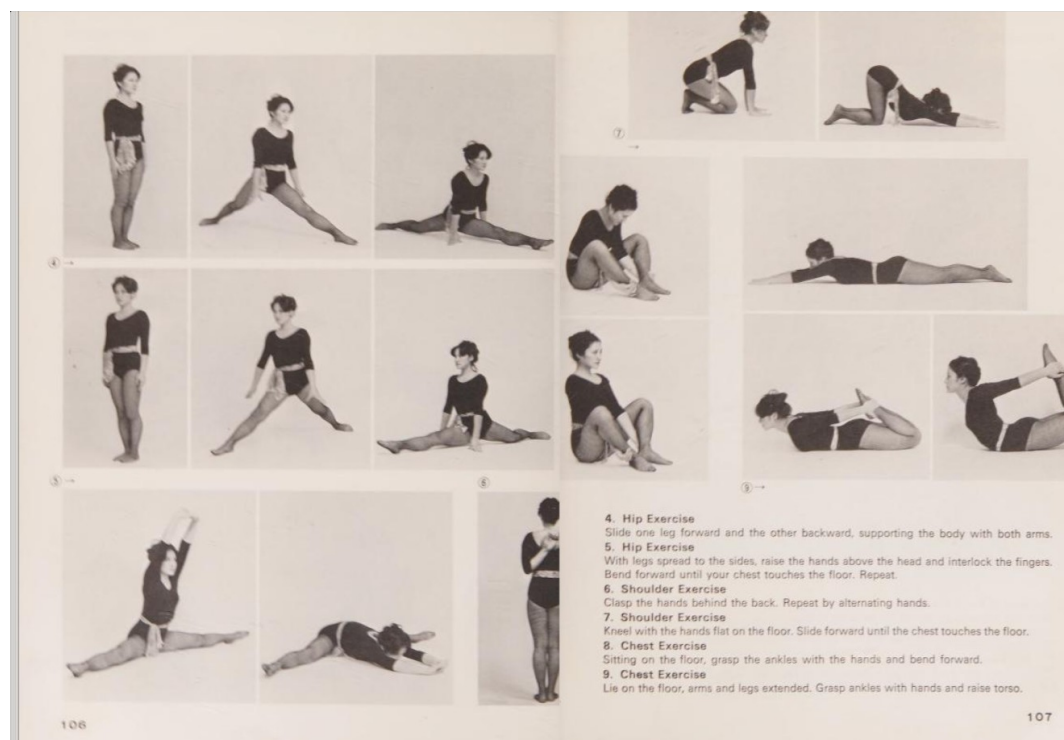


Fonte: Sugano (1976)

A partir da premissa explicitada acima, o autor apresenta várias páginas de sequências fotográficas em que são encenadas situações de defesa pessoal. De forma geral, as encenações se utilizam de situações cotidianas como: segurar o punho, tentativa de abraçar, tentativa de enforcamento e outras formas semelhantes de se subjugar uma pessoa através da força física para apresentar as possibilidades de reação e contra-ataque. A efetividade de tais técnicas pode gerar um grande debate técnico, considerando que situações de defesa pessoal são complexas e envolvem diversos fatores, entretanto é interessante visualizar que o tema da defesa pessoal para mulheres já era motivo de discussão na década de setenta.

A última parte do livro de Sugano (1976), é a parte mais curta da obra, e foi reservada para a demonstração dos exercícios calistênicos para desenvolvimento do corpo e da saúde, seguindo o título do livro e seu objetivo central. O autor afirma que tais exercícios podem aumentar a flexibilidade de todo o corpo, aumentar a força muscular, desenvolver a resistência física, desenvolver a capacidade cardiorrespiratória, e também promover maior concentração e controle da força (SUGANO, 1976). São apresentadas diversas fotografias de uma mulher executando os exercícios, acompanhadas também de breves explicações em relação à execução deles.

Figura 35: Demonstrações de exercícios do livro *Karate for Women: Health and Self-Defense*



Fonte: Sugano (1976)

A maioria dos exercícios contidos nesta parte da obra não são diretamente relacionados ao karate, sendo percebidas algumas exceções que se utilizam de movimentos específicos das artes marciais, a exemplos de chutes e movimentos preparatórios. Apesar deste fato, é possível afirmar que alguns dos movimentos demonstrados nas fotografias podem ser utilizados em treinamentos que tem como objetivo o desenvolvimento da flexibilidade. Os exercícios demonstrados na obra de Sugano (1976), estão mais relacionados ao contexto da ginástica e utilizam uma roupagem de exercícios que foi bastante famosa e conhecida na década de setenta.

Seria possível citar vários livros além dos que já foram mencionados acima, considerando que muitos foram lançados a partir da década de sessenta. No entanto, é necessário assinalar que muitas obras não se diferem significativamente umas das outras em relação à sua forma de abordar e apresentar o conteúdo. De forma geral, essas produções seguiram o mesmo padrão de edição, iniciando por abordar parte da história do karate, apresentar conceitos filosóficos, trazer informações a respeito das técnicas em texto e em seguida apresentar sequências de fotografias das mesmas. Entretanto, muitas fotografias presentes nos livros se destacam por serem impressionantes do ponto de vista visual.

Figura 36: Fotografia de exercício de quebramento

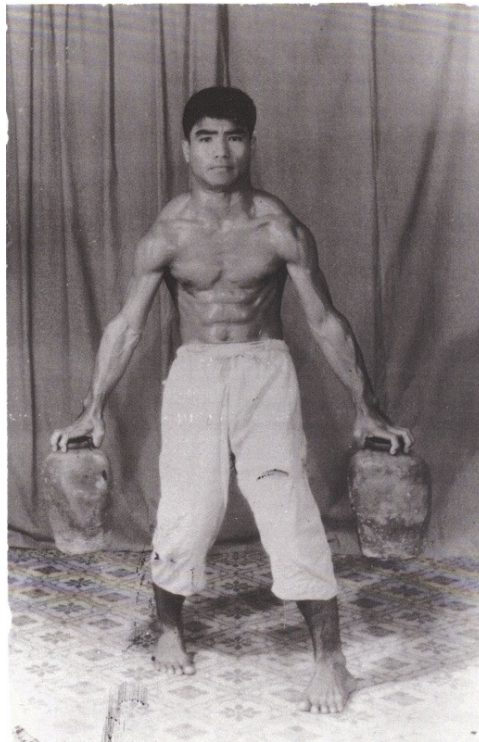


Fonte: Oyama (1967)

A imagem acima apresenta a execução do *tameshiwari*, um exercício em que o praticante utiliza partes do corpo para o quebramento de pedaços de madeira, tijolos, telhas e outros tipos de objetos rígidos. Tal exercício funciona como uma possibilidade de verificação da potência de golpes e podem ser utilizados durante os treinamentos e exames de graduação. Diversos livros de karate trazem fotografias como esta, contendo o quebramento de vários tipos de objetos, além de outras demonstrações de movimentos que são de grande complexidade técnica e física. Tais fotografias podem ter dado suporte para uma representação fantástica do karate e de seus praticantes.

Além das fotografias presentes nos livros com caráter didático, diversas fotos do início do século XX também estão disponíveis em formatos digitais nos dias atuais. Muitas imagens com demonstrações de técnicas de karate e também de feitos corporais de grande dificuldade para pessoas não treinadas foram produzidas e difundidas. É possível afirmar que um dos motivos para atribuições a feitos extraordinários pelos praticantes de karate se deu por algumas dessas fotos, que ao retratar tais ações levavam ao entendimento de que o treinamento da arte marcial produziria um efeito de grande impacto nas valências físicas e cognitivas do ser humano.

Figura 37: Gushi Sensei executando exercício com jarros



Fonte: Ryukokaku Karate
<<http://www.ryukokakukarate.com/>>

Os corpos treinados dos japoneses alimentaram a imaginação de ocidentais que viam com admiração os movimentos ágeis realizados pelos japoneses, que ,em geral apresentavam baixa estatura, e desafiavam a lógica de que apenas pessoas altas e fortes poderiam ter sucesso em combates corporais. O interesse para se engajar na prática do karate crescia na parte ocidental do mundo, ao passo que tais imagens, livros e também relatos de pessoas que foram ao Japão para treinamentos chegavam para o público em geral. Este fenômeno deu início a um grande interesse pela cultura de movimento e também pela cultura popular através de formas de comunicação em massa.

A popularização de revistas especializadas foi um fator determinante para a popularização do karate no continente americano. É possível destacar a revista *Black Belt*, de origem estadunidense, fundada em 1961 por Mitoshi Uyehara. A revista foi um marco nas publicações midiáticas ocidentais em relação às artes marciais, sendo uma das responsáveis por levar a imagem do karate e outras práticas de luta orientais à população dos Estados Unidos da América. As publicações continham artigos relacionados ao treinamento de artes marciais, contendo elementos técnicos, históricos, anedóticos, e também relatos de artistas marciais de destaque.

Figura 38: Capa da primeira edição da *Black Belt*



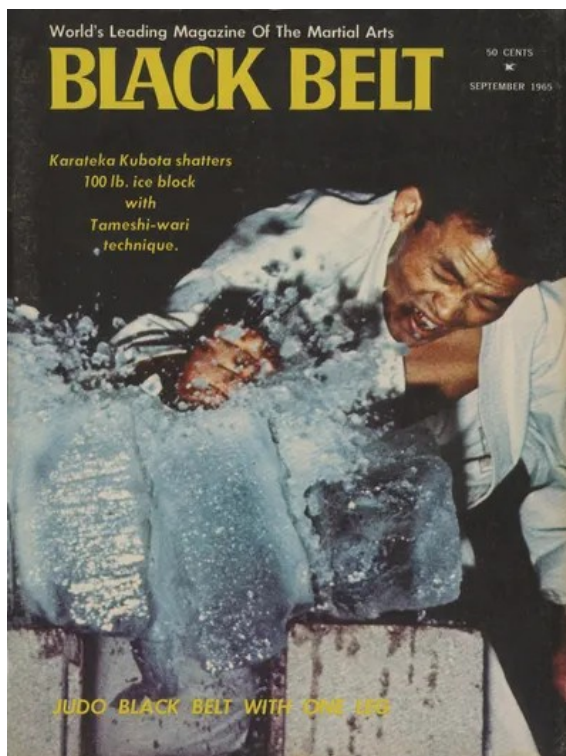
Fonte: Wikipedia verbete *Black Belt Magazine*
<[https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Belt_\(magazine\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Black_Belt_(magazine))>

A revista segue em atividade e executa produções digitais além das clássicas publicações impressas. As informações acerca das edições e suas respectivas imagens foram obtidas no portal eletrônico da revista.¹⁶ De acordo o sítio supracitado, a primeira edição da *Black Belt* possuía trinta e quatro páginas e continha artigos sobre kendo e aikido, apresentava informações sobre o campeonato nacional de judo da época e também abordava acerca de figuras importantes das artes marciais, como Jigoro Kano, criador do judo. A revista conseguiu chamar a atenção e apresentava ao mercado e também ao público, o que viria a ser o tema central das publicações a seguir.

¹⁶Disponível em: <<https://blackbeltmag.com/black-belt-60th-anniversary>>.

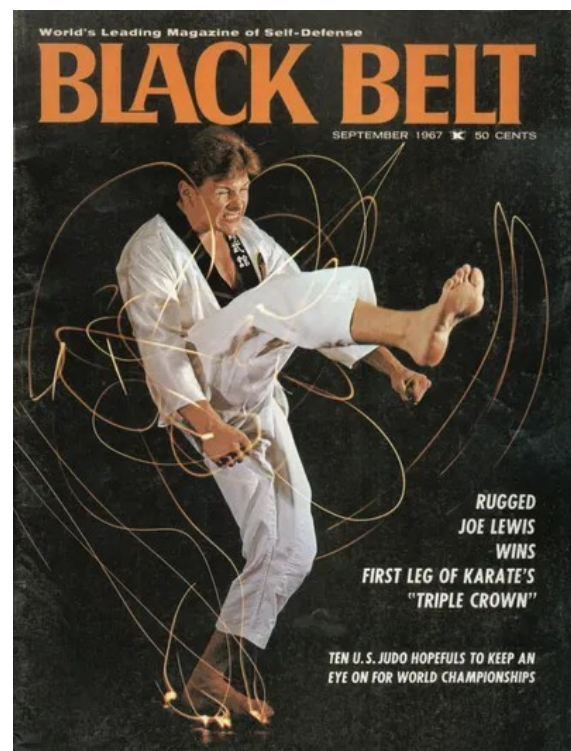
Algumas edições trouxeram o karate como tema principal. Entre elas, cabe destacar a edição de setembro de 1965, que apresentava o artigo “karate praticado no ‘estilo de Tokyo’”, por Tak Kubota Sensei, que estava estampado na capa quebrando grandes blocos de gelo de 45 quilos. A revista também trouxe um artigo abordando o judo na Iugoslávia, informações acerca do campeonato de judo japonês, além de histórias de ícones das artes marciais. A edição de setembro de 1967 apresentava o campeão do campeonato estadunidense de karate, ator e lutador Joe Lewis e seu feito diante de oito mil pessoas na capital do país, sendo capa da revista neste número.

Figura 39: Capa da *Black Belt* de setembro de 1965



Fonte: Portal eletrônico *Black Belt*

Figura 40: Capa da *Black Belt* de setembro de 1967

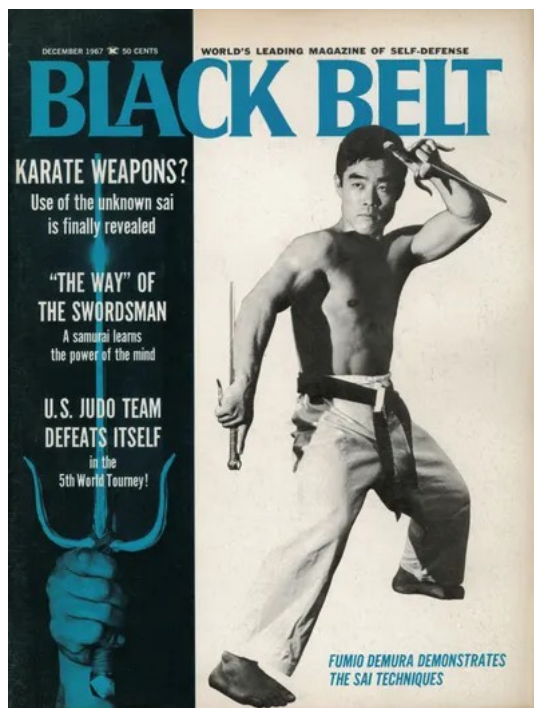


Fonte: Portal eletrônico *Black Belt*

Em geral, as capas da revista *Black Belt* apresentavam imagens espetaculares de praticantes ilustres de artes marciais realizando técnicas, movimentos ou feitos extraordinários. Com facilidade, é possível encontrar edições em que as capas retratavam lutas ou movimentos que simulavam uma luta entre duas pessoas. É possível conjecturar que parte do sucesso da revista se deu através desse fato, considerando que as imagens chamativas atraíam a atenção das pessoas, além disso, as manchetes presentes nas capas apresentavam a mesma lógica de chamar a atenção do público com frases impactantes relacionadas às artes marciais.

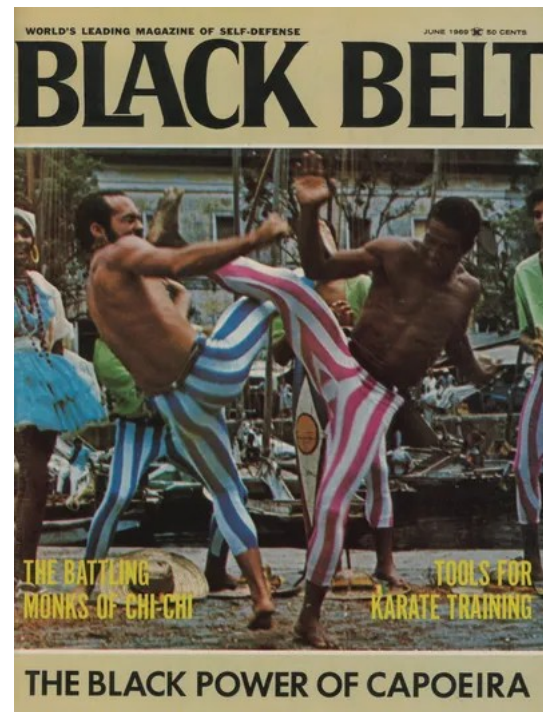
A edição de dezembro de 1967 apresentou Fumio Demura Sensei utilizando um par de *Sai* na capa. A edição continha fotografias, instruções de técnicas e formas de utilização do *Sai*, arma utilizada no Kobudo, arte marcial de Okinawa que utiliza ferramentas da vida cotidiana oriental como armas. Demura Sensei é amplamente conhecido no contexto das artes marciais, sendo 9º Dan de karate e kobudo. Demura Sensei foi o dublê do ator Pat Morita nos filmes *Karate Kid* e também serviu de inspiração para o personagem. Demura Sensei esteve envolvido em outras produções cinematográficas e também foi autor de vários livros sobre karate e kobudo.

Figura 41: Capa da *Black Belt* de dezembro de 1967



Fonte: Portal eletrônico *Black Belt*

Figura 42: Capa da *Black Belt* de junho de 1969



Fonte: Portal eletrônico *Black Belt*

A edição de junho de 1969 traz em capa a Capoeira brasileira, com o destaque no rodapé: “O poder negro da Capoeira”. A edição descreve a capoeira como uma arte que contém a história e cultura do Brasil. A capa apresenta duas pessoas executando técnicas de chute em um combate que se assemelha ao realizado em uma roda de Capoeira, entretanto, cabe apontar que a indumentária utilizada não é a tradicional calça branca. A edição contém informações acerca de ferramentas para o treinamento de karate. A edição também apresenta a publicação de um estudo que sugere a possibilidade de apreensão de técnicas do karate através de filmes.

A edição de fevereiro de 1974 reserva uma parte especial para reportar a conquista do título mundial de karate em 1972 por Luiz Tasuke Watanabe Sensei (1947-2021), representando o Brasil, derrotando adversários da Itália, Indonésia, Iugoslávia e outros países com fortes representantes. A matéria traz relatos da vida de Watanabe Sensei, de como sua família saiu do Japão e migrou para o Brasil em busca de melhores oportunidades de vida e desenvolvimento. É abordada também sua relação com Yasutaka Tanaka Sensei (1936-2018), grande referência do karate no Brasil, e de como se deu parte de seu treinamento, desde os primeiros movimentos ao momento em que se torna um instrutor (MOORE, 1974).

Figura 43: Páginas da edição de 1974 da *Black Belt*

THE FORGOTTEN WORLD KARATE CHAMPION

Although he is now a folk hero in his own country, the young Brazilian who copped the individual title at the Second World Karate Championships is still an unknown quantity to the rest of the world

By William Moore

ALMOST EVERYBODY who follows sport karate knows what happened at the 1972 World Championships in Paris. Pre-tournament meetings of the World Union of Karate Organizations were laced with angry disputes; three countries refused to compete because apartheid South Africa was allowed to enter the contest; and both the United States and Japan walked out during team competition in angry protest of the officiating, to be followed later by five other countries. That's all common knowledge. But how many can remember the name of the unknown Brazilian who stuck

around for individual competition and wound up winning the title of World Karate Champion? Probably very few. For 26-year-old Luiz Tasuke Watanabe is nearly as internationally unknown now—after the Paris extravaganza—as he was before. Upon beating Luciano Parisi of Italy, Bam Bang of Indonesia, Istvan Sipos of Yugoslavia, Ticky Duncanson of Britain, Ken Wittstock of South Africa, Hubert Louis Meyer of Holland, Guy Sautin of France, and finally William Higgins of Britain, Watanabe returned to the confines of Brazil. And he doesn't plan to come out again until the next world championships are held.

Watanabe is fully aware that most of the pre-tournament favorites were not around for the individual championships (though he did beat two of the best in Sautin and Higgins). And he admits that winning the title far exceeded his expectations. But his staying at home until the next WUKO tournament does not mean he is hiding from top international competitors who would like to get a crack at him. Actually, tournaments and titles are only a secondary part of the champ's karate life, and his other pursuits in Brazil keep him very busy.

MAIDEN VOYAGE

Watanabe's trip to France was his first venture outside Latin America since his family migrated to Brazil from Japan when he was eight years old. He competed in the Brazilian matches that were held to select the national team. Then, with the team in Rio de Janeiro three weeks before leaving for Paris, he worked out with the other Brazilian fighters under the training and coaching of some of the best senses in the country. Among these taskmasters was Watanabe's idol and former teacher, Yasutaka Tanaka, who is often credited with raising the standard of Brazilian competition to international caliber. "I was in good shape," says Luiz, "but I never for a moment thought that I would win what I did. I left Brazil with the thought that I would be able to learn a great deal from all the karate experts gathered from the leading countries of the world. My approach to karate, possibly because I teach so much and love the martial arts so much, is not

goal, he says, but he already enjoys national recognition as Brazil's leading young teacher and organizer. This fact comes as something of a surprise to people when they find out that Luiz did not begin his study of karate until he was 21. His family came to Brazil to take advantage of all the opportunity that a growing country in the new world could offer. In real pioneer fashion, the Watanabe family (which now includes four other boys and three girls) settled in Brazil's Mato Grosso, a frontier state which compares with the Texas of a hundred years ago. The density of population is less than one person per square mile. Brazilian government officials have opened their doors to foreigners, much as the United States once did, in an effort to settle the entire country. And just like it was in the early settling days of America, Brazil's cities and industrial areas along the country's coast are heavily populated and the

BAM BANG of Indonesia absorbs this punch by Watanabe (left) and crumbles in the path of the Brazilian's furious attack. Below, the comparative novice, with only five years of training behind him, displays his trophy.

A SURPRISED KARATE WORLD watched Luiz Tasuke Watanabe (left in both photos), an unknown Japanese immigrant from Brazil, walk off with the title at the 1972 World Karate Championships in Paris. But the eight men who fought him were probably a little less surprised at the result. Here, William Higgins of Britain takes his lumps from the diminutive champ.

a strictly competitive one. I emphasize to my students the importance of karate itself and how it should make a whole person of a young man. More important than winning is the sport of karate itself, well executed. More than winning in Paris, I enjoyed the opportunity of being among so many committed lovers of karate who like myself had spent

countless hours in pursuit of their skills. These men made all the hard hours and difficult times I spent working toward my goal seem well spent. I was with people who had suffered through much of the same physical and growth handicaps that I had in moving toward my goal."

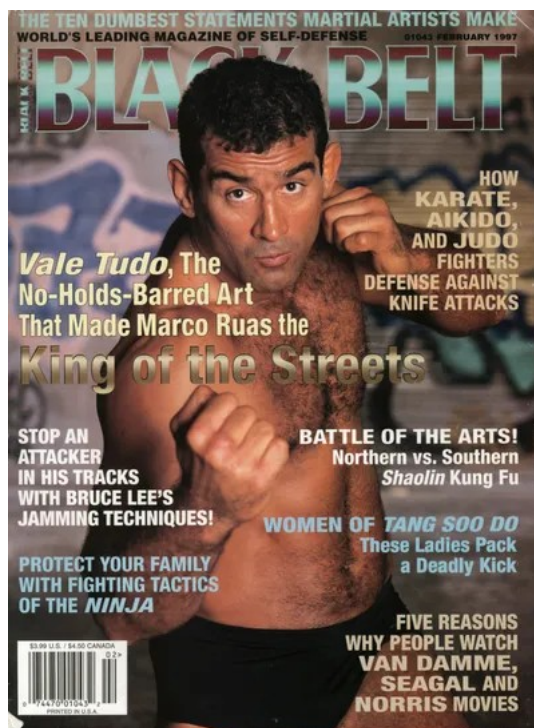
Watanabe has not yet reached that

Fonte: <https://archive.org/details/bub_gb_6tYDAAAAMBAJ>

A matéria traz o relato de que Watanabe Sensei já comandou treinamentos de karate em bases do Exército Brasileiro, tendo mais de 600 participantes. Uma breve passagem traz informações a respeito do campeonato brasileiro de karate de 1973 e que times de várias regiões do país estiveram presentes (MOORE, 1974). Matérias como esta ajudam a compreender, mesmo que superficialmente, o contexto do karate no Brasil da época e nomes importantes que auxiliaram na solidificação da arte marcial. Ao longo das edições e com o passar dos anos, a revista trouxe mais menções ao Brasil, contribuindo para a relevância do país no cenário internacional das lutas.

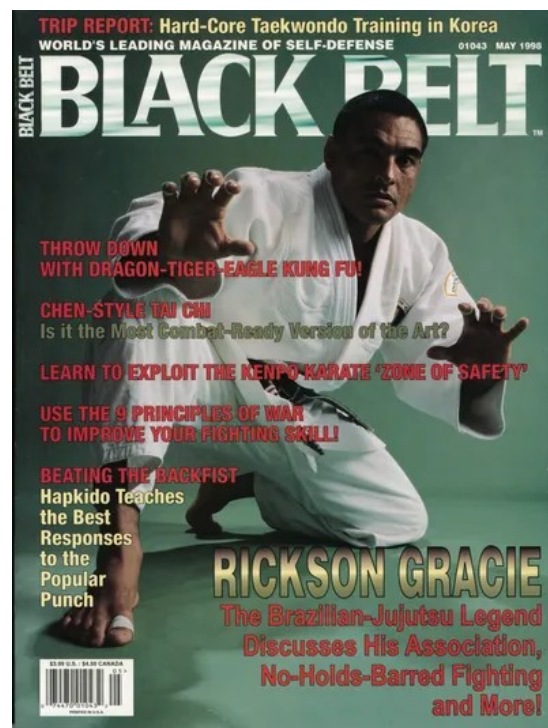
A edição de fevereiro de 1997 traz em capa o lutador brasileiro Marco Ruas e aborda sua experiência com as lutas de Vale Tudo que ocorriam no Brasil na década de noventa. Também estão presentes um artigo que aborda a defesa contra faca executada por artistas marciais e outro relacionado à popularidade dos filmes de artes marciais nesta mesma época. A edição de maio de 1998 traz em capa o lutador brasileiro de jiu-jitsu Rickson Gracie, bastante conhecido por sua atuação e influência nas artes marciais. Outros artigos relacionados às técnicas de diversas artes marciais também integram esta edição da revista, além de um especial em relação ao treinamento de Taekwondo na Coreia.

Figura 44: Capa da *Black Belt* de fevereiro de 1997



Fonte: Portal eletrônico *Black Belt*

Figura 45: Capa da *Black Belt* de maio de 1998



Fonte: Portal eletrônico *Black Belt*

É possível levantar questionamentos quanto à veracidade ou fidedignidade de informações de alguns artigos presentes na revista ao longo dos anos, sobretudo dos pontos de vista histórico e técnicos. De qualquer forma, é necessário considerar a importância da representatividade e visibilidade que as artes marciais tiveram a partir dessas publicações, ainda que algumas delas apresentem exageros ou sejam colocadas em tom sensacionalista. A revista *Black Belt* inspirou diversas outras editoras que buscaram seguir a discussão das artes marciais, tanto nos Estados Unidos quanto em outras partes do mundo, todavia tais tentativas não tiveram o mesmo êxito ou alcance desta.

As artes marciais também tiveram grande difusão e popularização através das produções cinematográficas, tanto aquelas realizadas no oriente quanto no ocidente. Os filmes produzidos com a temática das lutas também contribuíram para o imaginário social marcial, a partir da simbologia presente, das representações técnicas e do encantamento causado pela possibilidade de ver seres humanos executando ações extraordinárias nas telas. Alguns filmes apresentavam fidedignidade com a realidade e os conceitos marciais, outros utilizavam da licença poética para criações mais fantasiosas, de qualquer forma a mescla de ficção e realidade inspirou pessoas a buscar a arte marcial e ter esse caminho como um modo de vida.

A pesquisa realizada por Yamamoto (2017), corrobora com essa afirmação em relação à importância dos filmes de artes marciais como ferramenta de difusão. A pesquisa buscou apresentar trajetórias de aprendizagem de professores de Karate em São Paulo. Em entrevista, um dos sujeitos de pesquisa afirmou que um dos motivos para o ingresso nas aulas de karate se deu pela franquia de filmes *Karate Kid*. Outro sujeito de pesquisa afirmou que a busca pelas artes marciais se deu a partir dos filmes de Wushu de Bruce Lee. Um terceiro Professor também afirmou que a inspiração para a prática do karate se deu pelos filmes de artes marciais (YAMAMOTO, 2017).

O artigo de Eloi (2022), traz o interessante dado de que o seriado *Cobra Kai*, uma sequência dos filmes clássicos de *Karate Kid*, contribuiu para o interesse popular em relação ao karate. É afirmado que o seriado foi o mais pesquisado por brasileiros com o lançamento da terceira temporada. É afirmado que a busca por escolas de karate subiu 75% em relação ao ano anterior e que as buscas na internet pelo termo “karate perto de mim” superou todos os números anteriores em todo o mundo. Além disso, é apresentado que houve um aumento de 670% nas buscas digitais pelo filme *Karate Kid* (ELOI, 2022). Os dados apresentados corroboram com a premissa da influência dos filmes no interesse popular pelas artes marciais.

A partir desta premissa, serão apresentados a seguir alguns filmes que foram importantes contribuições para a construção do imaginário social marcial ao longo dos anos. Os critérios de escolha foram os seguintes: abordagem específica do karate enquanto arte marcial executada no filme; representação verossímil das técnicas e comportamentos marciais; abrangência e exposição global; facilidade de acesso de informações técnicas das produções em repositórios digitais; possibilidade de visualização da íntegra ou trechos importantes dos filmes de forma digital e gratuita. A apresentação se dará em ordem cronológica com as referências destacadas em cada uma das produções.

O primeiro a se destacar é o filme *Sanshiro Sugata*¹⁷ (姿三四郎) com lançamento em 1943 e direção de Akira Kurosawa. O filme é baseado em um clássico livro, traz o nome de seu protagonista como título e narra a história de um jovem japonês de comportamento errático que parte em uma jornada em busca do aprendizado do jiu-jitsu. Sanshiro logra êxito e se junta a um grupo de jiu-jitsu para iniciar seu treinamento. Quando este grupo realiza um desafio a um conhecido mestre de judo e é derrotado, Sanshiro passa a admirar o mestre e pede permissão para ingressar em sua escola de judo. O filme ainda retrata dramas pessoais e conflitos sentimentais do personagem principal.

Figura 46: Cena do filme *Sanshiro Sugata*



Fonte: <<https://archive.org/details/sanshiro-sugata>>.

O filme retrata os personagens utilizando o uniforme tradicional típico das artes marciais japonesas nas cenas de luta, apresenta combates bem coreografados com o amplo uso de técnicas utilizadas em lutas reais de jiu-jitsu e de judo e retrata ambientes de combate com verossimilhança e precisão. É interessante destacar o direcionamento que o mestre dá a Sanshiro para aprendizado de conceitos de respeito e disciplina para além das técnicas marciais. O mestre ainda orienta o discípulo para aprendizado e prática de sua humanidade em seu caminho marcial. É possível afirmar que a produção é bem executada e detalhada, considerando as condições técnicas da época.

¹⁷Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0036400/>>.

O segundo filme de destaque é *Karate, Hand of death*¹⁸, com lançamento em 1961 e direção de Joel Holt. O filme conta a história de um homem estadunidense, faixa de preta de karate e ex-soldado da Segunda Guerra Mundial, que vai ao Japão e se envolve em uma trama acerca de um ex-soldado alemão morto e uma grande quantia de dinheiro. O filme também apresenta os traumas do ex-soldado em relação aos combates e mortes em que esteve envolvido no decorrer da guerra. É apresentado nos créditos iniciais que o filme contou com assistência técnica da Japan Karate Association (JKA), uma das mais tradicionais associações de karate do mundo.

Figura 47: Cena do filme *Karate, Hand of death*, com participação de Nishiyama Sensei



Fonte: <<https://youtu.be/0Ju1U30B9js>>

Várias cenas de lutas e demonstrações de defesas são executadas durante todo o filme. O filme utiliza instalações bem semelhantes a um local de treinamento real e contou com atores que realmente apresentavam conhecimento técnico da arte. Um dos personagens, que é faixa preta, conta a história de que a arte marcial foi desenvolvida há séculos atrás na ilha de Okinawa pela necessidade de defesa contra a tirania governamental na ilha e a proibição do uso de armas. O mesmo personagem afirma que as pessoas que atingem a maestria no karate são capazes de desenvolver uma força física inimaginável. O filme também contou a participação de Hidetaka Nishiyama Sensei, mestre no estilo Shotokan.

¹⁸Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0180778/>>.

O terceiro filme de destaque é *Bodigaado Kiba*¹⁹ (Karate Kiba), com lançamento em 1973 e direção de Ryuichi Takamori. É possível acessar uma remontagem com pequenas modificações do filme, com lançamento em 1976. O filme narra a história de um mestre de karate que tem o objetivo de combater o narcotráfico japonês. A trama do filme gira em torno das ações do protagonista contra a máfia que tenta o impedir a qualquer custo. A remontagem de 1976 faz referência ao karate kyokushin e traz algumas cenas com Masutatsu Oyama Sensei, criador do estilo. É possível perceber também a referência a Bruce Lee, através de um personagem que imita seus movimentos em frente a cartazes de seus filmes.

Figura 48: Cena do filme *Bodigaado Kiba*



Fonte: < <https://www.freemoviescinema.com/watch/karate-kiba-1973>>

Algumas cenas de combate do filme apresentam movimentos reais de karate, entretanto é possível afirmar existir certo exagero em relação à potência de algumas técnicas executadas. A produção também conta com cenas de combate completamente irreais, contendo técnicas e situações que não são condizentes, ou mesmo possíveis em uma situação de luta real. A decupagem realizada nas cenas de ação passa a impressão de um combate estático, o que não se verifica na realidade, além de colocar o protagonista em posição privilegiada em relação a todas as outras pessoas que lutam no filme, de modo que suas técnicas e seu estilo de luta são invencíveis.

¹⁹Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0164699/>>.

O quarto filme de destaque é *Enter the dragon*²⁰, conhecido no Brasil como Operação Dragão, com lançamento em 1973 e direção de Robert Clouse. O filme é um dos mais famosos do astro dos cinemas e das artes marciais Bruce Lee. A trama do filme gira em torno do convite que um artista marcial, representado por Bruce Lee, recebe para realizar uma investigação em uma ilha que sediará um importante torneio de artes marciais. Antes de se dirigir para a ilha, o protagonista descobre que o responsável pela morte de sua irmã estará presente no local, adicionando uma motivação pessoal em sua missão. Diversas artes marciais são retratadas no filme, sendo o karate uma delas.

Figura 49: Cena do filme *Enter the dragon*



Fonte: <https://archive.org/details/enter-the-dragon-1973_202108>

Uniformes tradicionais das artes marciais japonesas são amplamente utilizados, entretanto, alguns apresentam cores diferentes das que são comumente utilizadas. São retratados diversos treinamentos de artes marciais que correspondem com a realidade. É importante destacar que as coreografias das lutas executadas no filme são creditadas a Bruce Lee, que por ser artista marcial, proporcionou cenas realistas. Os combates apresentam um impressionante nível de verossimilhança técnica, entretanto, algumas situações presentes nas lutas não correspondem à realidade, principalmente em relação a lapsos de falta de ação dos lutadores atacados ao serem golpeados.

20Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0070034/>>.

O quinto filme de destaque é *The street fighter*²¹ com lançamento em 1974 e direção de Shigehiro Ozawa. O enredo gira em torno de um grande lutador de karate que atua como mercenário, utilizando as suas habilidades marciais para executar ações criminosas em troca de dinheiro. O reconhecimento de suas habilidades marciais é tanto, que o protagonista recebe a oferta da máfia local para realizar o sequestro de uma mulher que acaba de receber uma herança. A recusa pela divergência de valores causa animosidade e a máfia passa a atacá-lo. Sentindo-se ofendido com tais acontecimentos, o mercenário passa a defender a mulher contra os integrantes da máfia.

Figura 50: Cena do filme *The street fighter*



Fonte: < https://youtube.com/watch?v=YI_zkOruS5I&feature=shares >

O filme traz elementos reais das artes marciais, como cenas em locais de treinamento tradicionais, exercícios realizados durante aulas de karate e inclusive a figura do mestre que utiliza a faixa vermelha. Alguns estilos de karate utilizam a faixa vermelha como última graduação, reservada apenas a Grão Mestres que dedicaram toda uma vida em prol da arte marcial. Os elementos técnicos presentes nas cenas são verossímeis, contendo diversos golpes e movimentos reais, entretanto algumas situações de combate extrapolam as leis da física e desafiam os limites do corpo humano, como em cenas que ocorrem o quebramento de pedras maciças com as mãos e arrancamento de órgãos humanos com golpes.

21Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0073756/>>.

O sexto filme de destaque é *Karate baka ichidai*²², com lançamento em 1977 e direção de Kazuhiko Yamaguchi. O filme narra fatos e traz diversas cenas e situações inspiradas da vida de Masutatsu Oyama Sensei. São apresentadas situações cotidianas de um conturbado Japão nos contextos dos anos pós-guerra, além de situações em que o personagem principal necessita utilizar os seus conhecimentos de artes marciais para defender-se de criminosos. São retratadas as apresentações que Oyama Sensei de fato realizou em sua vida, tanto as exibições de luta quanto as demonstrações de força e habilidades advindas do treinamento marcial. Dramas pessoais de personagens secundários também são desenvolvidos.

Figura 51: Cena do filme *Karate baka ichidai*



Fonte: <<https://archive.org/details/karate-for-life>>

Características dos uniformes e locais de treinamento de karate são representadas com exatidão. As técnicas de lutas utilizadas nas cenas de ação são bem executadas, com grande fidedignidade às técnicas comuns do karate. Técnicas de judo também são encenadas nos conflitos corporais. As situações de combate são fantasiosas em certa medida, sobretudo quando o personagem principal enfrenta vários criminosos de uma só vez. A superioridade numérica parece não fazer diferença para um protagonista que consegue sobrepujar adversários armados, tanto com armas de fogo quanto com armas brancas, com uma força extraordinária e técnicas de luta bem refinadas.

²²Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0403524/>>

O sétimo filme de destaque é *The young master*²³ (師弟出馬) com lançamento em 1980 e direção de Jackie Chan. A produção não tem o karate enquanto arte marcial central, tendo enfoque no Wushu. Além da direção, Jackie Chan dá corpo ao personagem principal do filme. A trama se dá em torno de duas escolas rivais de Wushu e dois jovens irmãos órfãos que necessitam sobreviver em meio a dificuldades sociais e existenciais, envoltos em um contexto marcial que exige de forma constante a utilização de técnicas de luta. Dramas pessoais dos personagens são explorados na trama, entretanto utilizando tons cômicos para dar vida a essas situações.

Figura 52: Cena do filme *The young master*



Fonte: Página de rede social de fãs Jackie Chan

<https://www.facebook.com/JackieChanWorldFans/posts/1434467293419144/?_fb_noscript=1>

O filme é ambientado em uma China antiga rural, retratando todo o contexto social e marcial da época. Situações de combate acontecem constantemente, a cada nova cena em que o protagonista executa alguma interação. Os personagens exploram grande parte dos cenários, muitas vezes utilizando os objetos cotidianos, como bancos, vasos, pedaços de pau, como armas de ataque. As lutas são bem encenadas e movimentadas, utilizando várias técnicas de Wushu combinadas com acrobacias. Alguns combates apresentam certos exageros em relação a um combate real, principalmente em relação à continuidade das lutas, todavia, as movimentações e encenações impressionam pelas dificuldades técnicas.

23Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0081499/>>.

O oitavo filme, e um dos mais impactantes na difusão do karate para o grande público, é *The karate kid*²⁴, com lançamento em 1984 e direção de John Avildsen. O filme fez grande sucesso e rendeu uma sequência de três filmes diretos, uma releitura recente e também a série *Cobra kai*, trazendo desdobramentos dos acontecimentos dos filmes anteriores. O filme traz a história de um jovem adolescente que enfrenta dificuldades na vida e encontra um mestre de karate que passa a ser seu mentor e instrutor. O jovem Daniel passa por diversas situações em que precisa utilizar as técnicas de karate que aprendeu para se defender nas ruas, e se torna proficiente a ponto de ganhar o torneio local de karate.

Figura 53: Cena do filme *The karate kid*



Fonte: Slashfilm

<<https://www.slashfilm.com/1073011/the-karate-kids-famous-crane-kick-was-a-headache-for-ralph-macchio-seasoned-stuntmen-and-pro-martial-artists/>>

O filme apresenta movimentos técnicos verossímeis, entretanto muitos combates estão distantes de uma luta real com movimentos de karate. Os conceitos filosóficos retratados apresentam relação direta com a filosofia do karate. O modo de ensinamento de técnicas por meio de tarefas domésticas e outros trabalhos braçais se enquadra na licença poética que o filme utiliza para narrar a história de esforço e superação do protagonista. O torneio de karate representado no filme tem inspiração nos torneios reais, entretanto toda a execução acontece de uma forma fantasiosa. Mesmo apresentando certa distância do karate real, o filme consegue trazer importantes elementos éticos e estéticos presentes na arte marcial.

²⁴Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0087538/>>.

O nono filme de destaque é *Crouching Tiger, Hidden Dragon* (臥虎藏龍)²⁵, com lançamento em 2000 e direção de Ang Lee. O filme foi amplamente premiado em renomados festivais internacionais de cinema. A trama se passa na China do século XIX e traz a história de uma jovem nobre que tem um casamento arranjado, mas resiste por ter se apaixonado por um plebeu errante. A jovem recebeu treinamento marcial durante a infância em segredo, por uma de suas criadas, lhe proporcionando grande proficiência em combates. Cenas de ação acontecem a todo momento, tendo como base o Wushu, sendo retratados combates corporais com e sem armas.

Figura 54: Cena do filme *Crouching Tiger, Hidden Dragon*



Fonte: The Guardian

<<https://www.theguardian.com/film/2020/dec/08/crouching-tiger-hidden-dragon-at-20-a-rare-action-movie-with-heart>>

O filme traz a proposta de narrar uma história romântica fantástica, nesse sentido, elementos extraordinários são utilizados constantemente. Técnicas de Wushu são bem executadas, com demonstrações vividas de combates com o corpo e também com a utilização de espadas, lanças, e outras armas brancas características do Wushu. Diversos efeitos especiais são utilizados para as composições cênicas, principalmente em momentos que os personagens ignoram a leis da física e caminham sobre as águas, executam saltos a alturas impossíveis, se equilibram em finos galhos de bambu, executam golpes com potência sobre-humana e parecem flutuar durante os combates.

²⁵Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <https://www.imdb.com/title/tt0190332/?ref_=ttco_co_tt>.

O décimo e último filme é *Black Belt (Kuro obi 黒帯)*²⁶, com lançamento em 2007 e direção de Shunichi Nagasaki. Esta produção é bastante fiel ao contexto do karate e merece uma análise mais aprofundada. O filme conta com a participação de artistas marciais reais, Tatsuya Naka Sensei, praticante do estilo shotokan, Akihito Yagi Sensei, praticante do estilo Goju-Ryu, e Yuji Suzuki Sensei, praticante do estilo Kyokushin como protagonistas. O filme se passa na época da ocupação japonesa da Manchúria e narra a história de três aprendizes de karate convocados para integrar o exército japonês. O caminho dos três aprendizes se diverge, inclusive no entendimento do uso das técnicas de karate apreendidas com seu mestre.

Figura 55: Cena do filme *Black Belt*



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

O filme tem a duração total de noventa e cinco minutos, o idioma original é o japonês, sendo possível encontrar versões dubladas²⁷, com legendas em japonês e também em inglês²⁸. A história se passa ao redor do mestre Eiken Shibahara interpretado pelo ator Yosuke Natsuki, e seus três discípulos: Giryu, interpretado por Akihito Yagi; Taikan, interpretado por Tatsuya Naka e Choei, interpretado por Yuji Suzuki. A escolha de trazer praticantes proficientes de karate para a composição do elenco teve grande impacto na composição das cenas, de modo que o conjunto de conhecimentos incorporados em relação aos aspectos técnicos e conceituais do karate possibilitou maior proximidade com a realidade da arte.

26Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt1084019/>>.

27Disponível em: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

28Disponível em: <<https://archive.org/details/black-belt-kuro-obi-2007-japanese-full-movie/>>.

O filme retrata com grande precisão conceitos importantes relacionados à filosofia do karate, sobretudo em relação ao respeito com os mais graduados, princípios de não agressão, e desenvolvimento físico e espiritual através da arte. Técnicas e ritos relativos ao treinamento de karate são retratados com verossimilhança, com combates realizados bem próximos da realidade. Kata e kihon são executados em diversos momentos do filme, reproduzidos com exatidão. Aspectos históricos e culturais também são retratados em um momento que o Japão estava em processo de modernização, recebendo mais influência dos modos de vida e produção do ocidente.

Figura 56: Execução da aplicação do kata *sanchin*



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

As primeiras cenas do filme apresentam uma breve narrativa do contexto histórico da época, trazendo fotografias para acompanhar a voz do narrador. Os momentos iniciais mostram o local de treinamento e moradia de Shibahara Sensei e seus três discípulos. É apresentada uma execução do kata *sanchin* em diferentes momentos pelos três personagens principais. Este kata está presente no estilo Goju-ryu, Uechi-ryu e também outros estilos com pequenas modificações. É exibida também a aplicação do kata da forma em que ocorre nos locais de treinamento, na cena, o mestre observa um dos alunos golpear os outros enquanto realizam o kata, testando sua resistência corporal para absorção dos impactos dos golpes.

Na sequência, são exibidos treinamentos utilizando a *makiwara*, que basicamente é um pedaço de madeira levemente flexível que possui uma superfície de contato para execução de golpes, geralmente feita com corda, tecido ou outra superfície relativamente macia. Na cena, o mestre observa os alunos executarem o treinamento de ataques com as mãos, a cena é extremamente precisa tecnicamente em relação aos movimentos e execuções. Este tipo de treinamento é amplamente utilizado no karate, sobretudo nos locais de treinamento mais tradicionais. Através do uso da *makiwara* é possível fortalecer as estruturas das mãos, pés, cotovelos, e outras partes do corpo utilizadas para o ataque no karate.

Figura 57: Treinamento com makiwara



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

Conforme afirmado anteriormente, a produção se passa no período em que ocorreu a ocupação japonesa da Manchúria e mostra situações que estão diretamente relacionadas com esse contexto. Sandra Wilson (1992), em seu texto “*The Manchurian Crisis and Moderate Japanese Intellectuals*”, auxilia na compreensão deste período. A autora afirma que o conflito iniciou em setembro de 1931, quando soldados japoneses explodiram um trecho de uma ferrovia ao sul da Manchúria, próximo à região de Shenyang, e culparam soldados chineses pelo ocorrido. Tal fato foi pretexto para uma “retaliação” do Japão e início de uma operação militar que resultaria na criação de uma região independente (WILSON 1992).

As cenas a seguir trazem soldados japoneses, armados com katanas, que solicitam a desocupação do local de treinamento. Shibahara Sensei argumenta que o local conta com autorização do Imperador japonês para seu funcionamento, apresentando um documento assinando pelo próprio imperador. O chefe do pelotão rasga o documento e diz que tal autorização já não possui efeito legal. Tal atitude desperta a ira de Taikan, que caminha em direção ao chefe do pelotão, Choei tenta contê-lo e esbarra no militar, que o fere com sua katana. Taikan o ofende verbalmente e mais uma vez se coloca em posição ofensiva, pronto para executar um ataque.

Figura 58: Taikan ataca soldado



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

Um dos soldados se coloca à frente para defender seu superior, ao demonstrar a intenção de sacar sua katana para golpear Taikan, recebe um golpe no queixo. O ataque é executado com precisão e vigorosidade, fazendo com que o soldado caia ao chão sem consciência. A cena pode parecer fantasiosa à primeira vista, entretanto, o resultado poderia ser o mesmo em uma situação real de combate. Adams (1969), afirma que um ataque neste local do corpo pode facilmente resultar em perda de consciência. Este ataque é comum no karate e em outros esportes de combate semelhantes, sendo muito fácil encontrar exemplos de nocautes deste tipo em competições e treinamentos.

Taikan é imediatamente repreendido pelo mestre por tal atitude, e mesmo assim, desafia o chefe do pelotão para um duelo dentro do dojo. Taikan caminha para o dojo e é acompanhado por todos os presentes. O mestre orienta Taikan a não atacar seus oponentes, de modo que ele utilize apenas as técnicas para se defender. Um dos soldados se coloca à disposição para representar seu superior no duelo. Taikan ignora os ensinamentos do mestre e o ataca imediatamente, deixando-o sem condições de continuar. Outro soldado se coloca à disposição para o combate, Taikan o acerta com dois chutes de grande potência, causando a morte imediata do soldado. O mestre o repreende mais uma vez pelo ato.

Figura 59: Taikan duelando com soldado



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

Funakoshi Sensei orientava seus alunos com conceitos semelhantes, de modo a não utilizar as técnicas com fins ofensivos, anunciando que as grandes virtudes do karate são a prudência e a humildade (FUNAKOSHI, 2000). A tradição oral repassada nos locais de treinamento ainda segue os mesmos preceitos de que se deve utilizar o karate apenas para a defesa de sua integridade ou de seus semelhantes. Tal conceito não deve ser necessariamente compreendido como nunca executar ataques, mas que os ataques devem vir carregados com prudência e na justa medida para a execução de sua proteção. Nesse sentido, é possível afirmar que o filme é preciso em fazer tal representação.

O mestre ordena que Taikan pare de duelar por não seguir suas orientações. Taikan recua enfurecido com tal decisão, mas obedece às ordens de seu mestre. Giryu é selecionado para continuar o duelo e enfrenta o chefe do pelotão, seguindo todos os preceitos do mestre e executando apenas movimentos de defesa. Giryu consegue esquivar de todos os golpes de katana e por vezes leva seu adversário ao chão, para a surpresa de todos os subordinados presentes. O capitão Tanihara pede que Giryu prossiga conforme as regras do duelo e não o deixe desmoralizado no chão, ordenando que ele acabe com sua vida. Giryu não procede, recuando e fazendo reverências a seu adversário.

Figura 60: Giryu lutando conta o chefe do pelotão



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

O livro *The fight spirit of Japan*, de Ernest Harrison (1955), narra histórias do período em que Harrison Sensei (1873-1961) viveu e treinou judo no Japão. Harrison Sensei é creditado como o primeiro ocidental a conquistar uma faixa preta de judo *Kodokan*. Uma passagem de seu livro traz a história de um duelo entre samurais, os envolvidos diziam seus nomes, sacavam as espadas e iniciavam o combate que terminava apenas com a morte ou rendição dos envolvidos. Ao fim, o vitorioso deveria se colocar diante das autoridades para esclarecer os fatos ocorridos (HARRISON, 1955). A cena representada no filme segue os mesmos princípios descritos no livro.

As cenas seguintes mostram os alunos trabalhando no campo, em um cenário típico do Japão da época. Marius Jansen em seu livro *The Making of Modern Japan*, faz um trabalho brilhante na descrição da sociedade japonesa ao longo dos anos e corrobora com a compreensão deste contexto. É possível afirmar que o Japão estava se urbanizando, mas muitas pessoas ainda viviam em zonas rurais e a agricultura era uma das formas de subsistência da população, sendo também fonte de renda do Estado (JANSEN, 2000). É conhecido que mestres de karate também possuíam esse modo de vida e trabalho, sendo que um destes exemplos é Kanbun Uechi Sensei (ODKS, 2022).

A história continua com o adoecimento e falecimento de Shibahara Sensei. Antes de sua morte, o mestre tem um momento de conversa com seus alunos. Ele afirma que os soldados retornarão, mas que não deveriam ser combatidos. Taikan questiona os motivos de o mestre os proibir de executar ataques, já que este seria o objetivo do treinamento. O mestre retruca dizendo que as habilidades devem ser direcionadas a eles mesmos, em suas batalhas internas, de modo a alcançar o autodesenvolvimento. Taikan afirma não compreender tais ensinamentos e pergunta se objetivo do treinamento seria o desenvolvimento da força física, o mestre retorna com a alegação de que não existe valor em derrotar adversários inferiores.

É possível afirmar que os princípios ensinados pelo mestre estão em conformidade com os preceitos que já foram explicitados anteriormente por Funakoshi Sensei (2000), Nakayama Sensei (1986), Nagamine Sensei (1976), Tomoyose Sensei (OKIC, 2017), Mattson Sensei (2009) e outros mestres já citados. Através deste conjunto de conhecimentos pode-se enunciar que o treinamento de karate não se finda no desenvolvimento das capacidades físicas, de modo que o desenvolvimento espiritual, o autoconhecimento e o desenvolvimento de capacidades correlacionadas são tão importantes quanto os movimentos apreendidos ao longo dos anos de treinamento.

O filme continua com o mestre deitado, em estado debilitado, rodeado por seus alunos para ouvir as últimas palavras e ensinamentos. Ele solicita que Choei traga sua faixa preta para o recinto e segue dizendo que ele será responsável por guardá-la e por repassar a faixa ao discípulo que for merecedor dela, dando sequência à difusão do conhecimento que ali fora compartilhado. O mestre segue seu discurso apontando o simbolismo de tal objeto, dizendo que a cor preta não pode ser suja e que a faixa preta segue o mesmo princípio. Por fim, o mestre diz que a cor preta representa a força de vontade e que no momento certo os discípulos entenderão esses significados.

A história segue com os militares retornando ao local de treinamento, com a missão de conduzir os praticantes para o quartel-general, com o objetivo de que eles instruem os soldados com as técnicas do karate. No caminho, a tropa se depara com o filho e a filha do capitão Tanihara, que anteriormente havia lutado com Giryu. Eles o confrontam, atribuindo a ele a culpa da morte do pai. Eles desafiam Giryu para um duelo em busca de vingança. Choei intervem, afirmando que o colega não o havia matado. Um soldado informa que o capitão Tanihara cometeu suicídio e o motivo seria a desonra pela derrota do duelo, de modo que o capitão desejou a morte em vez de seguir vivendo desonrado pelo resultado da luta.

Figura 61: *Seppuku* de Reizei Takatoyo 1868



Fonte: Rankin (2011)

Andrew Rankin (2011), em seu livro *Seppuku: a history of samurai suicide*, contribui para o entendimento do suicídio cometido por guerreiros no Japão. O ritual possui diferentes formas de ser executado, sendo que uma das formas mais comuns é utilizar um objeto para perfurar e cortar o abdômen. O autor apresenta relatos de exemplos de pessoas que retiraram seus órgãos internos durante o ato, outros que escreveram poemas com o próprio sangue, outros que se dilaceraram para sangrar até a morte e também os que foram auxiliados por terceiros. De forma geral, a causa da morte através deste ritual é hemorragia e por consequência um choque hipovolêmico (RANKIN, 2011).

O ritual não é exclusivo aos guerreiros, podendo ser encontrados exemplos da execução por: servos; burocratas; professores; piratas; poetas; príncipes; sacerdotes; crianças. A realização do *seppuku* se dá a partir do momento que não se pode viver de forma honrada, sendo assim, a execução do ritual permite se morrer com honra. Existem relatos de morte com honra por meio de suicídio, vindos da China, datados em 200 AC. O autor afirma que o ritual passou a fazer parte formalmente dos protocolos da classe guerreira japonesa nas décadas finais do período *Heian* (794-1185), o autor apresenta diversos registros da prática a partir destas datas (RANKIN, 2011).

O autor apresenta o exemplo de Hikokuro Takayama (1747-1793), que cortou completamente os intestinos e mesmo assim sobreviveu por dezenove horas. Existe também o relato de um relatório médico da morte de um samurai que cometeu o *seppuku* em 1754, com um corte no estômago de aproximadamente doze centímetros de comprimento e três de profundidade, e continuando a sobreviver por quatorze horas. Outro exemplo notável é do almirante Takijiro Onishi (1891-1945), conhecido por combater na Segunda Guerra Mundial e ser o criador do ataque kamikaze. O autor afirma que ele cortou o estômago e a garganta, vindo a óbito apenas quinze horas depois (RANKIN, 2011).

Nesse sentido, o filme retrata com precisão mais um dos aspectos que são particulares da cultura e do modo de vida das classes guerreiras japonesas, que coloca a honra de uma pessoa em posição de destaque. Desta forma, tomando por base as informações na literatura acima consultada, é possível concluir que os atos que possam levantar questionamentos em relação à honra de um guerreiro são vistas com grande atenção, podendo levar a graves consequências físicas, a exemplo do suicídio através do ritual do *seppuku*, e também consequências sociais, de modo que uma pessoa que siga vivendo “sem honra” possa sofrer algum tipo de represália.

O filme continua com Taikan e Choei em uma das instalações do exército, com Taikan sendo o instrutor de um grande pelotão. As cenas mostram sequências de ataque e defesa com movimentos bem executados, condizentes com o treinamento ordinário de karate feitos por iniciantes. Choei questiona o colega se essa atitude é correta e relembra os ensinamentos de seu mestre, que colocava grande importância no karate como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e não apenas uma arte para a guerra. Taikan afirma que não se esqueceu da figura do mestre, mas que esta é sua forma de ensinar a intensidade do karate para os recrutas.

A história avança e mostra Giryu sendo cuidado por uma família de agricultores, que o encontraram desacordado, após ter sido atacado pelos filhos do capitão Tanihara. Giryu hesita em dizer os motivos do ferimento e falar sobre sua vida. Enquanto isso, Taikan é convidado por um comandante do exército para uma celebração em sua homenagem, pelos feitos realizados. Os oficiais parecem estar familiarizados com o local e desfrutam do ambiente festivo, enquanto o convidado especial parece não estar interessado, se mostrando reservado. Vale a pena destacar que Taikan utiliza uma típica indumentária japonesa de cor preta, possivelmente em referência à simbologia da cor explicada por seu mestre.

Figura 62: Taikan e os oficiais celebrando



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

Taikan e os oficiais são entretidos por mulheres em trajes tradicionais japoneses, sendo esta uma provável menção ao papel das gueixas nas celebrações do Japão. Jocelyn Greenwood (2013), em seu trabalho sobre o conceito de gueixa, afirma que essas mulheres são artistas profissionais especializadas na cerimônia do chá, poesia, assuntos de cultura, política, e atividades específicas de entretenimento como: canto, dança, música e outras relacionadas. A autora afirma que, no Japão antigo, o treinamento dessas profissionais se iniciava cedo, por volta dos dez anos, visando adquirir a proficiência requerida em seu trabalho (GREENWOOD, 2013).

A história avança com o exército tomando o controle de locais de treinamentos de karate com a ajuda de Taikan, que enfrenta e mata outros instrutores por meio de duelos. Uma cena apresenta o oficial em comando em seu escritório, que afirma para um subordinado que parte das instalações serão utilizadas para treinamentos futuros e que a outra parte será utilizada para fins pessoais, relacionados a fins perversos de tráfico de pessoas. Enquanto isso, a família que hospeda Giryu sofre um ataque, com vários mafiosos levando a filha do agricultor como pagamento de dívidas adquiridas em jogos de azar. Giryu não esboça reação e, mesmo sendo um exímio lutador, não utiliza suas técnicas contra os bandidos.

Figura 63: Mafiosos levam a filha do agricultor



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

A terrível situação representada no filme tem embasamento histórico. Saarang Narayan (2016), em seu trabalho acerca da vida de mulheres do Japão na era Meiji, afirma que famílias que estavam em situação de pobreza, fome e fracasso nas colheitas recorriam a esta alternativa e vendiam as filhas para prostíbulos. O trabalho apresenta a informação de que os anos em que altos números de venda de mulheres foram registrados foram também os anos de intensa fome e fracasso nas colheitas. Também é apresentado que o Japão foi responsável para a expansão deste mercado na Ásia, sendo que mais de trinta mil mulheres foram levadas à Manchúria pelos japoneses para tais finalidades (NARAYAN, 2016).

Giryu muda de ideia e parte para a cidade a fim de resgatar a filha do agricultor, encontra os mafiosos que a sequestraram e os segue. O karateca utiliza seus movimentos com maestria, sendo vitorioso contra vários adversários, mas acaba sofrendo uma adversidade e é capturado. O irmão mais novo da garota que o acompanhava busca por ajuda e se depara com Taikan que vai ao encontro do companheiro, enfrentando os mafiosos e tendo sucesso em sua libertação. Os companheiros de treino se encontram e mais uma vez debatem em relação ao uso das técnicas do karate. Na sequência, Giryu consegue resgatar a garota, é então apresentando que os militares estão envolvidos nesses crimes e decretam sua prisão.

Figura 64: Taikan (de branco) em duelo



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

Na sequência, Taikan e o batalhão do exército invadem outro local de treinamento de um forte e experiente Sensei. O duelo se inicia, Taikan executa o primeiro ataque e não hesita em utilizar o máximo de suas habilidades. O Sensei (de preto) se mostra um adversário à altura de Taikan, mas não resiste aos ataques precisos, morto com um chute desferido na cabeça, enquanto estava de joelhos buscando forças para se levantar. Choei rechaça a atitude do companheiro, dizendo que tal ato é imperdoável e desfere um ataque em direção a Taikan, que revida o ataque e o coloca no chão. Neste momento, um soldado adentra o recinto e informa que o paradeiro de Giryu fora localizado.

Nas cenas seguintes, mafiosos e soldados partem em busca de Giryu, que se coloca à frente da filha do agricultor e outras mulheres que ajudou a libertar, Choei o encontra e se põe ao seu lado. Taikan chega ao local e afronta as ordens do oficial, dizendo que será responsável pelo destino de Giryu em um duelo. Neste momento, as cenas, que eram em cores desde o início, ficam em preto e branco para exibir o duelo de Taikan e Giryu. Os karatecas se enfrentam em um campo, com golpes impressionantes em alta intensidade, executando ataques em pé e também no solo, fazendo com que os uniformes de cor branca se tornem imundos com o passar do tempo.

Figura 65: Duelo entre Taikan e Giryu



Fonte: <<https://youtu.be/6K2gSbSRehE?si=cMRU686yGhsNRnbj>>

Os movimentos se tornam mais intensos, por fim Giryu executa uma defesa perfeita e desfere um golpe de grande impacto em Taikan. Os dois karatecas caem ao chão, completamente exauridos pela vigorosidade do combate. Choei vai ao encontro dos companheiros de treino. Conforme as cores vão voltando, Taikan afirma que compreende as palavras do mestre e que a honorável faixa preta deve ficar com Giryu. Taikan vem a falecer, Choei entrega a faixa para Giryu. O filme se encerra com Giryu executando um kata e uma voz fazendo a narração, trazendo a informação de que ele fundou um pequeno dojo com a ajuda de Choei.

Além dos filmes, os mangás e animes são produções culturais japonesas que também tem contribuição para o imaginário social marcial. Mangás são revistas em quadrinhos com as mais diversas temáticas e feitas para os mais diferentes públicos, inclusive pessoas adultas. Animes são desenhos animados, geralmente baseados em mangás. Muitas dessas produções apresentam histórias com temas de lutas, fazendo referências diretas e também indiretas às artes marciais. As histórias japonesas ganharam adaptações, foram traduzidas para diversos idiomas e atualmente podem ser encontradas com facilidade em repositórios digitais e plataformas de filmes e séries.

Meireles (2003), chama atenção para o grande número de mangás e animes que extrapolaram as barreiras idiomáticas e geográficas do Japão e se popularizaram em diversos países fora do continente asiático. A autora também afirma que a comunidade de fãs dessas produções é grande, tanto em meios digitais quanto físicos, tais comunidades compartilham vocabulários específicos e comportamentos relacionados à cultura oriental mesmo sem ter tal ascendência (MEIRELES, 2003). Canais de TV aberta e fechada exibiram animes durante anos no Brasil, o que fez com que a popularidade destas produções fosse grande entre o público brasileiro.

Serrão e Justi (2020), em um trabalho abordando o anime *Saint Seiya* (conhecido no Brasil como Cavaleiros do Zodíaco), concebe a ideia de que o anime influenciou uma geração de jovens na década de 1990. O anime traz elementos da cultura grega, com a figura da deusa Atena e com os cavaleiros que a guardam. Cenas de combate estão presentes durante todo o anime, junto a aspectos emocionais e dramáticos da vida de cada um dos personagens. (SERRÃO e JUSTI, 2020). As artes marciais são o plano de fundo de histórias de amor, superação e enfrentamento das dificuldades da vida dos personagens, somadas a uma realidade fantástica de deuses e humanos com poderes extraordinários.

Meireles (2003), afirma que os animes e mangás são uma fonte de contato com a sociedade e a cultura japonesa. A autora afirma também que essas produções funcionam como uma ponte para o imaginário e os códigos orientais (MEIRELES, 2003). Sendo assim, é possível considerar que aspectos presentes nas artes marciais também estão presentes, são expostos e discutidos nessas produções japonesas. Desta forma, serão apresentados animes que fizeram sucesso no Brasil, tiveram grande acesso pelo público geral e trazem as artes marciais como aspecto fundamental da história, são eles: *Yu Yu Hakusho*, *Dragon Ball*, *Cavaleiros do Zodíaco* e *Kengan Ashura*.

O anime *Yu Yu Hakusho*²⁹, de criação de Yoshihiro Togashi, teve duração entre 1992 e 1995. A produção narra a história do jovem Yusuke, que morre ao tentar salvar uma criança de um atropelamento e fica sem lugar no mundo espiritual. O protagonista recebe uma oferta de entidades do mundo espiritual para trabalhar como agente encarnado, recebendo poderes sobrenaturais e instruções dessas entidades para policiar espíritos e seres malignos que tentam migrar para o mundo dos humanos e causar danos ao equilíbrio das dimensões. Além dos poderes recebidos, Yusuke também utiliza técnicas de artes marciais para realizar os trabalhos recebidos e executa um treinamento corporal e espiritual intenso para seu desenvolvimento.

Figura 66: Cena de luta do anime *Yu Yu Hakusho*



Fonte: Honeysanime

<<https://honeysanime.com/top-10-yuu-yuu-hakusho-fights/>>

Além dos poderes vindos da energia espiritual, os personagens utilizam as lutas e técnicas das artes marciais em diversos combates dos animes. Uniformes tradicionais das artes marciais são representados, o uso da katana japonesa é feito por personagens, torneios de lutas acontecem em momentos importantes da produção e os movimentos técnicos se assemelham aos estilos de combate desenvolvidos no oriente. Conceitos filosóficos das artes marciais também são expostos no anime, como a figura do mestre que repassa os ensinamentos ao discípulo, o pensamento de constante treinamento para desenvolvimento físico e espiritual, além de características cotidianas da cultura oriental.

²⁹Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt0185133/>>.

O anime *Dragon Ball*³⁰, tem base na criação do mangá de Akira Toriyama. A série original se iniciou em 1986 e tem desdobramentos de séries e filmes até os dias atuais. A história original de Toriyama teve inspiração em antigos contos tradicionais chineses. O enredo se dá em torno de Goku, um garoto alienígena que chega à terra ainda bebê, com o passar dos anos, descobre características extraordinárias, como força sobre-humana. Ao longo da série, Goku inicia o seu treinamento em artes marciais e aprende a utilizar o ki, a energia vital, para desenvolver habilidades especiais, como a capacidade de voar e de executar ataques energéticos especiais.

Figura 67: Cena do anime *Dragon Ball*



Fonte: Oxente Sensei

<<https://oxentesensei.com.br/dragon-ball-z-cada-guerreiro-z-que-goku-lutou-e-o-que-aconteceu/>>

O anime faz inúmeras referências às artes marciais. Na primeira parte da série, os personagens principais estão em constante treinamento marcial, sendo que tal treinamento apresenta relações verossímeis com o modo de preparo corporal executado em eras passadas no oriente. São retratados treinamentos em cachoeiras, carregamento de objetos pesados, treinamentos ao ar livre, entre outras possibilidades. A figura do mestre também está presente, ensinando as técnicas de luta e também dialogando com aspectos da vida cotidiana dos personagens. Os personagens também têm o objetivo de competir no torneio mundial de artes marciais, que rende grande prestígio ao seu vencedor.

30Ficha técnica e sinopse disponíveis em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Dragon_Ball_\(anime\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dragon_Ball_(anime))>.

O anime *Saint Seiya*³¹, conhecido no Brasil como Cavaleiros do Zodíaco, tem origem a partir do mangá de mesmo nome do autor Masami Kurumada e teve lançamento em 1986. O anime apresenta a lenda de que os cavaleiros de Atena surgem quando as forças do mal buscam dominar a terra. A saga começa em torno de várias crianças órfãs, que são enviadas a diferentes lugares do mundo para iniciar seus treinamentos e se tornarem capazes de portar as legendárias armaduras, defender a deusa que guarda a terra e garantir o bem-estar da humanidade. Diversos desafios são impostos aos cavaleiros, sendo necessário grande preparo físico e emocional para lidar com as situações.

Figura 68: Cena do anime Cavaleiros do Zodíaco



Fonte: Geekhere

<<https://www.geekhere.com.br/anime-e-manga/cavaleiros-do-zodiaco-10-grandes-lutas-do-anime/>>

Os primeiros episódios do anime apresentam o esforço que os jovens tiveram durante o seu treinamento para o desenvolvimento corporal, processo retratado de forma semelhante às artes marciais orientais. A resiliência emocional é uma característica ressaltada em diferentes momentos do anime, sendo demonstrada uma forte relação entre o treinamento corporal e a inteligência emocional que cada um dos personagens possui. Relações de amizade, companheirismo e trabalho em conjunto são pontos marcantes do anime, sobretudo por parte dos protagonistas, que dividem suas histórias pessoais e momentos de amizade, além dos constantes combates.

³¹Informações em: <<https://www.cavzodiaco.com.br/informacoes/introducao-aos-cdz/historia/>>.

Como último elemento de análise através dos animes, faz-se necessária uma menção à série televisiva *Kengan Ashura*³², baseada em mangá de mesmo nome do autor Yabako Sandrovich. As produções gráficas tiveram início em 2012, com adaptações para anime realizadas em 2019 para plataformas de filmes e séries. O anime apresenta em seu enredo a história de grandes empresas que utilizam combates de lutadores para resolverem divergências em suas negociações. O anime faz referência ao período Edo (1603-1867) no Japão, período no qual há registros de que a prática de desafios e combates corporais eram utilizados para a resolução de problemas.

Figura 69: Compilado de páginas do mangá *Kengan Ashura*



Fonte: <https://topstrongest.fandom.com/wiki/Kuroki_Gensai>

Além do fato dos lutadores presentes no anime utilizarem técnicas reais de artes marciais, o destaque vem para o personagem Kuroki Gensai, retratado no anime como sendo praticante de um estilo de karate que emula movimentos e o estilo de luta do karate Uechi-ryu. Elementos importantes do estilo Uechi estão presentes na composição do personagem, tendo como exemplos de destaque: as técnicas de mãos abertas utilizadas para ataque e defesa; bases e guardas idênticas ou semelhantes aos kata do estilo; uso do *karategi* de cor preta utilizado por alguns praticantes do estilo; o treinamento com jarros pesados para o fortalecimento corporal; prática do kata *sanchin*.

³²Informações em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Kengan_Ashura>.

As produções acima mencionadas trazem importantes caminhos de acesso para a cultura oriental e permitem a apreensão de elementos para se compreender os contextos técnicos, culturais e sociais do karate e das artes marciais. As relações entre o real e a fantasia estão em jogo durante as cenas. Nessa fricção, o imaginário social ganha alma nos combates encenados, nas histórias narradas e na memória das pessoas que adentram este universo simbólico. Os elementos presentes nos livros, fotos, revistas, filmes, animes, mangas e outras produções semelhantes se relacionam com fatos e situações das artes marciais, alguns com um grau maior ou menor de verossimilhança.

Os antigos manuscritos são projeções de uma sociedade que necessitava da luta como uma ferramenta necessária para o aumento das chances de sobrevivência em contextos em que a resolução de conflitos facilmente escalava para a violência física. É possível compreender que tal sociedade via nesses manuscritos um suporte para a tradição oral e o aprendizado de movimentos. As constantes reproduções e compilações feitas de técnicas de luta são pistas para a percepção de um desejo comum por esses povos, ou ao menos parte deles, de aperfeiçoar um conjunto de saberes desenvolvido ao longo de muitos anos e a um alto valor econômico e social.

É importante ressaltar o valor histórico desses documentos, pois foram uma forma de manter vivas tradições e conhecimentos antigos. Técnicas presentes nos kata de diversos estilos de karate só sobreviveram à ação do tempo por essas ações, tendo na oralidade e no texto essa forma de compartilhamento e difusão de todo esse conhecimento. Os livros posteriormente escritos pelos mestres podem ser compreendidos como um reflexo dessas ações. Além de ser uma importante forma de legitimar os conhecimentos produzidos e sintetizados por gerações, os textos foram um meio de difundir o karate para outras localidades do Japão e do mundo.

As fotografias são importantes registros de um notório passado, de pessoas que tiveram participação fundamental no karate e fizeram parte de um contexto em que esses conhecimentos estavam se desenvolvendo e ganhando notoriedade no Japão. Essas fotografias permitem também ver modificações que o karate teve ao passar do tempo, tanto em relação às suas técnicas, mas também em relações estéticas e comportamentais. As fotografias auxiliam a dar vida e corpo a pessoas que se foram há décadas, mas que fizeram de sua existência um importante meio condutor de uma cultura e de um modo de vida que ultrapassou barreiras do tempo e do espaço.

Diversos pontos em comum são apresentados nas produções artísticas acima citadas. Características sociais da vida dos povos orientais são descritas nas produções anteriormente mencionadas, sobretudo da China e do Japão, locais em que se passa a maioria dos filmes elencados para esta análise e das situações presentes neles. Através dessas formas de arte, é possível ter acesso aos elementos culturais e também perceber a forma com que pessoas desses países têm de si e dos fenômenos culturais ali representados. É possível conhecer parte da tradição em relação ao vestuário, arquitetura e concepções estéticas cotidianas por meio dessas produções.

Figura 70: Personagem do filme Sanshiro Sugata fazendo orações

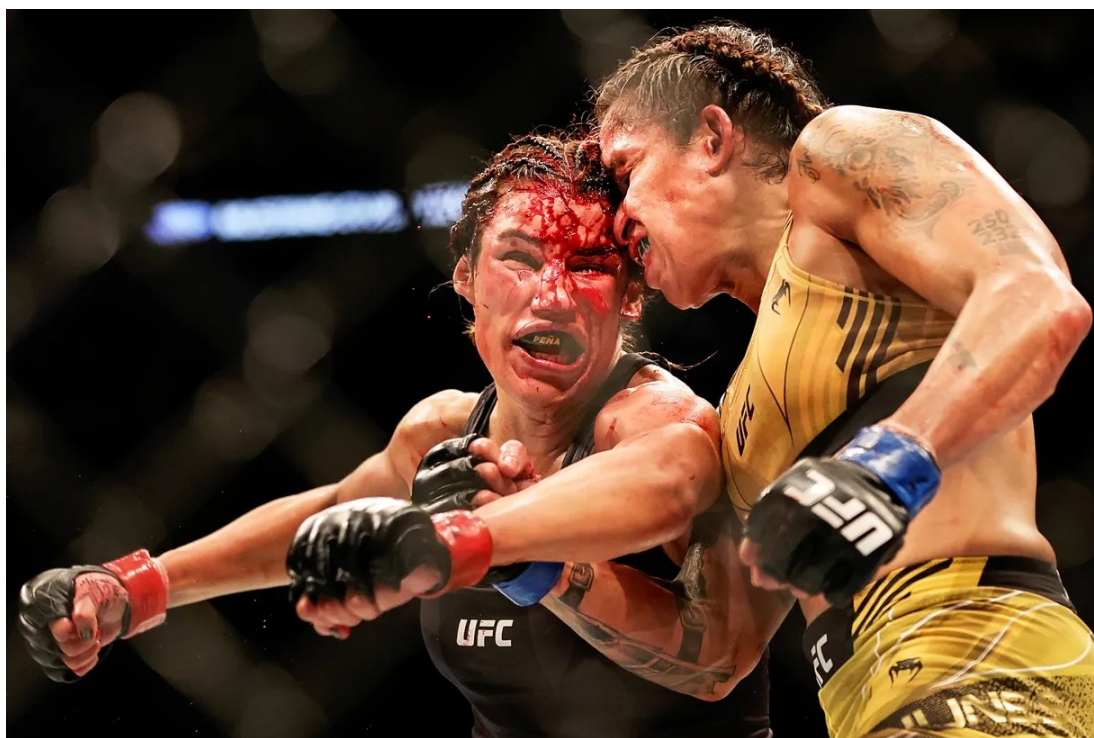


Fonte: <<https://archive.org/details/sanshiro-sugata>>

As representações executadas vão além de combates violentos, movimentos acrobáticos coreografados ou de demonstrações de técnicas corporais extremamente complicadas, ainda que estes elementos sejam o fio condutor desses filmes, animes e mangás. A todo momento, relações sociais são desenvolvidas pelos personagens, emoções, sensibilidades e relações afetivas complementam os enredos. As histórias presentes em cada uma dessas produções apresentam aspectos da visão de mundo que os personagens possuem, e que, em certa medida, também representam a realidade de um povo que tem grande apreço por suas tradições e sua história.

É necessário contextualizar que combates reais, de forma geral, não apresentam a estética presente na ficção. As movimentações são dinâmicas, às vezes até caóticas, de modo que adversários em um combate real não permanecerão estáticos esperando um golpe ou dificilmente serão agredidos sem qualquer tipo de reação, mesmo que defensiva. Movimentos espetaculares, como saltos mortais ou chutes giratórios complexos, dificilmente são executados na realidade, pelo simples motivo de que nem sempre são efetivos ou seguros para as lutas. O gasto energético para a realização de tais ações é muito grande, além do fato de que tais movimentos deixam o executante em situação vulnerável a contra-ataques.

Figura 71: Brasileira Amanda Nunes (amarelo) em combate no UFC



Fonte: Superesportes

<https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/mma/mma-noticias/2022/07/31/noticia_mma,3973768/atropelada-por-amanda-nunes-no-ufc-pena-perdeu-pedaco-da-testa-na-luta.shtml>

Mortes com um só golpe, movimentos que paralisam o corpo, nocautes com movimentos simples ou arrancamento de órgãos podem até ser possíveis, entretanto, não são tão comuns ou de fácil execução como representados na ficção. Lançamentos de adversários a longas distâncias podem ser exequíveis com o uso de alavancas e golpes de projeção, mas sem a potência e a facilidade que às vezes é retratada nas produções. O combate a diversos adversários também é possível, e infelizmente comum de serem encontrados nas notícias do cotidiano, entretanto, as chances de sucesso são infinitamente menores do que as que são representadas.

A figura do mestre é um elemento comum nas artes marciais, tendo essa representação feita nas produções acima citadas como um ser místico, que carrega grande conhecimento e tem um profundo respeito e admiração vindo dos seus discípulos. De fato, tanto no karate quanto em outras artes marciais, os mestres e professores são pessoas de grande importância. O termo japonês “Sensei” é utilizado para designar professor, e além desse significado, o termo é utilizado como um título honorífico, para pessoas especialistas em sua área, ou de grande importância social e cultural. Tanto nas artes marciais, quanto na cultura japonesa, o respeito aos mais velhos e aos que ensinam é uma característica marcante.

Figura 72: Cena do filme *Enter the dragon*, com mestre e discípulo



Fonte:<https://archive.org/details/enter-the-dragon-1973_202108>

Tanto nas produções que retratam o karate, quanto nas outras que retratam outras formas de luta, tem presente a figura do mestre. A hierarquia retratada nessas produções é quase inquestionável, as palavras do mestre são iluminadas e dotadas de grande sabedoria, os ensinamentos do mestre vão além das artes marciais e são encarados também como instruções de vida por parte dos discípulos. O mestre é representado como uma figura paterna, justa, severa e acolhedora. De fato, os mestres são pessoas influentes e de grande importância, as relações pessoais são bem próximas. Tais relações fazem conexões com os tempos em que as aulas eram ministradas nas casas desses mestres e o dojo era uma extensão do lar.

A relação entre artes marciais e cinema é bastante íntima e de longa data. Vários artistas marciais de destaque participaram de produções cinematográficas, sobretudo em filmes com contexto de luta. Os filmes citados anteriormente trouxeram alguns destes exemplos, sendo alguns de maior destaque e participações, outros com atuações pontuais. Preparadores de elenco e produtores também executaram este trabalho, instruindo atores e preparando cenas de luta. É possível conjecturar que as participações de pessoas relacionadas às artes marciais nas produções de cinema, contribuíram para que a representação dos combates fossem fidedignos à realidade e as artes marciais fossem bem representadas.

Os desafios às leis da física presentes em algumas produções pode ser entendido como parte do imaginário que atribui características sobrenaturais às pessoas que dedicam suas vidas ao treinamento das artes marciais. Tais feitos são frutos de um desejo de que os seres humanos possam ser dotados de capacidades extraordinárias, ou que tais capacidades sejam alcançadas e possíveis em alguma medida. São sonhos, desejos e aspirações humanas. Mesmo que o treinamento permita um controle mais desenvolvido das capacidades físicas e a execução de feitos inimagináveis para pessoas não treinadas, existem limites que os corpos humanos não são capazes de ultrapassar sem os efeitos especiais adicionados.

Os conceitos expostos acima levam à compreensão que o imaginário social a respeito das artes marciais foi construído a partir deste conjunto de saberes, práticas, escritos, relatos, e produções artísticas. É possível conjecturar que as artes foram alimentadas por todo o universo simbólico do karate, e também das artes marciais, fazendo representações e dando corpo ao que se fora imaginado. A amplitude de alcance da arte, sobretudo das produções televisivas e cinematográficas, possibilitou o acesso imagético do karate a várias pessoas ao redor do mundo. Tal fenômeno foi um dos estímulos responsáveis pelo aumento do número de praticantes nos locais de treinamento de karate e outras artes marciais.

É possível levantar a premissa de que, da mesma forma que a comunidade do karate alimentou o imaginário social marcial, e também foi impactada e diretamente influenciada por ela, ainda que em maior ou menor impacto. Membros desta comunidade foram público e também produtores de muito do que foi produzido acerca do karate. As formas de artes acima representadas dão corpo ao imaginário social do karate e trazem as representações técnicas e filosóficas desta arte marcial, ainda que algumas produções possam ser exageradas, apresentar informações fantasiosas ou mesmo romantizadas. A realidade traz aspectos da fantasia e a fantasia traz traços do real.

4.3 – MITOS E LENDAS DE UM IMAGINÁRIO SOCIAL MARCIAL

Ecos reverberaram a respeito de todo o conteúdo artístico e social produzido a respeito do karate e das artes marciais, ao passar dos anos alguns desses ecos se tornaram histórias, outros se incorporaram em lendas e se integraram na tradição oral e também no imaginário social marcial. Este tópico trará a discussão de algumas dessas histórias e concepções a respeito do karate, tais elementos estão presentes nos conteúdos artísticos apresentados anteriormente, alguns sendo mais explorados e bem desenvolvidos, outros sendo apenas citados e com menos destaque. A primeira ideia a ser discutida é de que o karate é uma arte marcial milenar, muito antiga e com uma história que se perde no tempo.

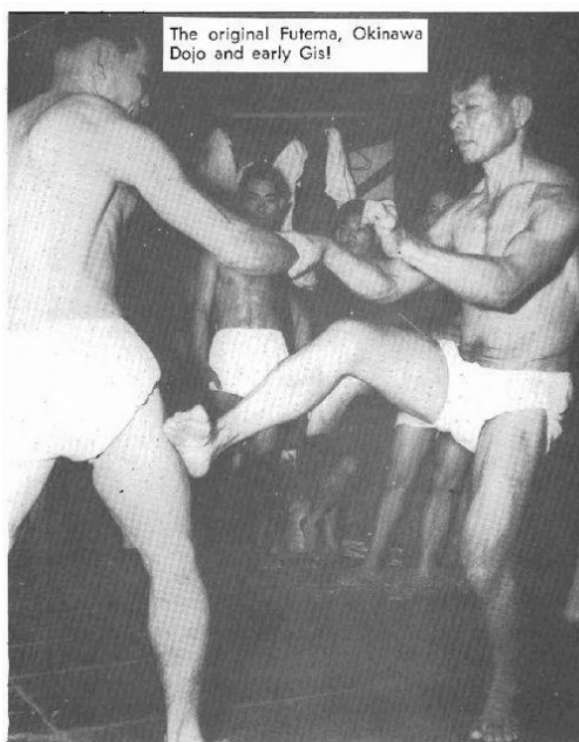
Essa ideia já foi questionada, discutida e elucidada por Frosi e Mazo (2011), trazendo os dados que corroboram a afirmação de que o karate, da forma que se é conhecido e executado nos dias atuais, é um produto cultural com início e desenvolvimento nos séculos XIV e XX. Tal concepção é encontrada no filme *Karate the hand of death*, onde um dos instrutores apresenta a informação de que o karate é uma arte marcial com vários séculos de existência desenvolvida na ilha de Okinawa, o mesmo personagem também cita o fato da proibição do uso de armas pelas classes baixas da população e a crueldade dos governantes sobre eles.

A necessidade de desenvolvimento da arte a partir da proibição do uso de armas já foi discutida por Frosi e Mazo (2011), e de fato pode ser levada em consideração como importante elemento de motivação pelas classes sociais menos favorecidas da ilha de Okinawa, entretanto a ideia de uma arte marcial tão antiga não se verifica. O filme supracitado tem data de lançamento em 1961 e cita acontecimentos anteriores à Segunda Guerra Mundial. Desta forma, a ideia desenvolvida a partir da narrativa do personagem é de que o karate era uma arte marcial antiga e bem estabelecida já naquela época, sendo que a realidade se fazia diferente.

É possível relacionar essa concepção com as constantes representações executadas pelas produções artísticas, sobretudo as cinematográficas, que apresentam esse retrato de uma arte muito antiga. É interessante considerar também a influência dos filmes de Wushu, que apresentam práticas marciais mais antigas do que o karate, levando o grande público a atribuir esta ideia a outras práticas de luta orientais. Ainda que o karate que se conhece atualmente venha a ser um compilado de diferentes artes marciais orientais, inclusive o Wushu chinês, apresenta um conjunto ético e estético com várias distinções e com fortes concepções culturais japonesas.

É importante considerar que alguns elementos presentes no karate atual foram construídos ao longo do século XX. A arte desenvolvida em Okinawa foi se desenvolvendo conforme era incorporada pela sociedade japonesa. No início, era comum que os treinamentos fossem conduzidos com pouca roupa, utilizando apenas o necessário. Os uniformes característicos e os sistemas de graduação através de faixas foram introduzidos depois, para que o karate fosse reconhecido como uma arte marcial japonesa. Os trabalhos de Stevens (2007) e Frosi e Mazo (2011), apontam que a influência de Jigoro Kano, desenvolvedor do judo, foi fundamental para que essa incorporação também acontecesse no karate.

Figura 73: Kanei Uechi executando demonstração



Fonte: Mattson (2009)

Stevens (2007), traz a ideia de que as práticas culturais e sociais de Okinawa eram consideradas inferiores pelos japoneses continentais, o autor inclusive aponta a existência do preconceito com pessoas nascidas na ilha, sobretudo em relação à cor da pele e também do modo de falar o japonês e os dialetos lá existentes. Desta forma, para que a incorporação do karate por toda a sociedade japonesa fosse executada com sucesso, seria necessária uma roupagem cultural típica daquele país. O autor também afirma que a adoção dos uniformes e do sistema de graduação foi incorporada por Funakoshi Sensei em 1924, sendo posteriormente também adotado por outros estilos de karate (STEVENS, 2007).

As datas apresentadas nesta pesquisa, com base em todo o referencial teórico consultado, em sua maioria são do século XX, com acontecimentos importantes para o desenvolvimento e difusão da arte. É necessário salientar que também no século XX ocorreu a criação de diversas associações, federações e outras entidades relacionadas à organização técnica e institucional do karate. A partir das informações aqui levantadas, é importante considerar que o fato da base teórica do karate vir de outras práticas culturais e marciais mais antigas não sustenta a afirmação de que sua existência tem vários séculos ou que seja milenar. A tabela abaixo traz datas que auxiliam na compreensão desta premissa.

Tabela 4: Datas importantes para o desenvolvimento do karate

Data	Fato	Fonte
1872	Okinawa reconhecida oficialmente como parte do Japão	OIG (2023)
1868	Restauração Meiji e permissão de treinamento marcial em Okinawa	Frosi e Mazo (2011)
1895	Criação da <i>Dai Nippon Butoku Kai</i> para padronização das artes marciais	DNBK (2023)
1901	Karate é integrado à Educação Física escolar em Okinawa	OIG (2023)
1912	Prática de karate por membros da marinha real japonesa em Okinawa	Funakoshi (2000)
1921	Apresentação de karate ao príncipe japonês em Okinawa	Funakoshi (2000)
1924	Kanbun Uechi vai para Wakayama à trabalho e ensina Pangainum	OKIC (2018)
1931	Karate é reconhecido pela <i>Dai Nippon Butoku Kai</i>	OIG (2023)
1936	Construção do primeiro dojo exclusivo para karate	Funakoshi (2000)
1940	Kanei Uechi começa a ensinar karate no Japão	Mattson (2009)
1957	Realização do primeiro torneio de karate de grandes proporções	JKA (2023)

Fonte: Elaboração própria

As práticas marciais antigas executadas pelos aldeões de Okinawa foram se modificando conforme o tempo, as influências culturais e sociais, e também às necessidades de adequar a arte marcial ao seu uso e contexto. É necessário ter em conta que tais práticas apresentavam um conjunto ético e estético com diferenças consideráveis para o karate atual, e a intencionalidade majoritária com o uso e treinamento da arte era a proteção pessoal e a sobrevivência. Sendo assim, a partir da integração do karate com a disciplina de Educação Física nas escolas de Okinawa que a arte marcial começou a tomar a forma que se conhece nos dias atuais.

A tabela abaixo traz nomes e datas de nascimento³³ e morte de mestres que foram fundamentais para o desenvolvimento e a difusão do karate enquanto prática cultural e arte marcial. A partir das informações que estão disponíveis publicamente no sítio da *Shuriway Karate & Kobudo Society* (2023), é possível perceber que estes mestres importantes nasceram nos séculos XIV e XX, tendo desenvolvido suas atividades majoritariamente no século XX. Considerando todas essas datas de nascimento abaixo descritas, é possível conjecturar que as pessoas que foram responsáveis pelo ensino dessas artes a esses mestres também nasceram no século XIV.

Tabela 5 – Notáveis mestres de karate

Mestre	Nascimento-Morte	Estilo
Kanbun Uechi	1887-1948	Uechi-ryu
Kanei Uechi	1911-1991	Uechi-ryu
Gichin Funakoshi	1868-1957	Shotokan
Masatoshi Nakayama	1913-1987	Shotokan
Chojun Miyagi	1888-1953	Goju-ryu
Masutatsu Oyama	1923-1994	Kyokushin
Kenwa Mabuni	1889-1952	Shito-ryu
Chibana Chosin	1885-1969	Shorin-ryu
Hironori Ohtsuka	1892-1982	Wado-ryu

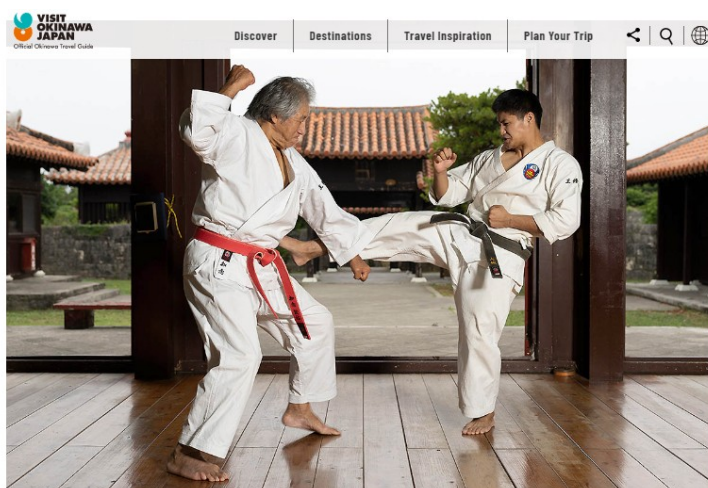
Fonte: Elaboração própria

Frosi e Mazo (2011), trazem a afirmação de que o karate não é um produto cultural exclusivamente japonês, e que se configura como resultado de um processo de influência de diversas fontes culturais. As fontes técnicas do karate vêm de um passado mais distante, entretanto a roupagem tipicamente japonesa foi construída no início do século XX, como uma prática de desenvolvimento mental e corporal. A face esportiva do karate é um fenômeno mais recente ainda, e ao se levar em consideração a diversidade dos modos de competição e o seu desenvolvimento, percebe-se que muito foi construído no final do século XX e também início do século XXI.

³³ A *Shuriway Karate & Kobudo Society* (2023), aponta a data de 1911 como nascimento de Kanei Uechi Sensei.

A partir desta premissa, é possível iniciar a discussão da ideia presente em diversas das produções acima de que o Japão é o núcleo do karate, sendo a fonte primordial de conhecimento técnico e cultural da arte. É inegável que o desenvolvimento do karate tenha se dado em Okinawa e que esta localidade é um centro cultural desta prática. A expressão de que a ilha é o “berço” ou local de nascimento do karate é amplamente difundida, dentro e fora do Japão. Entretanto, um fato que também deve ser levado em consideração é a contribuição do ocidente para que a arte marcial tenha ganhado a proporção da atualidade e o papel que o público e as instituições externas ao Japão exerceram.

Figura 74: Artigo incentivando turismo em Okinawa



The Birthplace of Karate

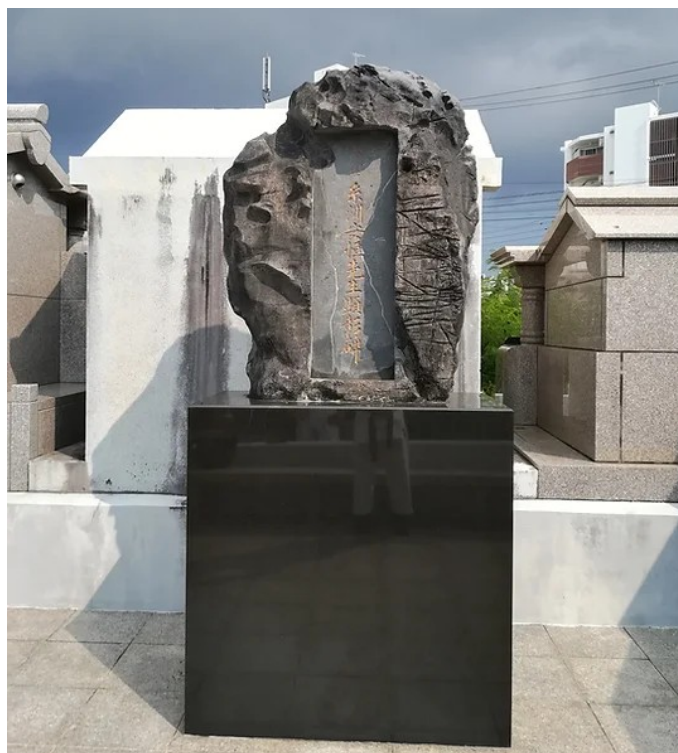
Explore the history of Okinawa's
homegrown martial art

Fonte: <<https://visitokinawajapan.com/discover/traditional-culture/birthplace-of-karate/>>

A ilha de Okinawa está para o karate da mesma forma que a cidade de Meca está para a religião muçulmana, uma localidade sacra que desperta interesse e que as pessoas da comunidade aspiram visitar alguma vez na vida. Professores de karate e praticantes que já tiveram a oportunidade de visitar a ilha de Okinawa são exaltados com prestígio pela comunidade. Kodama (2022), traz o dado de que dez milhões de pessoas visitaram a ilha no ano de 2019, muitos turistas buscam as belezas naturais da ilha e tantos outros buscam a conexão cultural com o karate. Os governos locais incentivam fortemente o turismo cultural para a ilha.

O guia de turismo digital *Visit Okinawa Japan* (2023), enfatiza o turismo para a região através do interesse pelo karate e reforça a conexão espiritual que os locais de treinamento fora do Japão mantêm com a ilha, sendo assim, é possível verificar que a relação cultural entre a comunidade do karate e a ilha de Okinawa é forte até os dias atuais. A ilha carrega em si parte da história do karate que ainda se é possível acessar, através de locais de destaque, descendentes dos mestres fundadores, locais de treinamento antigos ainda em funcionamento, cemitérios contendo memoriais para homenagens, e tantos outros elementos que mantêm a tradição viva.

Figura 75: Monumento em homenagem a Anko Itosu Sensei em cemitério de Naha



Fonte: Itosu-Ryu Karatedo International Federation
<<https://www.itosu-ryu.net/post/2018/10/02/2>>

Nesse sentido, o papel cultural japonês em relação ao karate é inegável e indiscutível. Considerando conceitos técnicos, o Japão não se destaca sozinho, é necessário ter em vista que a difusão do karate para o ocidente formou diversas pessoas que contam com uma notável expertise na arte, possibilitando o aprimoramento técnico em diferentes lugares fora do Japão. Os intercâmbios culturais e técnicos também facilitaram esta apreensão, de modo que, ainda hoje, muitos mestres orientais renomados são convidados a ministrar cursos no ocidente. Mestres ocidentais, federações e associações também executam esta prática com frequência, de modo a compartilhar conhecimentos e experiências.

O Japão possui essa importante relação com a construção da cultura marcial exportada para o ocidente, não se reduzindo apenas ao karate, mas também ao judo, ao jiu-jitsu e outras artes marciais nipônicas. Não há dúvidas de que o país é uma referência considerando o contexto marcial, importantes instituições ainda se encontram naquele país, locais de treinamento consagrados continuam em funcionamento, famílias tradicionais ainda trabalham em prol da arte marcial e na manutenção de toda essa cultura. A ilha de Okinawa, em especial, é um museu de karate ao ar livre, com vários monumentos dedicados a pessoas de destaque dentro da arte e pontos turísticos dedicados à arte.

Figura 76: Estátua de Kanbun Uechi em Okinawa

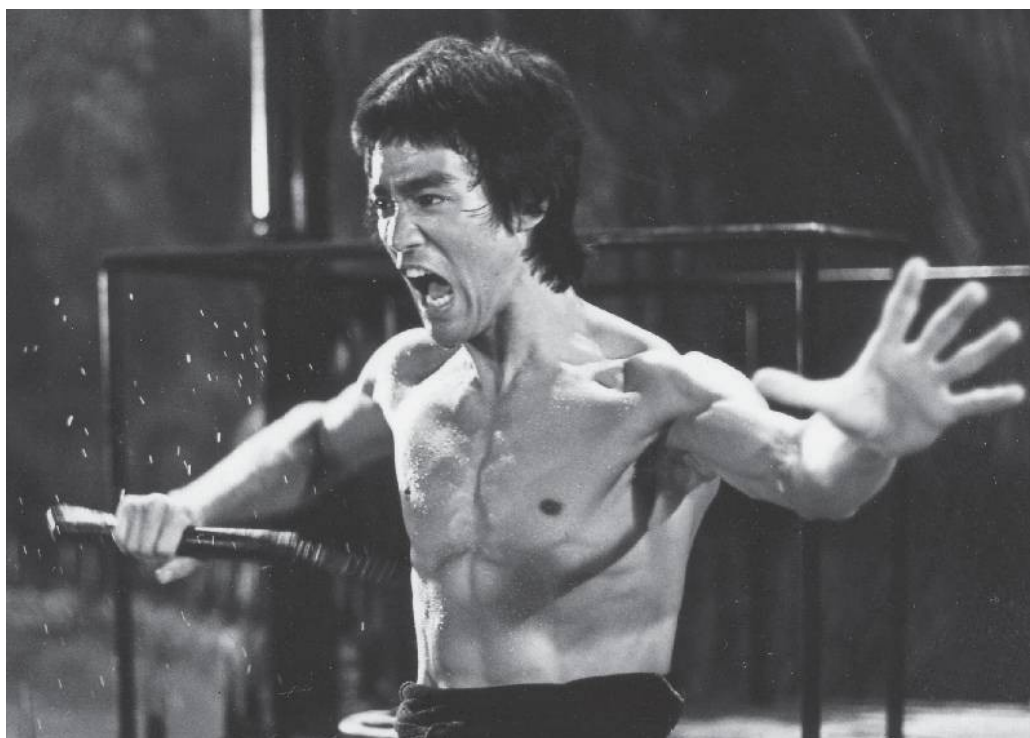


Fonte: <<https://okic.okinawa/en/archives/newstopics/p1513>>

Sendo assim, é possível considerar o Japão, e com grande destaque a ilha de Okinawa, como o centro cultural do karate no mundo, sendo lá o lugar em que os praticantes vão para se inspirar, apreender importantes aspectos culturais e históricos, e também aspectos técnicos através do treinamento com mestres de destaque. A experiência de um treinamento em Okinawa, em conjunto com a vivência da cultura nipônica, é um evento muito relevante para a vida de um praticante de karate. Entretanto, é necessário ter em conta que se pode apreender grande parte desses conhecimentos de qualquer parte do mundo, principalmente na atualidade com o advento da internet.

Outro conceito repetido com frequência nas produções artísticas relacionadas ao karate, e que é amplamente difundido, é o conceito de *kiai*. De forma geral, o *kiai* é atribuído à execução de um grito quando se realiza algum movimento de ataque. O filme *Karate, hand of death* apresenta em seu roteiro esta representação, trazendo a explicação de que o grito é executado para auxiliar na expiração, promover maior potência no golpe através da tensão muscular executada e também empregado como uma forma de distração do adversário. Lendas e histórias contadas ao longo de gerações trazem situações em que grandes mestres conseguiam provocar desmaios em adversários apenas com o uso do *kiai*.

Figura 77: Bruce Lee gritando



Fonte: Asiaone

<<https://www.asiaone.com/entertainment/happy-birthday-bruce-lee-7-things-about-martial-arts-icon-you-may-not-know-his-love>>

Este conceito foi difundido de uma forma exagerada nas representações artísticas, de modo que em muitas delas os lutadores executam golpes aos berros de forma constante, sendo eles lutadores de karate ou mesmo de outras artes marciais. É necessário destacar que muitas produções trouxeram esse conceito aliado a um tom jocoso e pejorativo, distorcendo a aplicação prática e esvaziando o seu significado. A popularização dos filmes de Bruce Lee também pode ter sido um reforço nesta possível visão distorcida do conceito de *kiai*, em seus filmes, Bruce, executava pequenos gritos com seus movimentos de ataque, tal prática se tornou uma marca registrada do ator.

O uso do *kiai* é frequente no karate, sua utilização está presente nas performances dos kata, em momentos importantes já preestabelecidos pela tradição marcial. O *kiai* também é executado de forma constante durante o kumite, uma vez que demonstra intencionalidade na ação de atacar e estado de atenção. Também é possível verificar seu uso durante execuções de kihon, de modo a estimular o estado de atenção e aplicação vigorosa nos praticantes. Sendo assim, é possível afirmar que a execução do *kiai* é parte importante nas performatizações presentes no karate, entretanto, esta aplicação possui um significado mais profundo do que apenas um grito.

Figura 78: Atleta Sandra Sanchez Jaime executando *kiai* em performance de kata



Fonte: English Kyodonews

<<https://english.kyodonews.net/news/2021/08/5d5d571e127a-olympics-karate-athletes-embracing-moment-in-tokyo-games-sun.html>>

Frosi (2013), auxilia na elucidação deste conceito. O autor afirma que o conceito de *kiai* pode ser traduzido como “focalização da energia vital”, e que a ação da execução do grito é uma das formas de se conduzir a energia vital presente no corpo para o alvo que se está atacando. Este é o motivo para que o *kiai* esteja presente em diversos momentos do treinamento de karate, principalmente nos momentos em que se executa um ataque. Desta forma, a performatização desta vocalização nos momentos importantes do kata, do kihon, ou do kumite, vai ao encontro dos conceitos metafísicos e espirituais presentes no karate e também na cultura japonesa.

Feitos sobrenaturais e características que ultrapassam as capacidades humanas são elementos comuns nas produções acima mencionadas e povoam o imaginário social em relação às artes marciais. Essa relação é recorrente desde a gênese das primeiras formas organizadas de combate corporal e a sistematização dos seus treinamentos em conjunto. O fato de que os treinamentos nem sempre ocorreram de forma pública, ou com fácil acesso às pessoas de fora do meio, pode ter possibilitado o surgimento de lendas e mistérios a respeito do que ocorria nos treinos, das formas de preparação do corpo e também dos limites das capacidades físicas de seus praticantes.

Funakoshi Sensei (2000), relata que ouviu de uma pessoa que se autodeclarava proficiente em relação ao karate, contar a história que: utilizando o *nukite*, golpe realizado com a ponta dos dedos, seria possível perfurar a caixa torácica de uma pessoa e arrancar o seu coração. O treinamento para executar tal feito consistiria no exercício constante das mãos, sobretudo o fortalecimento da ponta dos dedos, inicialmente golpeando um recipiente cheio de feijões todos os dias por várias horas e milhares de vezes. Ao passar do tempo, e do enrobustecimento dos dedos, os feijões seriam substituídos por areia, pedregulhos e por fim com bolinhas de chumbo.

O relato apresenta a ideia de que a técnica do *nukite* seria de difícil domínio e execução. O treinamento desta técnica poderia dilacerar os dedos, causar sangramentos nas mãos e alterar sua morfologia, entretanto, tal esforço traria resultados impressionantes ao passar do tempo, concebendo grande força e resistência às mãos e os dedos. A prática constante dessa preparação física teria o poder de causar o desaparecimento da sensação de dor nos membros estimulados. Tais sessões de treinamentos habilitariam o praticante à execução de ações impressionantes, tais como: quebrar grossas tábuas de madeira, esmagar grandes pedras ou perfurar o couro de cavalos (FUNAKOSHI, 2000).

Funakoshi Sensei (2000), relata que muitos estudantes de karate optaram por fomentar esses mitos e que essa ação poderia passar uma impressão falsa da arte marcial, causando temor e certa admiração nos leigos. O receio de Funakoshi Sensei de que mitos e referências equivocadas fossem associadas ao karate foi concretizado, ao menos em certa medida, principalmente ao se levar em consideração que as representações trazem exageros relacionados à força física dos praticantes, a habilidades que podem ser apreendidas com algum treino secreto, com aspectos místicos e metafísicos associados às artes marciais, entre outros elementos.

O exemplo do *nukite* ilustra essa situação e auxilia no entendimento do funcionamento de como estes mitos e representações exageradas permeiam o meio do karate. Esta técnica é amplamente utilizada no karate Uechi-ryu, sendo verificada em quase todos os kata, presente de forma análoga em alguns kihon e também com possibilidades de aplicação no kumite. O treinamento que chegou aos ouvidos de Funakoshi Sensei (2000), pode ser verificado através da imagem abaixo, onde Gushi Sensei utiliza dois jarros de barro preenchidos com rochas para o fortalecimento do braço e da ponta dos dedos, de forma semelhante ao que o relato extraordinário fora descrito.

Figura 79: Gushi Sensei realizando treinamento do *nukite*



Fonte:<<https://youtu.be/4AeH2sBXCsU>>

O fato de tal treinamento existir não implica, de forma direta, na possibilidade de se fortalecer uma estrutura musculoesquelética a ponto de que seja plausível perfurar a caixa torácica de uma pessoa e arrancar seu coração. Técnicas como a do *nukite*, feitas com as pontas dos dedos, foram e são muito utilizadas no karate de Okinawa e lutas daquela região, o que leva à conjectura de que a utilização destes movimentos em combates reais pode ter acontecido. Tais ocorrências podem ter sido um dos fatores emergentes para a criação e disseminação de informações fantasiosas e narrativas de situações extraordinárias envolvendo esses e outros fundamentos técnicos.

Técnicas de fortalecimento e enrijecimento corporal estão presentes nas artes marciais em geral e também no karate. A aplicação do kata *sanchin*, citado anteriormente, é um exemplo. A constância desses exercícios pode levar o corpo do artista marcial a níveis de preparo que estão acima das condições normais, de modo que tal corpo possa resistir a fortes ataques e sofrer tensões que acarretariam serias lesões em pessoas não preparadas. A imagem abaixo apresenta o exemplo de uma dessas formas de treinamento, onde Gushi Sensei executa repetidos ataques de *boshiken*³⁴ na garganta de Joe Graziano Sensei enquanto este segura dois pesados jarros de barro.

Figura 80: Gushi Sensei executando ataque na garganta de Joe Graziano Sensei



Fonte:<<https://youtu.be/4AeH2sBXCsU>>

Esses treinamentos estão presentes no karate Uechi-ryu desde os níveis iniciais, assim como em locais de treinamento que se dedicam ao karate de contato pleno ou trazem alguma abordagem semelhante. Essas práticas começam de forma suave com pessoas iniciantes e aumentam seu grau de dificuldade com o passar dos anos, possibilitando a execução de demonstrações como as da imagem acima, em corpos que se submeteram amiúde a tais sessões de treinamento. A preparação do corpo através desses treinamentos objetiva a construção de uma estrutura física forte e resistente, de modo a fornecer vantagem em situações de combate.

³⁴Ataque executando com a falange do polegar e a ponta dos dedos.

Demonstrações como estas podem dar a impressão de que as pessoas envolvidas são dotadas de habilidades completamente atípicas para os seres humanos, enquanto a verdade é que muito tempo de treinamento foi empregado para que essas proezas fossem minimamente possíveis. Como na imagem abaixo em que Kiyohide Shinjo Sensei consegue quebrar um bastão de beisebol utilizando o antebraço, no mesmo vídeo o Sensei demonstra o quebraamento de grossas tábuas de madeira, utilizando os punhos e dedos, e também realiza movimentos que seriam extremamente complexos e perigoso para um idoso de mesma idade que não dedicou o mesmo tempo de treinamento e preparação corporal.

Figura 81: Kiyohide Shinjo Sensei quebrando bastão de beisebol com o antebraço



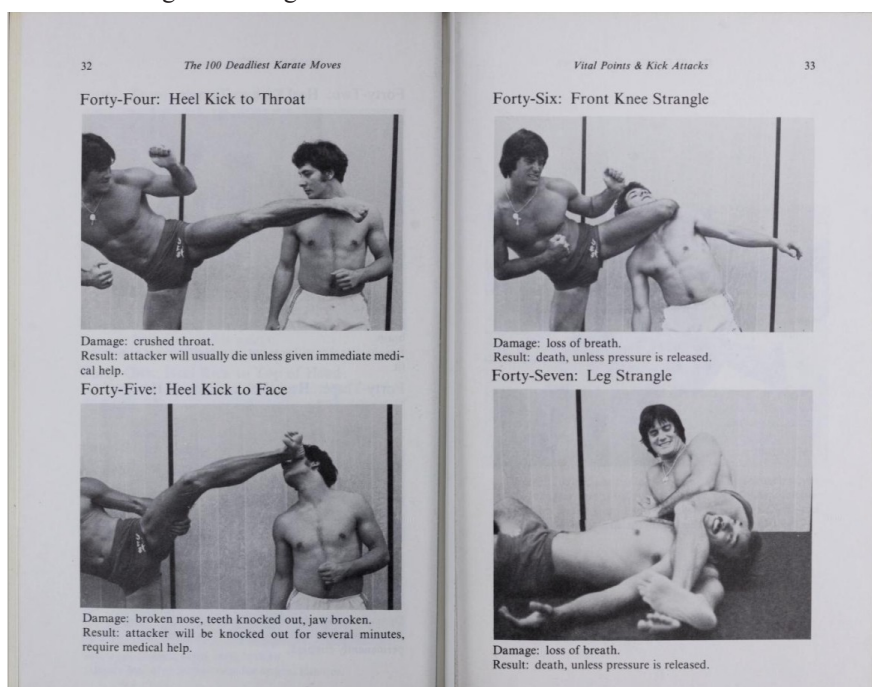
Fonte: <https://youtu.be/nsVa2bP_nf4>

Espectadores podem ser atravessados por impressões fantásticas ao experienciar essas ações, resultando na ideia de que esses lutadores são invencíveis, dotados de capacidades excepcionais. Um olhar mais próximo dotado de uma análise crítica, poderá trazer a conclusão de que os praticantes de karate realmente são pessoas preparadas para combates corporais, mas muito distantes de serem invencíveis. Algumas técnicas utilizadas com frequência no karate esportivo, como o *ura mawashi geri*³⁵, podem ser efetivas em uma competição e completamente ineficazes em um combate real ou uma situação de defesa pessoal.

³⁵Chute circular projetando a parte posterior do pé: <https://youtu.be/8BymXM_qpbk>

Alguns livros também passaram ideias exageradas ou equivocadas a respeito do karate, contribuindo para possíveis problemas de interpretação. Uma dessas obras é “*The 100 deadliest karate moves*”³⁶ de autoria de Theodore Gambordella (1982). Em seu livro, Gambordella (1982), apresenta ataques com as mãos e ataques com os pés condizentes com o treinamento de karate. Apresenta também ataque a pontos vitais encontrados com descrição semelhante em outros livros com o mesmo objetivo. Apesar de alguns acertos e de seguir uma linha editorial semelhante à de outras obras acima mencionadas, o livro apresenta uma roupagem sensacionalista (GAMBORDELLA, 1982).

Figura 82: Páginas do livro *The 100 deadliest karate moves*



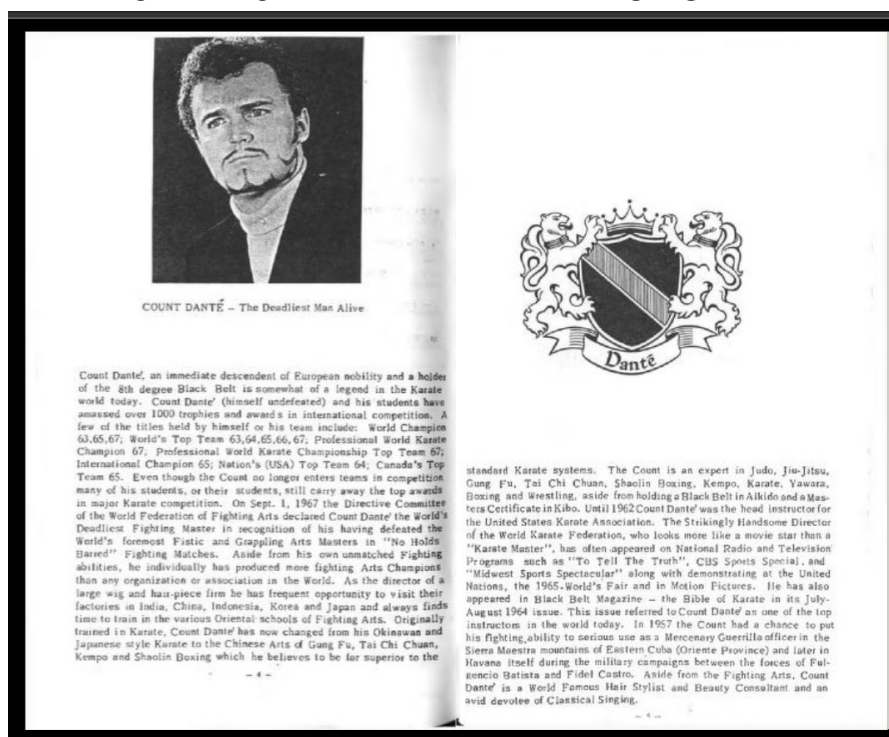
Fonte: Gambordella (1982)

Algumas fotografias para demonstrações de movimentos apresentam dramatizações exageradas, passando a impressão de extrema dor por parte do alvo dos golpes. Algumas legendas apresentam informações imprecisas ou desmedidas em relação à consequência de alguns movimentos, tais como: inconsciência por longos períodos; deficiência permanente e morte. É certo que alguns movimentos de luta possam causar tais danos em um ser humano, entretanto, existem várias variáveis entre a execução de um movimento e as consequências acima elencadas, de modo que o resultado possa ser diferente do apresentado. É possível também levantar questionamentos sobre alguns movimentos e sua relação com o karate.

³⁶“Os 100 movimentos mais mortais de karate” em tradução direta da literal inglesa.

O livro “*World's Deadliest Fighting Secrets*”, ou “Os segredos de luta mais mortíferos do mundo” em tradução literal, do autor Conde Juan Raphael Dante (1969), é responsável por ser um dos primeiros registros altamente questionáveis e de grande impacto a respeito das artes marciais. Conde Dante (1969), afirmava ser descendente da nobreza europeia, clamava para si vários títulos de campeão mundial, vitórias contra lutadores experientes e também se dizia especialista em: karate, judo, jiu-jitsu, kung fu, tai chi chuan, boxe shaolin, kempo, yawara, boxe, wrestling e aikido. Conde Dante afirmava ter servido como militar em conflitos armados em Cuba e também ser um famoso cabeleireiro e consultor de beleza.

Figura 83: Páginas do livro *World's Deadliest Fighting Secrets*



Fonte: Dante (1969)

Conde Dante (1969), fundou a *World Karate Federation* (associação que não tem relação nenhuma com a atual WKF e suas atividades) e a *Black Dragon Fighting Society*, entidades voltadas para promover as artes marciais à sua maneira. Conde Dante (1969), afirmava que muitos instrutores famosos solicitaram participação em suas associações, mas foram rejeitados por não atenderem às qualificações mínimas. Requisitos para se tornar membro da *Black Dragon Fighting Society* incluíam: fazer um juramento às artes da morte; prometer segredo em relação às metodologias de treinamento da associação; passar por um ritual de iniciação de sangue (DANTE, 1969).

O autor afirma ter escrito o livro mais mortal da história, com uma compilação das técnicas de luta mais aterrorizantes conhecidas pelo ser humano. Conde Dante denominava algumas de suas técnicas como: a mão envenenada; dança da morte e o ballet do terror mortal (DANTE, 1969). O padrão do livro não difere de outros do mesmo tema, apresentando pontos vitais do corpo, explicações em texto e fotografias de demonstrações de técnicas. Algumas técnicas performadas nas fotografias do livro possuem alguma relação com as artes marciais, entretanto, existem várias outras que não fazem sentido algum em um combate e não parecem ter nenhuma fundamentação no karate ou qualquer outra luta.

Figura 84: Fotografias de demonstrações técnicas do livro *World's Deadliest Fighting Secrets*



Fonte: Dante (1969)

David Wray (2023), em uma matéria para um portal de notícias especializadas em luta, traz informações a respeito do Conde. Em seu texto Wray (2023), afirma que o nome real de Dante era John Timothy Keehan, que de fato ele possuía treinamento em boxe e karate, mas que esteve envolvido em diversas polêmicas, tais como: falsificar sua história e mudar seu nome; atribuir-se um título de nobreza; intitular-se como o homem mais mortal vivo e tentar explodir uma academia de luta adversária com uma dinamite. Dante esteve envolvido em várias brigas, em uma delas, tentou invadir uma academia rival, munido de diversas armas brancas, resultando em uma morte e na prisão de todos os envolvidos (WRAY, 2023).

Uma das estratégias de Dante para atrair mais seguidores e divulgar seu estilo de luta e instituições foi a de veicular propagandas em revistas em quadrinhos. Chris Sims (2016), em uma matéria para portal eletrônico especializado em revistas em quadrinhos, afirma que esta prática era muito comum nos anos setenta, com a promoção de vendas dos mais diferentes tipos de produtos, desde um “simples” óculos com visão de raio-X a pedaços de kryptonita do planeta natal do personagem Super Homem. Sims (2016), afirma que entre os anos de 1971 e 1974 várias propagandas relacionadas às artes marciais foram veiculadas, promovendo a venda de livros, discos e outros tipos de formas de ensino.

Figura 85: Propaganda de Conde Dante



Fonte: Sims (2016)

O título de “homem mais mortal vivo” salta aos olhos, junto a afirmações impressionantes de que Dante é um “invencível grande mestre supremo nas artes de luta”, vencedor de importantes campeonatos de luta e duelos mortais. Tais afirmações aliadas a imagens caricatas possuem efeitos cômicos nas pessoas que já estão familiarizadas às artes marciais, seu conjunto de práticas culturais e o funcionamento de suas instituições. Considerando outro ponto de vista, o contexto da época e também o público-alvo destas revistas em quadrinhos, é possível que tais propagandas tenham surtido algum efeito e obtido algum êxito financeiro.

Algumas propagandas chegaram a veicular informações e promessas completamente fantasiosas. O anúncio exibido abaixo à esquerda promete ser um sistema completo de defesa pessoal, contendo técnicas de karate, judo, jiu-jitsu e savate. Promete ensinar segredos de defesa pessoal no menor tempo possível, com apenas quinze minutos diários, promovendo o ensino de técnicas mortais, capazes de aniquilar qualquer ameaça em poucos segundos. O anúncio exibido abaixo à direita promete ser um curso dinâmico e revolucionário de kung-fu e karate, em que o praticante poderia aprender as técnicas lendo as instruções do livro e ouvindo o disco de vinil.

Figura 86: Páginas de propagandas de ensino de artes marciais em revistas em quadrinhos

KARATE

JUDO-JIU-JITSU-SAVATE

THE TOTAL SELF-DEFENSE SYSTEM

In the shortest time you can learn the fantastic secrets of self-defense and you'll never be afraid again! This unique Home Course will reveal hundreds of fighting secrets that you can put to immediate use. Easy and exciting to learn, you'll be able to master any difficult situation. In less than 15 minutes a day, the knowledge of the World's Top Fighting Experts can be Yours!

Regardless of your age, you can master this TOTAL SELF-DEFENSE SYSTEM. It doesn't require muscle or size to be a MASTER in self-defense, but it does require KNOW-HOW! The knowledge of Karate has enabled small, slight men to successfully and completely protect themselves from men twice their size in just seconds. The Karate Master can completely immobilize any attacker—destroying him!

By no time you complete our course...

YOUR HANDS AND FEET WILL HAVE SUPER FANTASTIC POWER!!

Your hands will have the power of an axe and you can use your elbows, knees and feet as death-dealing clubs! Karate is the most feared fighting method known to man! The open hand can deliver a single Karate blow many times more powerful than a boxing champion's punch! You'll quickly learn all the vital sliding and kicking areas that will flatten the biggest and toughest assailant...FAST! You'll reduce any assailant to crawling helplessness in just seconds. You'll fear no man...never! Our TOTAL SELF-DEFENSE SYSTEM is the most DEADLY form of defense and attack ever devised.

YOU'LL HAVE COMPLETE SELF-DEFENSE MASTERY

EVERYONE ADMIRES AND RESPECTS A KARATE MASTER! Once you learn the secrets of Karate and our Total Self-Defense System, you'll possess a New Self-Confidence that will generate a new you! You'll be able to Master any situation. You can actually become a destructive, fighting, self-defense power machine in the shortest time! You'll learn the secrets of Karate, Judo, Savate, Jiu-Jitsu, Secret fighting methods which add up to the most complete Total Self-Defense System ever!

Regardless of your age or build... **YOU CAN BECOME MORE POWERFUL THAN ANY MAN!** We'll help you to become aware of the destructive forces you already possess. We'll teach you to channel your forces so that you'll be able to disarm any attacker, whether carrying a knife, gun or club!

- Learn the secrets of the Ancient Oriental Masters!
- Walk the streets with a New Confidence, feeling safe. Knowing you can protect your loved ones.
- Learn all the vulnerable areas of the body — so that you can demolish anybody!
- Destroy any attacker in seconds, even two or three attackers at once!
- Easy to read, completely illustrated instructions — learn at home!

FREE MAIL TODAY

UNIVERSAL Dept. SS
Box 39903
Detroit, Mich. 48239

Please send me all that Free Fantastic Information plus a Free Colorful Brochure — that will show me how to become a Self-Defense Fighting Expert! Enclosed you'll find 25c to help cover postage and handling.

Name _____ Age _____
Address _____
City _____ State _____ Zip _____

YOU'LL BE A MASTER OF SELF DEFENSE ONCE YOU'VE COMPLETED OUR REVOLUTIONARY NEW AUDIOVISUAL HOME STUDY COURSE IN DYNAMIC KUNG-FU & KARATE

YOU LEARN BY LOOKING AND LISTENING THE EASY WAY — FOR LESS THAN 16¢ A LESSON!

HERE'S WHAT THE EXPERTS SAY ABOUT THIS COURSE:

"Next to taking lessons in a dojo, this home study course has to be the best way available for learning self-defense Kung Fu and Karate."

R. Richards, Black Belt, 1st Dan
"At least a home study course that is more than just a book or manual. This course is, without a doubt the easiest, most effective home study program I have ever come across."

G. Ashkar, Black Belt, 1st Dan

HERE'S WHAT YOU GET:

Our long playing 12" 33 1/3 RPM instruction record which contains 25 complete, separate and distinct lessons. It was specially produced to make the learning of the essential self defense techniques of KUNG FU & KARATE as inexpensive and easy as possible.

Complete picture lesson book containing over 120 photos and illustrations. While you are coached by the lesson record, each dynamic movement is shown to you step-by-step by instructor TOYOYUKI MIYAZAKI, BLACK BELT, 5TH DAN from the world famous KENKOUJUN DOJO in TOKYO, JAPAN.

Complete nerve center and pressure point chart showing all vital areas of defense.

© Copyright, 1974, Demaru, Inc.
687 Madison Avenue, New York, N.Y. 10021

ALL THIS FOR LESS THAN 16¢ A LESSON

It's hard to believe, but it's true! People across this country pay up to \$100 for a single lesson in KUNG FU or KARATE — more than the cost of this entire home study course. Only today's modern technological advances in audiovisual learning, and mass production techniques make it possible for us to bring you this complete course at such a ridiculously low price! Yes it's absolutely true — you get 25 complete lessons for only \$4.98 + 50¢ for postage and handling — that's less than 16¢ a lesson!

Don't delay! Order this complete home study course today. You'll never forgive yourself if you don't.

NO DAY NO RISK MONEY BACK GUARANTEE

If, after ten days of examining this home study course, you are not completely satisfied that this is the easiest, most effective way possible to learn self defense KUNG FU and KARATE at home, you may return it for a full refund of your purchase price.

USE THIS RUSH COUPON TO ORDER

Yes, this is for me. Rush me your complete audiovisual home study course in dynamic KUNG FU & KARATE. I enclose \$4.98 plus 50¢ for postage and handling (total \$5.48) as payment in full. I understand that this course was designed to teach me how to use KUNG FU & KARATE to defend myself. I promise never to use these techniques as an aggressor. Send cash, check or money order to:

Demaru, Inc., Dept. WF1 Sorry no COD's.
687 Madison Ave., New York, N.Y. 10021

NAME _____
CITY _____ STATE _____ ZIP _____
STREET _____
New York residents please include appropriate sales tax.
Residents of England please send £

Fonte: Sims (2016)

Ambos anúncios faziam afirmações irreais, a exemplo de que o treino de tais técnicas tornaria o praticante em um ser mortal, com mãos fortes como um machado, capaz de aniquilar facilmente mais de um agressor ao mesmo tempo. Os anúncios também enfatizavam que mestres de karate são pessoas admiráveis pela sociedade, tentando associar a proficiência marcial com prestígio social. As promessas fantasiosas são tantas, a ponto de prometer que, após o treino, o praticante se tornaria uma nova pessoa, com uma maior capacidade de autoconfiança, com o poder de ganhar a admiração das pessoas ao redor, e até mesmo deixando implícita a possibilidade de sucesso em conquistas amorosas.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta pesquisa atravessa vários caminhos importantes para a compreensão do karate, enquanto uma arte marcial, um esporte de combate, uma manifestação cultural e também como um estilo de vida adotado por pessoas em todo o planeta. Os momentos finais do caminho da presente pesquisa permitem realizar alguns apontamentos conclusivos em relação aos problemas de pesquisa levantados inicialmente, a princípio em relação a questões relacionadas à história do karate, em seguida da conexão desta arte marcial com o conceito de performance que fora anteriormente discutido, e por fim o que se pode ser entendido em relação ao karate e o imaginário social.

Conforme explicitado na introdução do trabalho, não se tem a intenção de esgotar o assunto e apresentar um ponto final em relação a todos os conceitos acima mencionados. Considera-se que a presente pesquisa possibilitou a abertura de novos diálogos e confluência de estudos interdisciplinares, contemplando teorias e práticas do karate, conceitos relativos às performances culturais e conceitos relacionados ao imaginário social. Tal articulação só foi possível dentro da perspectiva de estudos interdisciplinares, intencionalmente utilizada neste trabalho. É importante também destacar a importância do programa de pós-graduação em Performances Culturais, que estimula e possibilita este espaço acadêmico.

Alguns mitos relacionados com o karate e as artes marciais em geral foram construídos e tomaram vida ao longo dos anos, de modo que pessoas de dentro e fora deste universo cultural e simbólico compartilhavam essas histórias com diferentes intencionalidades. O resultado foi a propagação de uma narrativa fantástica, que foi positiva por um lado, considerando que muitas pessoas possam ter despertado interesse pelas lutas ao tomarem conhecimento desses mitos. Pontos negativos também podem ser percebidos, ao se considerar que muitas ideias distorcidas foram construídas, replicadas e propagadas conforme os anos foram avançando.

Um desses mitos, já discutido e elucidado por diversos outros autores, é de que as origens dos karate são turvas, desconhecidas e inacessíveis. O fato é que as origens marciais chinesas, e possivelmente de outras culturas orientais nas vizinhanças do Japão, apresentam uma maior dificuldade de rastreio e verificabilidade, entretanto, já existem livros, pesquisas e narrativas fidedignas da tradição oral que permitem conhecer os processos histórico e culturais do karate nos tempos em que os mestres das linhagens mais difundidas estabeleceram as bases de seus estilos. Através desta pesquisa foi possível verificar que existe um grande acervo de livros que já tratam do assunto desde o início do século XX.

É possível conjecturar que um dos motivos para a difusão do mito da origem desconhecida do karate no ocidente se deu pela dificuldade de acesso ao conhecimento direto através dos treinamentos e intercâmbios com o Japão e também à aquisição das obras acima mencionadas. Em relação ao Brasil essa situação pode ter sido ainda mais dificultosa, considerando que na maioria das vezes as publicações especializadas em karate eram disponibilizadas em língua japonesa ou inglesa e possivelmente a um custo financeiro considerável, fazendo com que o alcance a esse conhecimento ficasse restrito a um número reduzido de pessoas dentro da comunidade.

A diversidade de possibilidades de se conceber e praticar o karate é uma importante questão discutida nesta pesquisa, auxiliando no entendimento já estabelecido na tradição oral e também na comunidade marcial. São legítimas as iniciativas que concebem a prática do karate *budo*, de forma mais tradicional, as iniciativas que estão centradas nos objetivos e princípios do karate esportivo, possibilidades que mesclam ambas intencionalidades ou mesmo novas formas de interpretação e prática do karate. Tal diversidade foi um dos fatores importantes para a ampla difusão do karate no ocidente, de modo que novos grupos, entidades, federações e estilos de karate surgiram e propagaram esses ensinamentos.

Esta pesquisa também trouxe a discussão de um fato amplamente discutido na comunidade marcial, mas ainda não tão explorado no meio acadêmico, que é o da existência de múltiplas federações, ao nível mundial, nacional e também regional. Este cenário demonstra a grande possibilidade de interpretações em relação ao modo de se conduzir a prática do karate, com diferentes regras de competições, critérios de progressão, concepções éticas e estéticas, mas também abre margem para a visualização de disputas políticas e ideológicas. Pesquisas futuras se fazem necessárias para a melhor apreensão das consequências positivas e negativas dessa situação para o karate de forma geral.

Em relação aos diálogos com as teorias das performances, foi possível verificar entrelaçamentos entre o que se encontra nas teorias aqui consultadas e o que se observa nas práticas diárias e também na literatura no que tange o treinamento de karate. É plausível afirmar que os processos de ensino, aprendizagem e prática do karate são performáticos em algum nível, sendo que estes processos dentro da arte marcial se dão através de performances. As demonstrações realizadas pelos instrutores, as execuções de movimentos apreendidas pelos alunos, as práticas dos kata, os combates realizados nos treinamentos e competições são claros exemplos de comportamentos restaurados.

Além disso, diversos rituais são performatizados durante os treinamentos diários, desde a saudação inicial à saudação final. Rituais são percebidos também nos exames de graduação, onde se existe importante uma sequência lógica para o acontecimento de todo o exame. As competições, e outros eventos como encontros e seminários, também possuem sua lógica ritualística, regras específicas de condução e uma ética particular. Nesse sentido, é razoável afirmar que a prática do karate é repleta de acontecimentos performáticos. Pesquisas futuras a esse respeito também serão interessantes para a melhor compreensão de como uma cultura de movimento pode ser compreendida enquanto performance.

Esta pesquisa auxilia na compreensão das relações entre a teoria do imaginário social e as teorias e práticas do karate. O referencial teórico consultado e a discussão realizada oferecem condições para o entendimento de como se deu a construção do imaginário social referente ao karate e também das reverberações desse imaginário nas produções midiáticas e culturais analisadas. É importante considerar que os livros, as fotografias, as revistas de luta, os filmes, animes e mangás foram importantes para disseminar o conhecimento referente ao karate, tanto para o público que está diretamente envolvido com arte quanto para o grande público de forma geral.

Os livros foram importantes para o compartilhamento de um conhecimento especializado em relação ao karate, de forma que muitos deles traziam informações precisas em relação a conceitos técnicos, históricos e culturais desta arte. As fotografias presentes nos livros também foram fundamentais para dar corpo e imagem a um texto técnico, que nem sempre é traduzido em palavras com facilidade, permitindo um melhor entendimento dos conceitos marciais. De forma semelhante, as revistas especializadas também tiveram uma atuação significativa. Atualmente é possível encontrar muito deste material de forma digital, permitindo fácil acesso para um conhecimento que foi restrito durante muito tempo.

Os filmes, animes e mangás foram fundamentais para a expansão da cultura marcial para o grande público. Muitas dessas produções contém exageros em relação aos elementos técnicos e aos modos de condução dos combates, estando muito distantes dos combates executados na realidade. Outro fato é que essas produções nem sempre apresentam informações corretas ou precisas em relação a elementos históricos e culturais das artes marciais. Entretanto, aqui reside a licença poética, nas hipérboles técnicas e nas escolhas de narrativa e roteiro para se contar muitas histórias utilizando por base a história de uma arte marcial tão rica em seus aspectos técnicos e culturais.

O fato é que todas essas produções despertaram o interesse de diversas pessoas que iniciaram o seu caminho marcial e fizeram do karate um modo de vida. As produções acima mencionadas permitem o acesso à cultura do karate. A realidade alimentou o imaginário, que por consequência alimentou diversas realidades individuais e coletivas de volta. Ainda que algumas produções possam ser questionáveis em algum nível, também contribuem para a construção de um imaginário fantástico, em que os seres humanos aspiram possibilidades muito além de suas capacidades físicas. O imaginário social é um dos alicerces que mantém a cultura marcial ainda forte e presente nas vidas de milhões de praticantes em todo o mundo.

Figura 87: Karateca realizando saudação



Fonte: <<https://unsplash.com/photos/woman-wearing-karatejee-uGIJHMEifB4>>

Por fim, é possível afirmar que esta tese cumpre com os objetivos elencados, possibilitando compreender a forma com que o karate se configura enquanto uma performance, apresentando os contextos históricos do karate Uechi-ryu, relacionando os elementos da teatralidade com a arte marcial e também mostrando como se deu a construção do imaginário social do karate. A partir deste trabalho é possível compreender elementos técnicos do karate, mas para além dos socos e chutes pode-se vislumbrar a profundidade dos elementos culturais e sociais desta arte marcial, e contemplar os detalhes que fazem com que o karate seja uma performance entre a arte e a luta.

6 – REFERÊNCIAS

ADAMS, Brian C. *Medical implications of karate blows*. Cranbury: A.S. Barnes, 1969. Disponível em: <<https://archive.org/details/medicalimplicati0000bria>>.

BAUMAN, Richard; BRIGGS, Charles L. Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. **Ilha, Revista de Antropologia**, v.8, n. 1,2, 2006

BODIGAADO Kiba (Karate kiba). Direção: Ryuichi Takamori. Produção: Susumu Yoshikawa e Terry Levene. Japão: Toei Company, 1973. Disponível em: <<https://www.freemoviescinema.com/watch/karate-kiba-1973>>.

BLACK Belt (Kuro obi 黒帯). Direção: Shunichi Nagasaki. Produção: Yasushi Minatoya, Fuyuhiko Nishi, Katsuhiko Ogawa, Kanjiro Sakura. Japão: The Klockworx, 2007. Disponível em: <<https://archive.org/details/black-belt-kuro-obi-2007-japanese-full-movie>>.

BRASIL. **Diagnóstico nacional do esporte**. Ministério do Esporte. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/7.php>>. Acesso em: 18/08/22.

CÂMARA, Fernando P. *Analysis Of The Okinawan Bubishi*. Worldbudokan, 1997. Disponível em: <<https://worldbudokan.com/worldbudokanhome/articles-2/analysis-of-the-okinawan-bubishi/>>. Acesso em 29 de dez. 2022.

CAMARGO, Robson Corrêa. Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. **KARPA 6, Journal of Theatricalities and Visual Culture California State University** - Los Angeles. ISSN: 1937-8572. 2013.

CROUCHING Tiger, Hidden Dragon (臥虎藏龍). Direção: Ang Lee. Produção: Bo-Chu Chui, Ping Dong, Li-Kong Hsu, William Kong, Ang Lee, Philip Lee, David Linde, Er-Dong Liu, James Schamus, Wai Sum Shia, Quangang Zheng. China: Asia Union Film & Entertainment Ltd. China Film Co-Production Corporation, Columbia Pictures Film Production Asia, Edko Films, Good Machine, Prosperity Pictures, Sony Pictures Classics, United China Vision, Zoom Hunt International Productions, 2000.

DAI NIPPON BUTOKU KAI. *History: Dai Nippon Butoku Kai*. Disponível em: <<https://www.dnbk.org/history.php>>. Acesso em: 22 de jan. 2023.

DANTE, Conde Juan Raphael [John Timothy]. *World's Deadliest Fighting Secrets*. [SL] [SE]. 1969. Disponível em: <<https://archive.org/details/worlds-deadliest-fighting-secrets>>.

DRAGON Ball (ドラゴンボール). Criação: Akira Toriyama. Direção: Minoru Okazaki, Daisuke Nishio. Japão: Toei Animation, 1986.

ELOI, Arthur. **Estreia de Cobra Kai faz saltar buscas por prática de caratê no Brasil**. Omelete, 14/01/22. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/netflix/cobra-kai-desperta-interesse-na-pratica-de-carate>>. Acesso em: 13 de dez. 22.

ENTER the dragon. Direção: Robert Clouse. Produção: Andre Morgan, Bruce Lee, Fred Weintraub, Leonard Ho, Paul Heller, Raymond Chow. China; Estados Unidos da América: Warner Bros, 1973.

FUNAKOSHI, Gichin. *Rentan Goshin Toudi Jutsu*. [s.l.] [s.n.]. 1926.

FUNAKOSHI, Gichin. *Karate-Do Kyohan*. [s.l.] [s.n.]. 1935.

FUNAKOSHI, Gichin. *Karatê-Do: o meu modo de vida*. São Paulo: Cultrix, 2000.

FROSI, Tiago Oviedo, MAZO, Janice Zarpellon. Repensando a história do karate contada no Brasil. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.25, n.2, p.297-312, abr./jun. 2011.

FROSI, Tiago Oviedo. **O conceito de kiai**. Pinto Karate Dojo, 2013. Disponível em: <<https://pintokaratedojo.wordpress.com/2013/06/05/o-conceito-de-kiai/>>. Acesso em: 13 de fev. 2023.

GAMBORDELLA, Theodore. *The 100 deadliest karate moves*. Boulder: Paladin Press, 1982. Disponível em: <<https://archive.org/details/100deadliestkara00gamb>>.

GUSHI, Shinyu. *A remarkable exponent of the Uechi Ryu form of karate*. Dragon Times, 1996. Entrevista realizada pela revista Dragon Times, conduzida nos estúdios da Tsunami Productions em Oxnard, Califórnia. Disponível em: <<https://www.dragon-tsunami.org/Dtimes/Pages/articleg.htm>>. Acesso em: 15/09/22.

GREENWOOD, Jocelyn. *Geisha: A History of an Empowered Group*. *Footnotes*, [S. l.], v. 6, 2013. Disponível em: <<https://journal.lib.uoguelph.ca/index.php/footnotes/article/view/2388>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

HARRISON, Ernest John. *The Fighting Spirit of Japan*. Londres: Foulsham, 1955. Disponível em: <<https://www.fadedpage.com/showbook.php?pid=20150722>>. Acesso em 12 de nov. 2023.

JANSEN, Marius B. *The making of modern Japan*. Cambridge: Belknap Press of Harvard University Press, 2000.

JAPANESE FULLCONTACT KARATE ORGANIZATION. *Competition Rules*. 2014. Disponível em: <<http://fullcontact-karate.jp/>>. Acesso em: 29 de set. 2022.

JAPAN KARATE ASSOCIATION. *A Brief History of the Japan Karate Association*. Disponível em: <<https://www.jka.or.jp/en/about-jka/history/>>. Acesso em: 21 de jan. 2023.

KARATE baka ichidai. Direção: Kazuhiko Yamaguchi. Produção: Kazunori Ota. Japão: Toei Company, 1973. Disponível em: <<https://archive.org/details/karate-for-life>>.

KARATE, the hand of death. Direção e Produção: Joel Holt. Estado Unidos da América: Joseph Brenner Productions, 1961. Disponível em: <<https://youtu.be/0Ju1U30B9js>>.

KENGAN Ashura (ケンガンアシュラ). Criação: Yabako Sandrovich. Direção: Seiji Kishi. Estados Unidos da América: Netflix, 2019.

KODAMA, Shogo. *Okinawa rivals Hawaii in tourist numbers but not spending*. Nikkei Asia, 2022. Disponível em: <<https://asia.nikkei.com/Business/Travel-Leisure/Okinawa-rivals-Hawaii-in-tourist-numbers-but-not-spending>>. Acesso em: 24 de jan. 2023.

MCCARTHY, Patrick. *Bubishi. The bible of karate*. Boston: Tuttle, 1995.

MABUNI, Kenwa. *Karate Kempo*. [s.l.] [s.n.]. 1934

MABUNI, Kenwa. *Karate-Do Nyumon*. [s.l.] [s.n.]. 1938

MAFFESOLI, Michel. Michel Maffesoli: o imaginário é uma realidade. *Revista FAMECOS*, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 74–82, 2008.

MARCONI, Marina De Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Carlos José; KANASHIRO, Cláudia. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz: Revista de Educação Física**. 2010, v. 16, n. 3, p. 638-648.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar. In: RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (Orgs.). **Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais**. Belo Horizonte: Poslit, 2002

MASTER'S EDITION: UECHI-RYU. Direção: Stanislav Golovin. Produção: Shai Hai. Israel: Shai Hai Productions. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/Qtxbc_oeRD0>.

MATTSON, Geoge E. *Uechiryu karate do: Classical Chinese Okinawan Self Defense*. Peabody Publishing Company. Newton, 2009. (Primeira edição publicada em 1974, versão digital publicada em 2009).

MEIRELES, Selma Martins. O Ocidente Redescobre o Japão: O Boom de Mangás e Animes . **Revista de Estudos Orientais**, [S. l.], n. 4, p. 203-211, 2003.

MONTEIRO, Lucas. REINATO, Eduardo José. Kata: memórias de combates em performances no treinamento de karate. In: Nádia Maria Weber Santos; Eduardo José Reinato; Robson Corrêa de Camargo. (Org.). **Performances Culturais, volume 2: Memória e Sensibilidades**. 1ed.Porto Alegre: Fi, 2020, v. 2, p. 164-178.

MORI, Rafael Cava. O karate-Do como dispositivo da japonesidade em São Carlos. **Áskesis**, v.6, n.2, Julho/Dezembro. São Carlos, 2017.

MOORE, William. *The forgotten world karate champion*. *Black Belt*, Los Angeles, [sv].[sn] p. 28-31. Fev, 1974. Disponível em:<https://archive.org/details/bub_gb_6tYDAAAAMBAJ>. Acesso em: 29 de out. 2023.

NARAYAN, Saarang. *Women in Meiji Japan: Exploring the Underclass of Japanese Industrialization*. *Inquiries Journal/Student Pulse* 8.02 (2016). Disponível em: <<http://www.inquiriesjournal.com/a?id=1369>>. Acesso em 19 de nov. 2023

NAGAMINE, Shoshin. *The essence of Okinawan karate-Do*. Rutland: Tuttle, 1976. Disponível em: <<https://archive.org/details/essenceofokinawa00shos>>.

NAKAYAMA, Masatoshi. *Best Karate, Vol.3: Kumite 1*. 1. ed. Tokyo: Kodansha International, 1978. Disponível em: <<https://archive.org/details/bestkarate3kumit0000naka>>.

NAKAYAMA, Masatoshi. *Dynamic karate: instruction by the master*. Tradução: Herman Kauz. Tokyo; Nova York: Kodansha International, 1986. Disponível em: <<https://archive.org/details/dynamickarateins0000naka>>.

NISHIYAMA, Hidetaka; BROWN, Richard C. *Karate, the art of "empty hand" fighting*. Tokyo & Rutland: Tuttle, 1960. Disponível em: <<https://archive.org/details/karateartofempty00nish>>.

OKINAWA ISLAND GUIDE. *Karate the martial art of Okinawa*. Disponível em: <<https://www.oki-islandguide.com/culture-lifestyle/karate-the-martial-art-of-okinawa>>. Acesso em: 22 de jan. 2023.

OKINAWA DENTO KARATEDO SHINKIKAI. *Okinawa Dento Karatedo Shinkokai: History*. Tomigusuku, 2022. Disponível em: <<http://www.odks.jp/en/karate/history/>>. Acesso em: 24 de ago. De 2022.

OKINAWA KARATE INFORMATION CENTER. *The beauty of Okinawa karate*. Tomigusuku, 2017. Disponível em: <<http://okic.okinawa/en/archives/newstopics/tomoyosesenseiinterview>>. Acesso em 25 de set. 2022.

OKINAWA KARATE INFORMATION CENTER. *The unveiling of the statue of Uechi Kanbun*. Tomigusuku, 2018. Disponível em: <<http://okic.okinawa/en/archives/newstopics/p1513>>. Acesso em: 26 de ago. 2022.

OYAMA, Masutatsu. *Vital karate*. San Francisco, Nova York & Tokyo: Japan publications trading company, 1967. Disponível em: <<https://archive.org/details/vitalkarate0000masu>>.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Em busca de uma outra História: imaginando o imaginário**. Revista Brasileira de História, n. 29, 1995.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos: Revista da Associação de Pesquisa e Documentação Histórica**, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RANKIN, Andrew. *Seppuku: A History of Samurai Suicide*. Tokyo & Nova York: Kodansha International, 2011. Disponível em: <<https://archive.org/details/seppukuhistoryof0000rank>>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

ROCHA, Gilmar. **A imaginação e a Cultura**. Teoria e Cultura – Revista da Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFJF v. 11 n. 2 jul/dez. 2016.

SAINT Seiya (聖闘士星矢/ Cavaleiros do Zodíaco). Criação: Masami Kurumada. Direção: Kōzō Morishita, Kazuhito Kikuchi. Produção: Chiaki Imada, Hiroshi Takeda, Kazuo Yokoyama, Masayoshi Kawata, Yoshifumi Hatano. Japão: Toei Animation, 1986.

SANSHIRO Sugata (姿三四郎). Direção: Akira Kurosaa. Produção: Keiji Matsuzaki. Japão: Toho Film Distributing Co. 1943. Disponível em: <<https://archive.org/details/sanshiro-sugata>>. Acesso em 03 de jan. 2022.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: an introduction*. 3. ed. Nova York & Londres: Routledge, 2013.

SIMS, Chris. *The Grand Compendium Of Martial Arts Instruction Ads From 1970s Comic Books, Volume One*. Comics Alliance, [s.l.], 28 de jan. 2016. Disponível em: <<https://comicsalliance.com/1970s-comics-martial-arts-instruction-ads/>>. Acesso em: 20 de nov. 2023.

SUGANO, Jun. *Basic Karate for Women : Health and Self-Defense*. Tokyo & Nova York: Trans Pacific Publishers. 1976. Disponível em: <https://archive.org/details/isbn_0870403842>.

SERRÃO, Victor Antunes de Souza. JUSTI, Jadson. A iconicidade de uma geração: o anime saint seiya como fenômeno social / The influence of saint seiya as a social phenomenon. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 45221–45239, 2020.

SILVA, Valéria Cristina Pereira Da. O espaço fluído no imaginário das artes contemporâneas: a sensibilidade emergente. *Revista Geografia Literatura e Arte*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 94-123, 2018.

SHURIWAY KARATE & KOBUDO SOCIETY. *Biographies: Biographies Of Masters & Instructors Past & Present*. Disponível em: <<https://www.shuriway.co.uk/biomain.html>>. Acesso em: 23 de jan. 2023.

STEVENS, John. *Três mestres do Budo: Kano (judô), Funakoshi (karate), Ueshiba (aikido)*. São Paulo: Cultrix, 2007.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Tradução Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

TEGNER, Bruce. *Karate*. Hollywood: Thor Publishing Company, 1959. Disponível em: <<https://archive.org/details/karate00tegn/mode/2up>>.

THE Karate kid. Direção: John G. Avildsen. Produção: R.J. Louis, Bud S. Smith, Jerry Weintraub. Estados Unidos da América: Columbia Pictures, 1984.

THE Street fighter. Direção: Shigehiro Ozawa. Produção: Norimichi Matsudaira. Japão: Toei Company, 1974. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=Y1_zkOruS5I&feature=shares>.

THE young master (師弟出馬). Direção: Jackie Chan. Produção: Raymond Chow, Leonard Ho. Hong Kong: Golden Harvest Company: 1980. Disponível em: <<https://archive.org/details/the.-young.-master.-1980.-chinese.-1080p.-blu-ray.-h-264.-aac-vxt>>.

VISIT OKINAWA JAPAN. *The birthplace of karate. Okinawa*, 2023. Disponível em: <<https://visitokinawajapan.com/discover/traditional-culture/birthplace-of-karate/>>. Acesso em: 24 de jan. 2023.

YAMAMOTO, Fernanda Aparecida. **Trajetórias da aprendizagem da docência em contextos não escolares.** Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017.

WILSON, Sandra. *The Manchurian Crisis and Moderate Japanese Intellectuals: The Japan Council of the Institute of Pacific Relations.* **Modern Asian Studies**, vol. 26, no. 3, 1992, pp. 507–44. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/312552>>. Acesso em: 11 Nov. 2023.

WORLD KARATE CONFEDERATION. Rules of tournament. 2022. Disponível em: <<https://www.wkc-org.net/>>. Acesso em: 24 de set. 2022.

WORLD KARATE FEDERATION. Karate Competition Rules Effective From 1.1.2020. Disponível em: <<https://www.wkf.net/structure-statutes-rules>>. Acesso em: 25 de abr. 2021.

WRAY, David. **Count Dante: Possibly The First Fake Martial Artist.** LowkickMMA, 03 mai. 2023. Disponível em: <<https://www.lowkickmma.com/count-dante-fake-martial-artist/>>. Acesso em: 26 de nov. 2023.

YU Yu Hakusho (幽遊白書). Criação: Yoshihiro Togashi. Direção: Noriyuki Abe. Produção: Ken Hagino, Kenji Shimizu, Koji Kaneda, Kyotaro Kimura. Japão: Cloverway, Swen Entretenimentos, 1992.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Educ, 2000.